AGENCIA NACIONAL

informações telegráficas para todo o BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

TELS.: Direção 42-5816
Redação 42-2388
Expedição 42-2575
Oficial 2499

serviço de recortes

DNP

RECORTES REFERENTES AO SR. PRESIDENTE GETULIO VARGAS EM ARTIGOS E COMENTARIOS
22,27 ABR 1940

O Estado Novo, pelas imposições da sua própria instituição, exige uma concentração de atividades fóra do comum para tornar possivel a solução dos problemas fundamentais, que o regime anterior vinha protelando indefinidamente. Estamos com um programa de trabalho que compreende os principais setores da vida do país. Êsse programa não é de Ministros, desta ou daquela pessoa: — é o programa do govêrno.

Getulio Vargas.

A grande virtude nacional, neste momento histórico, deve ser uma virtude militar — a disciplina; as circunstancias impõem á nossa conduta o atributo dos povos fortes — a tenacidade. A Nação, disciplinada e tenaz, há de realizar os seus altos objetivos de progresso, sob a proteção do pavilhão auriverde, símbolo da unidade e da grandeza do Brasil.

Getulio Vargas.

O verdadeiro sentido da brasilidade é a marcha para o oeste. No século XVIII, de lá jorrou a caudal de ouro que transbordou na Europa e fez da América o continente das cobiças e tentativas aventurosas. E lá teremos de ir buscar: — dos vales férteis e vastos, o produto das culturas variadas e fartas; das entranhas da terra, o metál com que forjar os instrumentos da nossa defesa e do nosso progresso industrial.

Getulio Vargas.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal " DIARIO OFICIAL"
Localidade
Estado SANTA CATARINA
Data 22 DE ABRIL DE 1940

AL DO ESTADO
CATARINA

22 de Abril de 1940 NÚMERO 1747

No aniversário do Presidente Getúlio Vargas

Na sessão solene de culto cívico em homenagem ao Presidente Getúlio Vargas, de que damos notícia noutro local, o dr. Ivens de Araujo, Secretário da Segurança, pronunciou o seguinte discurso:

"Senhor Interventor Federal, Senhor Arcebispo Metropolitano, Senhor Presidente do Tribunal de Apelação, Senhor Presidente do Departamento Administrativo do Estado, Autoridades civis e militares, Minhas Senhoras, Senhores:

Só os predestinados podem suportar o martírio e a glória do Poder. Entre todos os mesteres humanos, do mais humilde ao mais alcandorado, nenhum há que exceda ao de condutor de um povo, nos silenciosos e ignorados sacrifícios do coração, nas secretas e recônditas amarguras do espírito, nos obscuros e inescrutáveis dramas da conciência. Colocado no alto, o chefe da Nação, sendo o guia de quem todos esperam a segurança, a tranquilidade, o bem estar e, muitas vezes, a salvação, sente, na alma, aquela indefinível angústia que, na sua missão heróica, é, sempre, inseparável de cada gesto ou atitude sua. Nenhum homem prudente, que tenha sido enaltecido com a suprema prova da direção do Estado, a mais amarga e a mais áspera de quantas possam ser confiadas ao cidadão, poude, ainda, gabar-se dos seus momentos de pura e descuidosa alegria, de livre e serena despreocupação, de amorável e desanuviada quietude.

Bonaparte, o governante que mais sentiu a fôrça e a grandeza do poder unipessoal, no curso da História, resumiu, um dia, essa tremenda provação com uma frase dolorosa e melancólica: "Que romance constitue minha vida . . ." Até a Igreja, a grande mestra da sabedoria, nos dá essa atemorizadora lição, quando Adriano VI, um dos seus mais preclaros pontífices, perguntado que castigo desejaria a algum seu capital inimigo, responde, sem vacilar: "Que fosse Papa".

Quasi todos os que dispõem dos destinos de uma nação guardam, em segrêdo, as suas infinitas horas de tumulto interior, de sofrimentos íntimos, de inenarráveis e ocultas aflições. As suas lutas, as suas dúvidas, o grave e austero entrechoque de razões, o caricioso e aliciante jôgo das sugestões sentimentais, a dura resistência aos alvitres da afeição, a imperturbável serenidade diante das sinuosas e torvas maquinações do ódio e da vingança, êsse profundo e intenso ato da decisão, tudo isso ficou, quasi sempre, sepultado nos refolhos mais longínquos da memória . . . É qua há um invencível pudor do sofrimento nos que governam . . . E, porque existe êsse pudor, a inconsideração dos menos esclarecidos, ou a solércia dos descontentes, ou a má fé dos ambiciosos, formou uma escola que vem sustentando, através dos séculos, a doutrina de que o Poder é fonte permanente de gozos, prazeres e satisfações . . .

Desgraçados os povos que entreguem a êsses síbaritas políticos, a êsses hedonistas do mando, a êsses epicuristas do arbítrio, a solução da grande incógnita da sua continuidade no tempo e no espaço! . . .

O sossôbro dos ideais, a ruina da fazenda e da prosperidade públicas, o malôgro de todos os anseios comuns, o olvido das tradições, a miséria coletiva, a desorientação, o vácuo moral e espiritual, hão de sobrevir, e transformá-los em povos errantes dentro da eternidade . . .

A História regista os infortúnios desesperados dessas nações sem alma . . .

Felizes, entretanto, os que, na ascenção, se deixar encarnar na figura de um guieiro que lhes resguarde a experiência do passado, lhes interprete as aspirações, lhes rasgue os rumos definitivos, lhes realize a riqueza e lhes conquiste a felicidade e a imortalidade . . .

Êsses não deperecerão, nem o seu nome — o mais triste dos destinos históricos . . . — trará á boca dos que o pronunciarem o ressaibo da cinza . . .

Levantarão os olhos, cheios de certezas e esperanças, para o cimo da montanha, e abençoarão os fados benfazejos.

Os povos que encontraram os seus verdadeiros chefes e que lhes compreenderam a abnegação e o sacrifício, cultuam-nos como quem cultua o próprio ideal da Pátria.

Nem é outro o sentido desta festa cívica que aqui nos congrega.

O Brasil, mercê de Deus, nesta hora tempestuosa na vida da humanidade, em que, na impressionante e lapidar definação dêsse alto e fulgente espírito, que é o senhor Francisco Campos, "há apenas uma

Vide verso

situação problemática, ou, antes, situação que muda segundo uma razão que ainda não conseguimos fixar", nesta hora sem claridade e sem norte, nesta longa e tenebrosa hora de vigília e de medo, nesta hora de gestação de um mundo novo que não advinhamos e que já nos apavora, nesta hora apocalíptica, em que as profecias andam densas de mistério e em que o revelado é intraduzível na linguagem humana e incompreensível ao entendimento e à razão, o Brasil está rompendo o seu caminho por entre essa escuridão genesíaca.

E o está traçando, seguro e firme, porque, no instante decisivo, em que as sombras começavam a envolver o velho mundo que ruía, a Providência colocou, no tôpo da gávea, para o conduzir, por entre os macaréus que ameaçavam tragá-lo, o destemor, o equilíbrio, a serenidade, o espírito de renúncia, a vontade inflexível, o incansável e singular gôsto do perigo, a superior vocação do comando, a visão alumiada, dominadora e penetrante, o patriotismo do Presidente Getúlio Vargas.

Foi êle quem, cercado de todos os riscos, vencendo-se, em primeiro lugar a si mesmo, teve a coragem de, abandonando as cansadas e caducas idéias feitas, que, como diria **Tardieu**, constituiam o **bem de família** da política brasileira, reavivar os marcos históricos da existência nacional, reacender os pagados instintos da raça, reatar o perdido fio da nossa tradição histórica, reativar a circulação do pensamento comum, revivescer o idealismo orgânico da nacionalidade, recriar o Brasil, esquecido e enterrado em vida, debaixo de cem anos de artificialismos e imitações, que o deformavam e defraudavam.

Foi êle quem, possuindo essa relampagueante clarividência, essa assombrosa intuição, êsse certeiro senso divinatório dos dias que hão de vir, tomou "conhecimento concreto do Brasil, não do Brasil livro, que não existe quasi, nem dá idéia do Brasil, mas do Brasil, vivo, vivendo, sentindo, desejando, vibrando, combatendo, do Brasil gente, do Brasil terra, do Brasil real nos seus indivíduos, na sua formação, no seu flagrante, na sua hora que passava."

Sem o fetichismo da liberdade individual, que penetrára os tecidos mais fundos da educação política brasileira, a tal ponto que impedia a evolução e o desdobramento da vida nacional em conjunto, não se acobardou diante dessa entorpecedora miragem, e, bravamente, se empenhou na reconquista da liberdade do Brasil, que está aquém e além de nós, que está antes e acima de cada um, do Brasil sem fim, sem limitações, imensurado no espaço, imensurável no tempo . . .

Não iludiu os que o acompanharam, nem enganou os que o adversaram.

Sem poder, como político, numa época em que todos se serviam das palavras para matar o pensamento, dizer tudo o que pensava, soube, com virtuosismo genial, dizer o quanto bastasse para que todos julgassem as suas intenções e pressentissem a sua predestinação.

Predefiniu-o, com profundeza, essa inteligência aguda e sensível que é o senhor Afonso Pena Júnior, ao saudar, na Esplanada do Senado, o candidato da Aliança Liberal; "Quanto a vós sr. Presidente Getúlio Vargas, basta-lhe relembrar a miraculosa pacificação dos espíritos no valoroso e nobilíssimo Rio Grande do Sul, obra só de bastante a eternizar o nome de um estadista. Pensastes — e com razão — que é mil vezes preferível a gloriosa e fecunda vitória da bondade, que pacifica os corações, edificando-os e conquistando-os, à amarga satisfação de um triunfo altanado, que os humilha, irrita e deprime. Tivestes sempre presente o versículo da Política Divina: "O trôno dos Reis se funda na Justiça." Jámais, porém, esquecestes est'outro preceito da mesma Política: "O trôno do Rei se fortalece com a clemência"; e temperastes de dignidade o vosso espírito de Justiça. Daí, a comovedora união da gente gaúcha, ansiosa por ver dominando os destinos brasileiros os mesmos propósitos de pacificação e concórdia."

Era o límpido augúrio de que o então Presidente do Rio Grande do Sul, candidato por um partido, à mais alta magistratura da Nação, era grande demais para se sujeitar tão sómente a um programa partidário, desde que êsse documento não representasse, como dizia, em sua plataforma, o candidato, "os anelos e exigências da coletividade, que anseia por uma renovação, capaz de colocar as leis e os métodos de govêrno ao nível da cultura e das aspirações nacionais. O programa é, portanto, mais do povo que do candidato", e a êste programa, mais do que a qualquer outro, prometia êle subordinar-se.

Comprometia-se, dessarte, a seguir as **linhas fundamentais** da doutrina partidária, mas contratava com o Povo, solenemente, na ágora fervilhante e rumorosa do comício inesquecível, ao pôr de um sol triunfal, em presença dos nomes tutelares da Pátria, guiá-lo e realizar-lhe a vontade.

Que esforços sobrehumanos não se lhe imporiam para a tarefa de pôr ordem no cáos ?! ...

Que prodígios de tino político, de habilidade estadística, de energia prudente, de medida tolerância, de claro descortino, para evitar o tumulto, a desórdem, a anarquia; para se não deixar influenciar por uma dessas multifárias correntes, que cursavam o País, sem diretivas e sem leito, ás cegas e ás soltas, ameaçando esfacelar o Brasil, senão territorialmente, ao menos espiritualmente, o que seria irrecorrível condenação do nosso futuro; para mantê-las equidistantes do Poder, que não mereciam ?!

Com o seu peregrino talento diretivo, riscaria o senhor Getúlio Vargas, numa nação despreparada e num ambiente sem ressonância para qualquer mística, as linhas mestras do Brasil Novo, buscando refazer o sentido da vida nacional, que aguardava o instante de novamente brotar de suas fontes perenes, estuante e incompressível . . .

O episódio das urnas eleitorais findou no suicídio do regime, que, com a expoliação do voto livre e conciente, nera ao Povo o direito á Revolução.

Esta não tardou. O Revolucionário é o mesmo homem que firmára com a Nação o pacto de salvá-la, e que o ratificava, em 4 de outubro de 1930, quando conclamou o seu Estado natal a manter-se "de pé, pelo Brasil", ensejo em que declarou: "Trata-se de um movimento generalizado, do povo fraternizando com a tropa, desde o Norte valoroso e esquecido dos governos, até ao extremo Sul."

O seu programa, que só então podia formular, sob a luz intensa do entusiasmo popular, com a liberdade que lhe outorgava a direção de um movimento revolucionário, teria de ser, pois, o programa do Brasil, que êle vem cumprindo, com mão forte e admirável constância, e que pode ser consubstanciado, como já o afirmei algures, nestes quatro itens:

a) Apoliticismo e apartidarismo.
b) Unidade nacional.
c) Nacionalismo.
d) Socialismo Brasileiro.

Na destruição dos partidos políticos, que minavam a conciência nacional, e lhe impediam a cristalização, revela-se a sua fulgurante genialidade, com a escolha dos meios com que se haveria de armar — duas armas novas . . . — para arrazar todos os escolhos e aniquilar todos os estorvos que se antepunham à realização da obra revolucionária: a prudência, uma fria e inexgotável prudência, e o Tempo . . .

O seu pensamento íntimo, porém, não o escondia êle; as massas entendiam as palavras do Révolucionário, tanto que nunca o desertaram, dando-lhe a substância de que se nutria o seu prestígio sempre crescente.

Só as ardilosas raposas da politicaria não decifravam o que era de uma clareza solar, quando o senhor Getúlio Vargas proclamava, sem vacilação, num tom nunca ouvido entre nós, a 3 de novembro de 1930, ao assumir a chefia do Govêrno Provisório: "O movimento revolucionário, iniciado, a 3 de outubro, no Sul, Centro e Norte do país, e triunfante a 24, nesta Capital, foi a afirmação mais positiva que, até hoje, tivemos da nossa existência como nacionalidade. Em toda a nossa história política, não há, sob êsse aspecto, acontecimento semelhante. Êle é, efetivamente, a expressão viva e palpitante da vontade do povo brasileiro, afinal senhor de seus destinos e supremo árbitro de suas finalidades coletivas. No fundo e na forma, a Revolução escapou, por isso mesmo, ao exclusivismo de determinadas classes".

As suas palavras, desde o momento em que ascendeu ao Poder, não variaram e por sob elas pode dar-se um traço de régua, tal a sua coerência invariável.

Para prová-lo, nada mais é mister do que relembrar o que afirmava êle, em 2 de janeiro de 1931, e que é a síntese do Estado Novo, que, quasi sete anos mais tarde, fundaria: "Explosão da conciência coletiva do País, a Revolução não foi feita para beneficiar uma classe, um grupo, ou um partido; tendo adquirido a sua energia redentora pe-

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES
Jornal " DIARIO OFICIAL "
Localidade
Estado SANTA CATARINA
Data 2. DE ABRIL DE 1940

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal .....
Localidade .....
Estado .....
Data ..... / .....

lo concurso de todas as forças vivas da Nação, venceu, ao contrário, para arrancar o país do domínio das facções que o exploravam, restituindo-o á direção de todos os brasileiros dignos de colaborar nessa abençoada tarefa."

Através dos cinco volumes d'"A Nova Política do Brasil", estupendo e luminoso ato de coragem moral, de bravura patriótica e de desassombro cívico, deparar-se-ão, a cada passo, essas ardentes interjeições, que são o radioso enunciado da primeira e mais premente das suas finalidads revolucionárias.

Estaria certo o Presidente?

Os que não aprofundaram os nossos anais políticos, os que viveram á margem da vida brasileira, poderão contestar a sabedoria dêsse ato de salvação nacional. Mas o que acompanharam o evolver da nossa existência política, hão de bem dizê-lo.

Em verdade, a Monarquia foi a éra do romantismo político, em que os partidos, delirando na febre alta da retórica parlamentar, se sucediam vagamente no govêrno, na ridícula paródia de formas políticas de empréstimo, enquanto a Nação se distanciava, cada vez mais, de si mesma e vagava ao léo, sem diretrizes e sem rumos, entregue ao seu próprio destino.

A República vingára quarenta anos de diálogos estéreis, enquanto o mandonismo elegia os governantes da Nação e dos Estados por um povo a que o cintilante escritor político francês chamou, com justeza, o "povo **ad-hoc**", um povo especial, um povo eleitoral, manobrado, a seu talante, pelos seus proprietários absolutos e exclusivos.

Suprimidos os partidos, poude o Brasil retomar o seu caminho e, confiantemente, trabalhar para si mesmo, sentir mais fortes os elos da sua unidade material e espiritual, fazer ouvir a sua voz, declarar os seus direitos, clamar as suas necessidades, entender-se, numa só língua política, de Norte a Sul, de Léste a Oéste, revelar-se, tomar forma, ter um só coração, uma só alma, um só pensamento, como os tinha ao tempo da sua formação, quando, à menor afronta aos seus brios e à sua dignidade, movimentava os seus filhos, poucos, mas bravos, para resistir ás invasões estrangeiras e repulsar-lhes as hordas cobiçosas das nossas inexauríveis riquezas.

Quem poderá negar que há, já agora, uma invisível corrente, que une todas as gentes brasileiras, e faz com que um só frêmito patriótico agite a nacionalidade em marcha para o triunfo dos seus supremos ideais?!...

Em dez anos de govêrno, poude o Presidente Getúlio Vargas realizar o milagre da transfiguração do outro Brasil, que já vai longe, no Brasil legítimo, no Brasil verdadeiro, no Brasil das bandeiras, no Brasil nativista, no Brasil orgulhoso, viril e destemido, no Brasil forte, valente e generoso, no Brasil que, lutando sósinho, resistiu ao Tempo, e, aí está, vestido de luz, no gigantesco recorte do seu território, para prosseguir a sua caminhada esplendorosa.

Mas não é só. O Presidente Getúlio Vargas restaurou êsse grande Brasil, e o está restituindo aos brasileiros, com o retôrno à mística nacionalista, que foi uma das místicas que cimentaram a nossa formação de povo livre e que, a cada instante, através da nossa história, reponta, com vigor iniludível.

Desde as suas primeiras palavras revolucionárias, acentuou êle, sem tibiezas, nem obscuridades, que o movimento de outubro de 1930, era um movimento nacionalista, que haveria de recuperar para o Brasil os forais da sua independência material e moral.

São incontáveis os documentos em que repete a sua indesviável e irreprimível decisão de restituir aos brasileiros, sem menospreço pela colaboração do trabalho e do capital estrangeiros, o opulento quinhão que a sorte lhes reservou entre os demais povos.

Aí está a sábia legislação nacionalista, que, sem o esbulho dos direitos dos que aqui vieram concorrer para a nossa grandeza, protege os privilégios da raça e assegura e fortalece a tranquilidade do nosso futuro.

Para que, no entanto, o Brasil progredisse sem sobressaltos e sem lutas, no desenvolvimento harmonioso de todas as suas fontes de vida, indispensável se tornava acautelar a paz social.

Remontando ás nascentes da nacionalidade, o Presidente Getúlio Vargas escutou os ecos da primitiva vida social brasileira, que, mais do que a de qualquer outro povo, igualou todas as classes sociais, na perfeição da nossa sociedade patriarcal, que, distinguindo, embora, as tarefas, formou uma autoridade forte, mas temperada pela doçura do nosso coração, que a todos nivelava pelo sentimento.

Já o candidato da Aliança Liberal reconhecia, na prehistória da nossa legislação trabalhista, quando os nossos homens de govêrno não se envergonhavam de seguir o conselho de Amenemhet I a seu filho, de que os reis devem endurecer o coração contra os pequenos, ou de perfilhar o aviso de Kazi-Asker, da Anatólia, ao sultão Murad IV, de que o único remédio contra os abusos é o sabre, já o candidato da Aliança Liberal, áquele tempo, em sua plataforma, reconhecia a existência da questão social no Brasil, cujo progresso a ela não poderia fugir, e lhe preconizava a terapeutica.

O homem de Estado, subido ao Poder pela fôrça invencível da nação em armas, não se deslembrou do seu ideário político, e, para logo, começou de levantar a estrutura social do Brasil, como uma legislação talhada na realidade ambiente, sem exageros, nem extremismos, que corresponde ao nosso nível de cultura, reconhece o valor do trabalho, estima, na sua inegável valia, o capital e se abebera nas vertentes mais puras do sentimento nacional.

Essa ordenação legal da vida social brasileira não abalou o capitalismo, nem deu o primado cego e inconciente ás classes proletárias.

Elaborada com proporção e justiça, é um código igualitário, em que tão excepcionalmente se processa a intervenção estatal que nem sequer é sentida ou percebida.

Não faltou, assim, à palavra empenhada o Presidente Getúlio Vargas.

O que nesse terreno se realizou, entre nós, afiançou-nos, definitivamente, a properidade, sem a sequência de ~~condições~~ e revoltas que tem acarretado mesmo em civilizações mais antigas e adiantadas que nossa.

Com a concretização, já agora consumada, dos quatro pontos ideológicos essenciais do seu programa, pode o egrégio Presidente consagrar-se à solução de outros problemas de não menor relêvo na órdem material e na órdem espiritual do Brasil.

Como Abraham Lincoln, o racha-partidos, como o apelidou **Ludwig**, com quem tantas afinidades tem manifestado, na sua agitada Presidência, êle tem o direito, outorgado pela quasi unanimidade dos seus concidadãos, de fazer êste juramento solene e grandioso: "O povo chamou-me, para salvar o país. É meu dever acudir a êste apêlo e não me ceterei, seja qual fôr o obstáculo que se me deparar no caminho."

E, porque assim é, porque dele esperamos todos que conduza a Pátria ao esplendor dos seus magníficos destinos, é que o povo, sempre que êle comparece à sua presença, lhe renova o mandato, que, na vibrante e esperançosa manhã de 3 de outubro de 1930, selou com o sacrifício e com o sangue.

E, porque assim é, estamos nós reunidos nesta sessão de culto cívico à sua figura simbólica, para render graças ao Criador, por ter confiado a direção do Brasil ao homem forte e sereno que compreendeu o Brasil; que o está engrandecendo aos olhos do mundo; que o unificou nos mesmos ideais e na mesma fé; que o reintegrou numa só comunhão espiritual; que o libertou de todas forças desagregadoras; que o devolveu aos brasileiros; que sem lhe destruir a riqueza, nem combater os ricos, favoreceu e amparou os pobres e desprotegidos da vida; que lhe organizou a defesa, entregando ao Exército e à Marinha os instrumentos de que necessitavam para zelar-lhe da honra e da integridade territorial; que lhe fomentou e vitalizou as fontes de produção; que lhe está dando artérias para que circulem as riquezas econômicas; que lhe está abrindo portos para o escoamento da sua abundância, da sua fartura e da sua opulência; que lhe está dando transportes para as permutas comerciais; que lhe está forjando a couraça de ferro, que o tornará independente e invencível; que lhe rasgou o sub-sólo, em busca do petróleo dominador e poderoso; que lhe está cuidando da raça, com a preservação da saúde e o combate ás endemias e males que a afligem, debilitam e desvalorizam; que lhe está reconstruindo a educação, orientando-a num sentido humano e social, para a proteção da nacionalidade; que lhe está enrijando os musculos e aprimorando o espírito, com o aperfeiçoamento físico e a instrução moral e cívica da juventude; que está semeando escolas em toda a sua vastidão territorial; que ampara e dignifica a instituição da família brasileira; que acredita na beleza, na graça e na força das crianças e, pelo amor que lhes devota, está criando os heróis do Brasil de amanhã . . .

Senhores. Os povos não se governam com sonhos. A sua grandeza não é feita de teorias utópicas, de construções erigidas na mente dos filosofos, ou caprichosamente edificadas no papel. Os seus chefes conquistam-lhes o direito à vida, em plena ação, ouvindo, instante a instante, o clamor das suas latentes aspirações, divisando, ao longe, as abertas do seu horizonte, e, por elas, marchando, sem temores e sem incertezas, para os dias porvindouros . . .

Confiemos no Presidente Getúlio Vargas, porque êle tem o roteiro e a chave dos destinos do Brasil.

Êle há-de, com aquela intuição maravilhosa, que lhe inscreveu o nome iluminado entre os dos maiores gênios políticos da humanidade, descobrir a estrada que encaminhará o nosso País para a realização das profecias que, desde o Descobrimento, lhe foram vaticinadas.

Mais do que nunca tem razão Franz Blei, quando, na conclusão da sua formosa biografia de Taylerand, escreveu: " de todo modo: o acaso não é cego. A meio caminho vem-lhe ao encontro o homem. O vento desprende das árvores só os frutos maduros, ou, ainda, o velho Lincoln, — mais uma vez Lincoln . . . — quando asseverou, um dia: Na minha filosofia não existe o acaso" . . .

Subjugando as circunstâncias e os acontecimentos, domando os fatos e as transformações sociais, vencendo, tantas vezes, a sorte e a fortuna, Getúlio Vargas não é um filho do acaso: é a propria inspiração da nacionalidade, a guiar-nos os passos na escalada vitoriosa da nossa destinação histórica.

Acreditar nele é acreditar no Brasil redivivo, senhor de si mesmo, sem donos, livre, redimido, em marcha para a glória e para a eternidade.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940
3

Ecos

3

Annuncia-se a reforma dos serviços da Recebedoria do Districto Federal, accrescentando-se que já estaria em mãos do chefe do Governo um vasto plano de reorganização dos serviços de arrecadação fiscal. Esse trabalho teria sido planejado por um technico da confiança do ministro Souza Costa, e revisto pelo Sr. Rezende e Silva, director da Recebedoria em apreço. Ao que parece, o objectivo primacial da reforma já ultimada e supmettida á alta apreciação do Sr. Getulio Vargas, seria o da descentralização dos serviços a cargo daquella repartição, serviços esses que abrangeriam, assim descentralizados, o da cborança dos impostos lancados, bem como o da venda de sellos de consumo e papeis respectivos. Essa reorganização, ao que se allega, traria as maiores vantagens ao commercio e aos contribuintes em geral, tantos seriam os proveitos oriundos da descentralização. Isto posto bem é de ver que nada se ha de objectar contra uma reforma de tão largo alcance e que pouparia contra-tempos innumeros e aborrecimentos infindaveis ás partes. Basta esta circumstancia para que se aguarde com extrema sympathia o resultado do autorizado e decisivo exame do chefe do Governo. Aliás, é inutil que falemos assim, visto como ninguem de boa fé ha de conjecturar possa existir qualquer reforma, paranymphada pelos maiores technicos da Fazenla, que não se ultime em beneficio da administração e do publico. Se, só por argumentarmos, amanhã se fizesse sentir a precisão de outra reforma, os seus fundamentos, ainda que consagrassem a conveniencia da centralização, ou pontualmente objectivo opposto ao de agora, teriam por força de trazer em si mesmo o elogio de qualquer vantagem ou melhora, já que ninguem reforma para peorar, sobretudo quando se duplica a assistencia dos technicos. Isto posto, o que desejamos dizer, em principio, é que acreditamos de antemão nos inacreditaveis beneficios que nos trará a imprescindivel reforma da Recebedoria, mas desejariamos sobretudo crer, ao menos desta vez, na possibilidade de se ultimar uma reforma sem maior augmento de despesas, e sem nomeações novas ou accrescimo do quadro do funccionalismo publico, que está de facto, de annos a esta parte, se dilatando de uma maneira que, sem exaggero nenhum, bem se pode capitular de alarmante. Que venha a reforma, está muito bem e todos applaudem, mas que césse um pouco, ou se reduza a onda das nomeações para correctivo, ou remedio da mania de uma multidão de brasileiros que esperam resolver tudo, ou dar o unico rumo conveniente á propria vida, com a conquista de um emprego publico.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

DIARIO DA NOITE
Jornal
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

POLITICA ECONOMICA

A politica de cooperação com os povos ricos deve constituir a preoccupação constante do nosso governo. Paiz dotado de immensas riquezas naturaes e que nunca puderam ser aproveitadas pela carencia de reservas financeiras o Brasil, mais do que nenhuma outra nação necessita de capitaes estrangeiros. Sómente através uma intelligente politica de cooperação internacional conseguiremos vencer as difficuldades que embaraçam o desenvolvimento da nossa economia, trilhando, então, o Brasil a estrada larga das realizações definitivas.

O estreito nacionalismo dos politicos do anitgo regimen nunca permittiu a pratica, entre nós, de uma larga politic ade cooperação internacional. A mentalidade dominante naquella época era a de que o Brasil devia bastar-se a si mesmo, impulsionando o rythmo das suas fontes de renda com os recursos tirados do seu proprio movimento interno. Essa directriz obscurantista trouxe como era de se esperar, enormes prejuizos ao desenvolvimento da nossa economia, creando, ainda por cima, um ambient ede franca má vontade nos centros financeiros da Europa e da America em relação ás iniciativas do governo brasileiro.

O collaborador estrangeiro, principalmente aquelle cuja intenção era cooperar honestamente na obra da restauração da economia brasileira, deante das systematicas recusas do nosso governo em permittir a infiltração de capitaes estrangeiros no paiz tomou a deliberação, aliás muito justa, de tratar da mesma maneira os emissarios da nossa economia que tinham negocios a conseguir na zona de influencia dos seus capitaes. Essa politica de prevenções mutuas não teve outro resultado senão difficultar a expansão das nossas forças economicas, condemnando o Brasil a viver economicamente isolado longe dos debates onde se jogam os destinos do mundo.

O presidente Getulio Vargas foi o primeiro homem publico do Brasil que comprehendeu a extensão desse erro dos politicos do antigo regimen e tudo procurou fazer para corrigil-o de accordo com as exigencias da realidade nacional. Muito antes de assumir a direcção dos negocios publicos, ao tempo ainda da campanha pela successão presidencial, o presidente Getulio Vargas nunca perdeu uma opportunidade de abordar essa importante questão mostrando, com a clareza que lhe é caracteristica em seus discursos e conferencias de propaganda eleitoral, as enormes vantagens que adviriam para a economia nacional se praticassemos aqui, em larga escala, uma intelligencia e bem orientada politica de cooperação com os povos ricos.

As palavras do chefe da Nação não ficaram no terreno esteril das promessas irrealizaveis. Assumindo a direcção do paiz, após a victoria da revolução de outubro, o presidente Getulio Vargas revelou a sinceridade dos seus propositos, tomando, desde logo, todas as providencias no sentido de desfazer a má impressão deixada pela orientação da politica passada. Essa attitude do governo teve, como era de se esperar, a mais lisonjeira repercussão no exterior desfazendo immediatamente o ambiente de prevenções existente nos centros financeiros em relação á todas as iniciativas do governo brasileiro.

Quem conhece a situação interna do Brasil não ignora a necessidade que sempre tivemos de grandes capitaes que possam ser invertidos em empresas exploradoras das nossas riquezas naturaes. A politica de isolamento economico do antigo regimen iria determinar justamente a evasão do já pequeno capital estrangeiro existente no Brasil, com enormes prejuizos para o desenvolvimento da economia brasileira. Insistindo o presidente Getulio Vargas na sua orientação de facilitar a entrada de reservas financeiras no paiz irá contribuir para o resurgimento das nossas fontes de renda, asphyxiadas pelo espaço de cincoenta annos pela politica obscurantista dos dirigentes do antigo regimen.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

VANGUARDA
Jornal
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

NA A. B. I.

A ASSEMBLÉA GERAL DE HONTEM E AS —— ELEIÇÕES DE HOJE ——

A Associação Brasileira de Imprensa realizou, hontem, a sua Assembléa Geral Ordinaria, para o fim de conhecer e approvar as contas da Directoria, atravéz o parecer offerecido pelo Conselho Fiscal.

Aberta a sessão pelo sr. Herbert Moses, que dirigiu palavras de agradecimento a todos os consocios, dizendo do espirito de concordia da classe e do seu credito sempre a dever aos confrades, pelas repetidas provas de confiança nelle depositadas e da satisfação de naquelle momento falar já do auditorio da Casa do Jornalista, que será officialmente inaugurado no proximo dia 13 de maio, procedeu á leitura de uma proposta firmada por grande numero de socios, indicando o nome do jornalista Belisario de Souza para presidir os trabalhos, de accordo com os Estatutos. Assumindo a presidencia, o sr. Belisario de Souza, depois de ter convidado para completar a mesa os srs. Paulo Cleto e Gilberto Flores, dirigiu breves palavras á Assembléa, agradecendo a sua escolha e reaffirmando a confiança que tinha na harmonia reinante na Casa, e a certeza da maneira elevada por que seriam conduzidos os debates, dentro da maior cordialidade.

O sr. Herbert Moses procedeu á leitura do seu minucioso relatorio sobre a vida social no ultimo anno, dando contas pormenorizadas de todos os actos da Directoria e congratulando-se com a Assembléa pelas realizações que se verificaram.

Foi approvado, logo a seguir, o parecer do Conselho Fiscal. Sobre a Mesa achavam-se varias propostas, de reverencia á memoria dos socios fallecidos; á imprensa, aos socios e aos jornalistas; aos institutos de ensino, medicos, advogados, dentistas e professores, que prestam seu concurso á A. B. I.; aos directores e conselheiros, e aos funccionarios da Associação, que foram approvadas. Sob applausos, foram encaminhadas aos poderes competentes propostas de benemerencia aos socios maestro Villa Lobos e Murillo Araujo, autores da "Canção dos Jornalistas" e ainda a Salvador Caruso e outros. O sr. Belisario de Souza leu a seguinte proposta, firmada por grande numero de socios que foi approvada sob applausos: "A Herbert Moses, que é menos o presidente desta Casa que o amigo de todos os jornalistas, desejamos que se consigne a expressão espontanea, singela e duradoura da indizivel homenagem do nosso reconhecimento". A Assembléa approvou, ainda, unanimemente, a seguinte proposta apresentada pelo sr. Herbert Moses, de agradecimento ao sr. presidente Getulio Vargas: "Nesta Casa, que tanto deve, como tem sido dito e repetido innumeras vezes, ao sr. Getulio Vargas, ninguem poderia compreender que, reunida agora a sua assembléa, não se renovassem a S. Ex. as expressões do nosso profundo reconhecimento e do muito que nos honrou a sua visita cordial do anno passado". O sr. Claudino Victor enviou á Mesa uma indicação, no sentido de que a Assembléa, collaborando com a Directoria, designasse uma commissão composta de quatro membros para ultimação do projecto de reforma dos Estatutos, fixando-se o prazo de 120 dias para a nova assembléa discutir e approvar os mesmos. Depois de falarem os srs. Herbert Moses, Claudino Victor, Heitor Beltrão e Helio Silva, que propoz para constituirem aquella commissão os srs. Herbert Moses, Heitor Beltrão, Belisario de Souza e Claudino Victor, foi a mesma indicação approvada.

A associada srta. Maria José Argollo offereceu á Mesa uma proposta para que fosse fundida uma placa de bronze contendo os nomes dos membros do Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e da Directoria, que votaram, apoiaram e executaram o projecto para se construir a Casa do Jornalista. Sobre o assumpto falou o consocio sr. Oscar Argollo, applaudindo a idéa. A Mesa, de accordo com os Estatutos, encaminhou a proposta ao poder competente. O sr. Belisario de Souza designou para escrutinadores da eleição de hoje, que começará ás 10 horas da manhã e se prolongará até ás 10 horas da noite, na Casa do Jornalista, para renovação do terço do Conselho Deliberativo, e do Conselho Fiscal e seus supplentes, os srs. Ignacio Bittencourt Filho, Salvador Caruso, Leonidas Bastos, João Antonio Nepomuceno Junior e Carlos Santos.

Em seguida, o sr. Belisario de Souza levantou os trabalhos, que serão reiniciados hoje.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

CONSIDERADO "ESTRANGEIRO" NO BRASIL O PORTO DO RIO DE JANEIRO!

Sob esse fundamento, uma pequena encommenda, remettida do Espirito Santo para esta capital, pagou 75$000 de frete e 741$400 de impostos e taxas!

Ahi está como naquelle Estado se ampara o productor e facilita o desenvolvimento economico do Paiz...

Dr. Punaro Bley, interventor no Estado do Espirito Santo

O caso é tão expressivo na sua singeleza, que não precisa de commentarios para assumir todas as proporções de uma verdade impressionante:

No dia 16 deste mez, foi despachada na estação de Castello, Espirito Santo, com destino a Barão de Mauá, nesta capital, como encommenda, uma pequena partida de cento e quarenta e oito kilos de ipéca. O remettente pagou o frete, no valor de 75$000. Poderá parecer aos menos avisados que isto feito o volume de ipéca foi mettido num carro de carga e mandado ao seu destino. Que esperança! No Espirito Santo, como em todos os Estados do Brasil, vigora o imposto de exportação com que uma politica fiscal rigorosissima difficulta a distribuição das mercadorias nacionaes nos proprios mercados do paiz. Em consequencia dessa orientação, o embarcador da encommenda foi convidado a pagar, alem dos 75$000 de frete, mais 383$400 de impostos e taxas accessorias. Foi assim satisfeita a exigencia.

(Conclue na 4.ª pagina)

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

A unica recompensa...

O Sr. Presidente Getulio Vargas tem realmente uma maneira bem singular de tomar férias de descanso. Isso consiste em deslocar do Rio para os Estados a complicada machina de trabalho que aqui absorve todo o seu tempo e lazeres, olhos fixos sobre processos e papeis que elle mesmo estuda e pessoalmente resolve.

E como no interior a massa popular tem um justo interesse em conhecer e festejar o Chefe da Nação, é preciso consagrar a essa curiosidade carinhosa um tempo bastante largo que o Sr. Presidente da Republica desconta depois nas horas destinadas ao repouso nocturno.

*

Essas fugas periodicas do Sr. Getulio Vargas ás estações balnearias de Minas e ao Estado de S. Paulo revestem-se do maximo interesse. Minas e S. Paulo são os Estados-leaders da União e ambos offerecem um exemplo constante de trabalho e de progresso, que os outros devem seguir e para seguir devem conhecer.

O Sr. Getulio Vargas pode, elle mesmo, testemunhar os progressos realizados por Minas na gestão do Sr. governador Valladares. O chefe de Minas pode jactar-se de interpretar com a maxima fidelidade os anseios e a indole do povo mineiro. Este quer progredir, mas ao seu temperamento repugna correr. Prefere o passo lento por ser o mais seguro e o que mais tempo leva a fatigar. Minas progride devagar, mas progride com firmeza. O que adquire é sempre em caracter definitivo para nunca mais perder. Não dá saltos no desconhecido e em geral não dá saltos de natureza alguma, tal qual a natureza, segundo Leibnitz: natura non facit saltus.

*

Em S. Paulo, ao Sr. Getulio Vargas está agora reservado um espectaculo grandioso. O Presidente vae admirar as obras a cuja inauguração foi convidado a presidir. Ellas revelam de um lado a audacia do povo paulista e de outro o espirito progressista e corajoso do Sr. Adhemar de Barros, cuja administração é um modelo pelas iniciativas arrojadas que emprehendeu e agora completa e pelo sentimento de progresso em todos os sectores da administração paulista a que deu um impulso verdadeiramente sem precedentes na gloriosa historia de Piratininga.

Todas essas obras representam custo fabuloso; mas o guia avisado soube conciliar as necessidades publicas com os recursos do Thesouro Estadual e, no balanço final a situação do erario continúa a mais lisonjeira e o credito paulista cada vez mais consolidado.

*

Antigamente a perspectiva do que está succedendo agora, isto é, o prejuizo nos mercados europeus de mais de 5.000.000 de saccas de café seria em S. Paulo um Deus nos acuda. Hoje, sob a direcção e animados pelo optimismo motivado do Sr. Adhemar de Barros, os agricultores paulistas encaram a crise com a maior serenidade e nada os faz perder a confiança no futuro do Estado e do Brasil, porque saberão, explorando outros productos, compensar os prejuizos resultantes do retrahimento na Europa de nossos melhores clientes de café.

*

Os titulos da divida publica estadual permanecem em alta, acima do par, e o governo federal continúa vigilante para que os graves prejuizos da lavoura cafeeira de S. Paulo e Minas não repercutam sobre os interesses economicos e fundamentaes da propria Nação.

Os hospitaes espalhados em S. Paulo pelo Sr. Adhemar de Barros e esse soberbo stadium de Pacaembú que é, na America do Sul, a expressão mais notavel da vida sportiva e da educação physica da mocidade, bastam para assignalar uma época de transformações, como a que annunciou tantas vezes o Sr. Presidente Getulio Vargas.

E tudo isso que se vê e se admira em Minas e S. Paulo, não existiria, se não fosse a acção iniciadora e animadora do eminente Chefe da Nação. O Sr. Getulio Vargas é quem traçou o programma. E isso bastaria para a sua gloria. Elle escolhey os executores desse programma. E nisso está a alta demonstração do equilibrio e da visão de sua penetrante intelligencia. E tudo isso resulta em bem e gloria do Brasil. E eis ahi a unica recompensa que reclama o nosso Presidente.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

O 2.º anniversario do governo paulista

São Paulo commemora hoje a passagem do 2.º anniversario do actual governo. A data, grata aos paulistas, proporcionará a expansão das mais justas e inequivocas provas de solidariedade e apreço ao dr. Adhemar de Barros, cuja obra governamental, em tão curto periodo de tempo, já pode ser apresentada como das mais notaveis, assignalada por serviços que honram a terra bandeirante, demonstram a sua pujança sempre crescente e indicam o esforço, a tenacidade, a intelligencia, a alta capacidade politica do homem a quem foram entregues as responsabilidades do poder e que, á frente dos negocios publicos, entregou-se inteiramente ao trabalho, enfrentando com coragem e resolvendo com exito todos os complexos e delicados problemas que solicitavam a sua attenção, o seu patriotismo, a sua dedicação á terra e á gente paulistas.

*

Assumindo o governo do Estado numa hora grave e difficil, para logo o dr. Adhemar de Barros demonstrou a superioridade do seu espirito e a grandeza da sua alma, ao imprimir aos seus actos um sentido alto e nobre de nacionalismo, ao sobrepôr aos interesses de um bairrismo estricto, que procurava isolar São Paulo do sentimento nacional, a sua entranhada fé na unidade patria. Brasileiro antes e acima de tudo, a sua primeira preoccupação foi a de extinguir os possiveis equivocos que interesses estreitos haviam creado com o intuito de perturbar a obra de renovação que o paiz exigia dos homens elevados ao poder. Retomando o rythmo de suas actividades, São Paulo, entregue exclusivamente á tarefa de trabalhar pela propria grandeza e pela do Brasil, expandiu toda a sua força creadora, e hoje é o mesmo centro de energia, que irradia enthusiasmo e fé.

*

Sob o governo benemerito do illustre paulista, o Estado vem gosando de uma paz completa, baseada na justiça, no respeito, na tolerancia. Preocupado em resolver as questões que mais de perto falam á economia, ao progresso, á expansão das riquezas, não se descuida, por outro lado, dos problemas de instrucção, da assistencia social, da creação de instituições de benemerencia. Neste sector, aliás, o dr. Adhemar de Barros tem prestado á sua terra serviços que jámais serão esquecidos e que justificam a gratidão do povo ao brasileiro eminente, cuja obra de governo é dictada pela intelligencia, porém com a collaboração de um coração generoso. Assim, o jubilo de hoje, em São Paulo, pela passagem do 2.º anniversario do governo do Estado, deixa de ser uma festa paulista para ter uma expressão legitimamente nacional.

— * —

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal A TARDE
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

Encontra-se em São Paulo, desde hontem, o sr. Getulio Vargas.

S. ex. foi recebido na capital paulista com uma carinhosa manifestação de carinho. Querendo ter uma visão de conjuncto da potencialidade do parque industrial do grande Estado bandeirante, o presidente Getulio Vargas tem visitado varias fabricas.

Discursando numa dellas, em resposta á saudação que lhe foi dirigida assim se expressou s. ex.:

"E' esta a terceira dentre as fabricas do grande parque industrial de São Paulo, que visito hoje. E' não posso deixar de louvar o criterio com que foram escolhidas. Na primeira, a grande fabrica da Companhia Nitro Chimica, vimos o aproveitamento de varios productos nacionaes, principalmente o algodão e o alcool, producto do Brasil central e producto do Brasil littoraneo.

Visitei, depois, a Good Year, que aproveita a borracha nacional, producto do extremo norte e o algodão do nordeste e do centro.

Finalmente, a vossa industria, onde se aproveita a lã do Rio Grande do Sul.

E' o Brasil do extremo norte ao extremo sul, collaborando com a industria paulista! Tudo é do Brasil e para o Brasil".

Essa estreita cooperação, do ponto de vista, economico, entre o norte e o sul é, sem duvida, o factor principal do nosso progresso. O grande Estado bandeirante pode desenvolver extraordinariamente o seu parque industrial que encontrará materia prima em abundancia em todos os Estados brasileiros. Accentuando esse espirito de cooperação dos paulistas, cujas iniciativas visando a grandeza do Brasil se multiplicam, o presidente da Republica prestou uma justa homenagem aos sentimentos nobres e fraternos que orientam a sua actividade nessa formidavel forja de progresso, riqueza, cultura e civilização. Bôa tarde!

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

QUAL O PONTO EXATO DO DESCOBRIMENTO ?

Interessantes declarações feitas á NOITE pelo general Francisco José Pinto — Missão confiada ao Conselho de Segurança Nacional pelo presidente Getulio Vargas — A controversia historica e o memorial que originou as providencias em execução — Um farol e uma cruz monumentais — Parque Nacional abrangendo toda a zona intimamente ligada ao feito de Cabral

(Texto na 2ª pagina)

General Francisco José Pinto

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

Qual o ponto exato do descobrimento ?

A historia do Brasil, tão rica de episodios que imortalizam os homens e as nações, tem, como as historias de todos os paizes, os seus pontos litigiosos. A data do descobrimento poderia ser citada em primeiro lugar. A da fundação da cidade do Rio de Janeiro, tambem tem sido muito discutida. Muito papel e tinta os historiadores têm gasto com a discussão sobre quem primeiro pisou o solo brasileiro. Tambem o local em que Cabral desembarcou, quando do Descobrimento, foi por varias vezes, motivo para longos debates das mais celebradas penas dos historiadores patrios. Ainda agora a Secretaria de Segurança Nacional dirigiu-se aos Ministerios da Guerra e da Marinha, bem como ao Estado da Bahia, ao Instituto Historico e Geografico e á Sociedade de Geografia, pedindo a designação de representantes para estudar e dar parecer sobre o verdadeiro ponto em que ocorreu o Descobrimento do Brasil. Foi a proposito deste assunto, de magna importancia nacional, que procurámos ouvir o general Francisco José Pinto, chefe do Gabinete Militar da Presidencia da Republica e secretario geral de Segurança Nacional.

S. Excia. trabalha intensamente ha varios mezes, dando atenção simultanea á Casa Militar, aos numerosos encargos pessoais que lhe confia o presidente da Republica, ao Conselho de Segurança e á Comissão de representação de nosso paiz ás comemorações portuguezas do corrente ano. Minucioso e culto, estuda e orienta todos os assuntos que lhe são suscitados por suas compluxas e importantes atribuições e não se dá descanso em seu intenso labor, servido por uma vontade energica e um vigor fisico que não fraqueiam, porque em tudo sente palpitar o interesse e o prestigio do Brasil.

O general Pinto goza, por isso mesmo, não só de um nome justamente destacado no Exercito, como tambem de um invejavel conceito de autoridade que muito realça o seu renome e o seu prestigio.

Embora S. Excia. estivesse assoberbado de afazeres, pois embarcará para Portugal dentro de poucos dias, onde vai chefiar a representação brasileira nas Comemorações dos Centenarios Portuguezes, o general Francisco Pinto gentilmente aquiesceu em conceder á NOITE uma entrevista.

A carta de um patriota baiano

—Vamos fazer um breve resumo da historia desta resolução de demarcar definitivamente o local do Descobrimento da nossa terra, começou S. Excia. Primeiro que tudo cumpre dizer que o Conselho de Segurança Nacional está executando ordens do presidente Getulio Vargas.

Aqui, mais uma vez, temos um exemplo de que o governo de S. Ex. não estuda e resolve apenas as questões economicas, financeiras, educacionais, sociais. Uma grande e constante preocupação do presidente tem sido, tambem, os assuntos ligados á Historia dos nossos antepassados, quer promovendo comemorações em que são homenageadas as suas memorias, quer retirando os seus nomes do esquecimento para o amor e o exemplo da mocidade. Quando levamos ao conhecimento de S. Ex. as sugestões de que lhe falarei daqui ha pouco, foi com aplausos que S. Ex. aprovou, ordenando imediatas providencias. Naturalmente o senhor quer saber porque o Conselho de Segurança Nacional está empenhado neste assunto. A razão é muito simples. Nos ultimos dias do ano passado chegava á Secretaria do Palacio do Catete uma carta assinada por um verdadeiro patriota — o Sr. Sidrach Carvalho, contador-tesoureiro da Prefeitura de Santa Cruz Cabralia, no Estado da Bahia. Na carta em apreço, entre outros assuntos, o Sr. Sidrach Carvalho abordava a questão do verdadeiro local em que Pedro Alvares Cabral e seus comandados desembarcaram quando do Descobrimento do Brasil, pedindo ao presidente da Republica que fosse reconstituida a verdade historica que, a seu ver, indicava Santa Cruz Cabralia como ponto do desembarque e não a cidade de Porto Seguro, como vem sendo considerada desde que foram publicados os trabalhos de Varnhagem, visconde de Porto Seguro. Esta carta inspirou-nos o desejo de resolver de uma vez por todas o tão discutido assunto.

O memorial dirigido ao presidente da Republica

Graças ao estudo procedido pela Secretaria do Conselho, pudemos apresentar ao presidente Getulio Vargas um memorial, do qual posso lhe mostrar os trechos principais, e que S. Excia. aprovou sem reservas.

Seria mesmo interessante que A NOITE publicasse a parte deste documento, pois ele resume admiravelmente a questão e as providencias sugeridas pela Secretaria do Conselho. E tomando da pasta que guarda os documentos de Santa Cruz Cabralia, S. Excia. passa a ler:

"Alguns dos nossos historiadores, muitas vezes sem nenhuma pesquisa, mas apenas louvando-se em informações ou fontes imprecisas e até mesmo não merecedoras de fé, têm com isso falseado alguns pontos importantes da nossa Historia Patria. Este o motivo por que pairá ainda em muitos espiritos a triste incerteza do verdadeiro local em que ocorreu o Descobrimento do Brasil, em que foi rezada a Primeira Missa e plantada a Cruz de Cristo, á guisa de marco comemorativo da posse da terra pelos portuguezes.

O Visconde de Porto Seguro, pretendendo em 1877 dar á vila de que tomou o titulo honorifico, honrarias que até então ela não possuia, foi, sem duvida quem mais concorreu para o estabelecimento da inverdade historica.

Embora logo energicamente contestado pelo general Henrique Beaurepaire Rohan, a falsa afirmativa do visconde, por muitos aceita, espalhou-se rapidamente, parecendo haver medrado afinal.

Tanto isto é certo que, em maio do ano proximo findo, pretendendo-se dar um cunho mais solene á comemoração pela passagem da data do Descobrimento do Brasil, foi organizada e levada a efeito, com o assentimento das autoridades do paiz, uma revoada de aviões á cidade de Porto Seguro, no Estado da Bahia, onde foi então colocada uma lapide com o nome do presidente da Republica para marcar esse primeiro grande feito da nossa aviação civil.

Muito embora contestada a asserção do visconde de Porto Seguro, relativa ao local do Descobrimento do Brasil, por historiadores tambem não menos que ele merecedores de toda fé, contestação esta alias fundamentada no texto da celebre carta de Pero Vaz de Caminha, mesmo assim, coube á atual cidade de Porto Seguro receber, sinão oficialmente pelo menos oficiosamente, todas as homenagens prestadas á memoria dos nossos maiores.

Acresce que, com a redivisão municipal do Estado da Bahia, ultimamente processada, foi desmembrado do municipio de Santa Cruz Cabralia, em proveito do de Porto Seguro, a faixa de terra onde se encontra chantada a "Cruz dos Capuchinhos", por estes erguida para assinalar — aliás tambem inexatamente, — o local da Primeira Missa rezada em terra firme do Brasil.

O livro da autoria do major do Exercito Salvador Pires de Carvalho Aragão é mais uma comprovação do que foi dito.

Em 1899, o conselheiro Luiz Vianna, então governador do Estado da Bahia, pretendendo comemorar solenemente no ano seguinte o 4º centenario do Descobrimento do Brasil, designou uma comissão central para se incumbir da organização dos festejos. Esta comissão verificando que havia divergencia de opiniões quanto ao local exato do Descobrimento do Brasil, mandou proceder aos estudos necessarios, tendo para isto estabelecido um minucioso questionario.

Desse trabalho foi encarregado o oficial do Exercito anteriormente mencionado que, desempenhando-se satisfatoriamente da tarefa que lhe foi dada, em tempo apresentou um circunstanciado relatorio, mais tarde tornado publico sob a forma de livro, onde se verifica clara e insofismavelmente a falta de fundamento nas asserções, sobre tal assunto, publicadas pelo historiador visconde de Porto Seguro.

Assim, para que não se perpetue o erro historico, mistér se torna um exame mais apurado, desta questão, se possivel "in loco", por uma comissão de tecnicos.

Em consequencia, esta Secretaria opina seja constituida uma comissão composta de um oficial representando o Ministerio da Guerra, um oficial representando o Ministerio da Marinha, um representante do Estado da Bahia, um do Instituto Historico e Geografico e outro da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro para as pesquisas que forem julgadas necessarias e apresentação de um parecer fundamentado que permita a S. Ex. decidir com acerto.

Finalmente, a Secretaria sugeriu ao Exmo. Sr. presidente da Republica a designação da comissão já referida para estudar o assunto, inclusive:

a) — a construção, no local mesmo em que foi rezada a Primeira Missa, de um farol, a exemplo do que no momento se faz com o chamado "Farol de Colombo", nas Antilhas;

b) — a construção, no mesmo lugar em que foi chantada pelos portuguezes a Cruz de Cristo, a titulo de marco comemorativo da posse das terras por eles descobertas, de uma grande cruz que possa ser vista do mar pelos navegantes daquelas paragens;

c) — caso o local designado para implantação da cruz seja indicado para construção do farol — seria interessante que farol e cruz constituissem um só monumento;

d) — elevação a "Parque Nacional" de toda a zona intimamente ligada ao ato do Descobrimento do Brasil."

— Respondendo aos nossos officios solicitando a indicação de representantes para constituirem a Comissão, já temos aqui as comunicações do ministro da Marinha e do presidente da Sociedade de Geografia, designando, respectivamente, os capitães de fragata Antonio Alves Camara Junior e Luiz Alves de Oliveira Bello. Estamos aguardando as outras designações para serem submetidas á apreciação do Chefe da Nação que nomeará a Comissão e designará o seu presidente, conclui o general José Pinto.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

Ecos e Novidades

A SIDERURGIA EM MINAS — O problema siderurgico é um daqueles que, desde o fim da ultima grande guerra, vêm preocupando os governantes do país. Ha planos de toda a especie para resolvê-lo. E, recentemente, passos decisivos foram dados, nesse sentido, por parte do poder central. O fato de estarmos ainda procurando resolver esse magno problema, pode dar a impressão ao publico de que no Brasil não existe a siderurgia. Essa impressão é falsa. Estamos tratando de resolver o problema em grande escala, de maneira definitiva, para o Brasil todo. Mas já existe, no Brasil, no Estado de Minas, uma industria siderurgica de relativo vulto, que atende parte das necessidades de ferro e aço do país e chega ás vezes para a exportação. Ha, no grande Estado Central, nada menos de 10 usinas siderurgicas, nas quais, em 1938, estava empregado um capital de 265.000 contos. O numero de pessoas empregadas é de 20.578. E a produção, naquele ano, montou a 197.000 toneladas, com um valor de 133.000 contos. Agora, com a guerra européia, a sua produção tende a aumentar indefinidamente.

*

MINIMO — Será assinada pelo chefe do Governo, a 1.º de maio proximo, segundo se anuncia, a lei do salario minimo, baseada em inquerito a que se procedeu em todas as regiões do país. Já tivemos ocasião de registrar as espantosas revelações dos estudos feitos sobre o assunto, onde aparecem inumeros casos de exploração inescrupulosa e desalmada do trabalho — principalmente do trabalho de mulheres e menores. Mesmo no Rio, o maior e mais culto centro da Republica, verificaram-se coisas impressionantes, como, por exemplo, a situação de pobres raparigas, que ganham 40 ou 50 mil réis por mês, a sêco, ficando todos os dias sem almoço. E ainda agora acaba de divulgar A NOITE o recenseamento executado em 1939 pela secção de fiscalização do Trabalho, do Juizo de Menores, mostrando que nesta capital ha menores trabalhando até com a remuneração de dez mil réis mensais. Parece-nos que não é preciso acrescentar mais nada para evidenciar a justiça e a oportunidade do decreto que se vai baixar a 1.º de maio.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal MEIO DIA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940
13

Passa hoje o segundo aniversario do governo do sr. Ademar de Barros

O EXITO DE UMA ADMINISTRAÇÃO ASSINALADA POR LINHAS DE INVULGAR AMPLITUDE, DENTRO DO QUADRO DO NOVO REGIME

A data de hoje marca a passagem do segundo aniversario do governo do sr. Ademar de Barros, que incontestavelmente se tem caracterizado por um alto nivel de compreensão da função administrativa, qual a de sobrepôr a quaisquer outros interesses o interesse da coisa publica.

O curto espaço de dois anos, que hoje se completa, já permite en[illegible]ecer a importancia e o exito [illegible]

Na gravura, um "fac-simile" do cartaz alusivo ao segundo aniversario do governo do sr. Ademar de Barros, profusamente distribuido por todo o Estado

governo do sr. Ademar de Barros, assinalado por linhas de invulgar amplitude, dentro do quadro do novo regime. Cabendo-lhe a tarefa de integrar a principal unidade federativa na nova ordem de coisas instaurada no país, em Novembro de 37, dela se desincumbiu o chefe de Estado bandeirante com extraordinaria galhardia, não sómente adaptando a vida social e politica de sua terra a normas consentaneas com o espirito do regime, como tambem, a "pari-passu", promovendo o desenvolvimento, de maneira verdadeiramente inedita, das fontes de riqueza estaduais.

A curva mais alta até agora verificada no surot dos produtos agricolas de São Paulo se assinalou precisamente no governo do sr. Ademar de Barros, que soube traçar um programa de incremento da vida rural, através do qual o florescimento das culturas atingiu a um nivel sem precedentes.

Pode dizer-se que a sua administração marca o inicio de uma etapa na vida economica do Estado, na qual a terra ubere como que abriu uma nova sedução ao braço da lavoura. Esse ressurgimento e esse surto economico nasceram, antes de tudo, das condições psicologicas do ambiente criado na terra bandeirante, com a proscrição definitiva da fermentação politica, tão nociva, no passado, aos mais altos interesses coletivos da grande comunidade brasileira.

Não só a terra, mas o homem tambem constituiram, de logo, preocupações primordiais nos propositos do governo do sr. Ademar de Barros. Até hoje, em nenhuma das provincias brasileiras, foi levado a cabo, em tão pouco tempo, um programa sanitario de proporções tamanhas quanto aquele que o sr. Ademar de Barros inaugurou em sua terra. Multiplicando hospitais e ambulatorios em todo o territorio do Estado, logrou o sr. Ademar de Barros armar um sistema de defesa e de assistencia sanitaria, que constitue, de certo, um dos melhores titulos para o nome da sua administração.

Seria dificil destacar, neste simples registo, em qual dos setôres da sua administração se fez sentir mais pujante e eficiente o descortinio e o espirito de homem publico com que o sr. Ademar de Barros se colocou ao serviço de sua terra, para conduzi-la aos seus altos destinos, dentro da harmonia e da unidade da Federação.

Não nos seria possivel nomear isoladamente obras do vulto e da significação do Hospital das Clinicas ou da Via Anchieta, que abre o caminho do mar á economia paulista ou, ainda, o prolongamento da via S. Paulo-Jundiai.

A nota dinamica do governo do sr. Ademar de Barros ressalta da criação dos numerosos aeroportos com que se acham equipadas as rotas aereas do Estado, a renovação total do mecanismo burocratico, que, hoje, funciona aceleradamente, através de uma incomparavel organização e racionalização dos serviços.

No seu governo, restauraram-se as finanças publicas, abrindo essa circunstancia ensejo para que a confiança voltasse a reinar no animo dos que, dentro do ambito da iniciativa particular, se fazem colaboradores dos poderes publicos.

Por todo sesses titulos, a data de hoje se torna sobremodo auspicio[illegible] para o povo bandeirante, que [illegible]ssinalará a sua [illegible]

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES
Jornal MEIO DIA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

O HOSPITAL DAS CLINICAS -- UMA DAS REALIZAÇÕES MAXIMAS DO GOVERNO DO SR. ADEMAR DE BARROS

Constará o suntuoso edificio de sete blocos de cimento armado, comportando ao todo dezessete clinicas, sendo nove de medicina e oito de cirurgia

NÃO OBSTANTE ESSE VULTOSO EQUIPAMENTO, CUSTARÁ APENAS 18 MIL CONTOS DE REIS AOS COFRES PUBLICOS

Em todas as fases da minha atuação governamental, desejei sempre a colaboração de S. Paulo, o aviso experimentado dos seus homens públicos, aos quais nunca deixei de reconhecer qualidades de ação realizadora.

Getulio Vargas

Constitue, inegavelmente, uma das realizações maximas do sr. Ademar de Barros, entre as numerosas obras de vulto que marcam de benemerencia o seu governo, deve ser destacada pelo que ela representa de solidariedade humana, a construção do Hospital das Clinicas.

Iniciados, ha apenas um ano, os trabalhos do seu levantamento, o grande predio já se acha, hoje, em vias de conclusão, demonstrando essa vertiginosidade o alto grau de interesse do sr. Ademar de Barros de servir ao povo de sua terra, com oportunidade e eficiencia.

Todo o plano em que se acha ele enquadrado, obedece a um criterio de alto rendimento racional e cientifico. O terreno, submetido a um trabalho anterior de sondagem, revelou a variabilidade dos pontos solidos, situados abaixo de uma camada porosa e de pouca consistencia, o que exigiu um serviço especial de estaqueamento.

Prevendo a influencia da dilatação térmica e das diferenças de recalque do edificio, foi esse dividido em 7 blocos independentes, havendo seis juntas de dilatação verticais de três centimetros de espessura.

4.500 METROS QUADRADOS

Cobrirá o Hospital das Clinicas uma área de 4.500 metros quadrados. É edificado inteiramente em cimento armado, tendo a forma de um H duplo geminado e, do ponto de vista arquitetonico, atende a todas as exigencias modernas. Sua situação, perfeita as condições especiais do clima de São Paulo, atenuando-lhe a agressividade, a qual se manifesta, sobretudo, pelos ventos de leste e nevoeiros anti-meridianos do inverno.

Assim, principalmente, as enfermarias do novo hospital estão ao abrigo dos ventos humidos e frios por intermedio dos seus amplos solares.

O edificio tem dez pavimentos na ala E e nove no corpo transversal. As dimensões das salas foram estudadas e executadas de forma a harmonizar a economia do espaço com o maximo conforto admissivel. Assim, as grandes enfermarias deverão conter no maximo 7 leitos para adultos e 8 para crianças. Medem 7,20 por 5,80 mts. As secções administrativas, refeitorios, cozinha, acomodação de medicos internos, serviço religioso, gás, lavanderias, eletricidade, etc., serão de acordo com todas as exigencias modernas do conforto.

DESESSETE CLINICAS

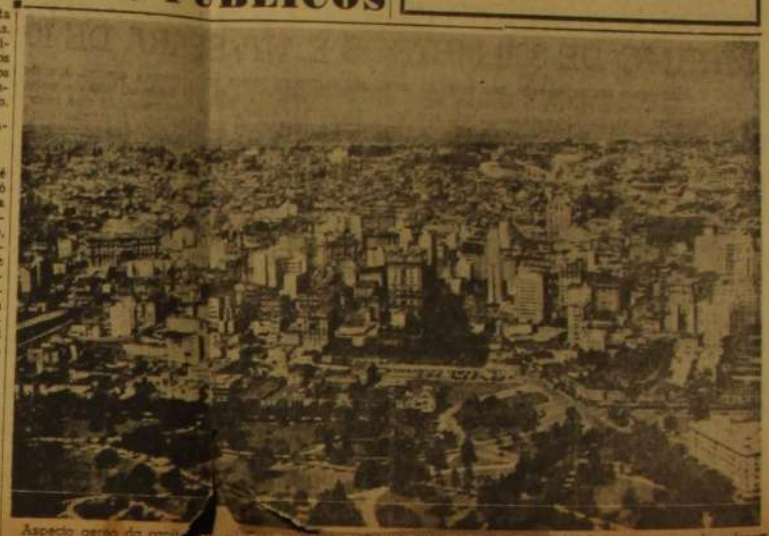
No hospital serão instaladas dezessete clinicas, 9 de medicina e 8 de cirurgia. A clinica tipica medica constará de enfermarias para homens, para mulheres, administração departamental, ensino e policlinica. A clinica tipica cirurgica constará daquelas mesmas enfermarias, administração e policlinica. No primeiro embasamento, haverá o ingresso e a secção de cirurgia do Pronto Socorro, perfeitamente aparelhada. O centro cirurgico será localizado no 5.º pavimento e em proximidade da 2.ª e 3.ª clinicas cirurgicas. Os serviços técnicos cientificos constarão de laboratorios de fisioterapia, laboratorios clinicos e pesquisas, admissão de doentes e observação.

A ECONOMIA NA APLICAÇÃO DOS DINHEIROS PUBLICOS

O Hospital das Clinicas é uma obra notavel, não só pela sua função pedagogica e pela sua grandeza arquitetonica, mas, principalmente, pela incalculavel contribuição de assistencia social, que por si só bastaria para justificar uma inteligente administração e imortalizar um governo. Essa obra de tamanho vulto custará apenas 18 mil contos, quantia pequena para suas proporções. Tambem aí o sr. Ademar de Barros provou a sua criteriosa parcimonia na aplicação dos dinheiros publicos.

Para ilustrar as afirmações destas notas, lembremos a proposito, o custo de outros hospitais de ensino do mundo, construidos ha varios anos atrás, quando o operario e o material eram, naturalmente, mais baratos.

Hospital de Clinicas, ao alto; ao centro, o Hospital "Leonor de Barros"; e em baixo o grandioso edificio da Faculdade de Medicina



Aspecto aereo do cen[illegible]

O SR. ADEMAR DE BARROS E O EXERCITO

Hoje, mais do que nunca, é perfeita a identidade do sentimento paulista de vida e o das gloriosas forças armadas nacionais. As virtudes da gente do planalto são militares por excelencia: a noção severa da disciplina, o sentimento de exaltado amor á patria e uma clara noção de organicidade de esforços para o objetivo supremo do bem comum. Extreitando ainda os laços afetivos e civicos que unem os paulistas aos gloriosos soldados do Brasil, mostra-se o sr. Ademar de Barros fiel a uma das mais caracteristicas constantes psicologicas de nossa gente. Aliás, está o interventor paulista ligado aos destinos de nosso Exercito. E' ele primeiro tenente medico de nossa reserva. Esse titulo, como, aliás, já teve oportunidade de dizer, ele o ostenta como um dos galardões mais nobres de sua carreira de homem publico.

Procurando objetivar essa obra patriotica de aproximar cada vez mais o Exercito e São Paulo, o interventor Ademar de Barros tem tomado iniciativas das mais valiosas. A preocupação de ver instalada no Estado uma Escola Militar documenta o amor das populações bandeirantes pelas forças armadas do Brasil, agora tão bem evidenciado pelo patriotismo moço do chefe do executivo paulista. Com identica finalidade, o governo do sr. Ademar de Barros doou á 2.ª Região Militar, não só um grande terreno situado, no bairro da Lapa, para nele ser construido um Hospital Militar, como, tambem, dez varias ambulancias, equipadas com excelente material sanitario para o corpo medico das unidades aquarteladas na capital. O calçamento das areas em que se erguem as majestosas instalações do quartel do 4.º Esquadrão de Cavalaria foi ordenado pelo sr. Ademar de Barros, assim como lhe pertence a iniciativa de atardamar o Hospital Central do Exercito da 2.ª Região Militar do Cambuci.

Além disso, o governo do Estado entrou em entendimento com a Remonta do Exercito, por intermedio de seu operoso diretor, dele resultando um inteligente plano de incentivo á criação de cavalos, tanto para a formação dos equinos de guerra, quanto para a melhoria do tipo desses animais de transporte. Para tanto, o governo adquiriu a Fazenda Serra d'Agua, onde instalou um grande posto de monta, entregando a referida fazenda á Diretoria de Remonta do Exercito.

Nestas notas verificamos algumas das muitas iniciativas do sr. Ademar de Barros, que põem em relevo sua satisfação civica de colaborar para o engrandecimento cada vez maior do nosso glorioso Exercito. Com esse atitude de elevado patriotismo, o chefe do governo paulista reintegra de ver as populações do planalto na alma nacional, tecendo o efeito a mais bela campanha de brasilidade já realizada em São Paulo.

A REMODELAÇÃO DA CAPITAL PAULISTA

Onde a força propulsora do progresso faz construir mais de 3 casas por hora

São Paulo, cujo perimetro foi elevado sobre as vielas estreitas e torturosas existentes desde o principio do seculo XVII, constituia um problema que vinha desafiando as administrações mais diligentes, continuando, através dos tempos sem solução.

A ultima administração municipal da capital bandeirante deliberou levar a efeito a remodelação da capital paulista. E foi assim, que a sua população pôde vêr, em pouco tempo, a realização da avenida da Irradiação, maravilhosa cinta de asfalto que envolve o velho triangulo e que será, dentro em pouco, a via canalisadora do imenso transito que, até agora, se atropela e se atravanca, nas ruas estreitas do centro urbano.

Esta notavel obra de urbanismo, que por si só recomendaria qualquer governo, não se isolou do programa administrativo do sr. Ademar de Barros.

Ao seu lado e com vulto maior, o prefeito Prestes Maia, iniciou os trabalhos de retificação do Tietê — que vem dar a uma vasta zona da cidade um carater monumental, além de resolver o problema de salubridade de numerosos bairros — terminou com impecavel requinte técnico, a avenida 9 de Julho e os tuneis sob a avenida Paulista, completou, ou melhor, ampliou as obras do Estadio Municipal, rasgou a avenida Vieira de Carvalho que será ligada á avenida S. João, procede á reforma da praça da Republica que será uma das mais belas praças modernas de São Paulo, está ampliando a praça João Mendes, concluindo a Biblioteca Municipal, enfim, os velhos pardieiros que atravancavam o centro urbano e que se amoleciam em becos afilixiantes, vão sendo aluidos, um a um, inflexivelmente, para que o sangue urbano circule livremente e a cidade respire desafogada.

Aqui é a praça Ramos de Azevedo, instantaneamente refermada, ali a praça Patriarca, em obras gigantescas, além do parque Anhanhabaú na iminencia de uma reforma total, adeante a avenida Tiradentes, o largo do Arouche, a praça Três Rios e a imensa praça onde se erguera o monumental paço da cidade — por toda a parte um sopro de vida e de beleza vem arejar a vida paulistana, enquantos dos escombros da cidade velha, vem surgindo uma metropole moderna, digna de um povo que trabalha para faze-la cada vez maior e torna-la cada vez mais bela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ESCOAMENTO DAS AGUAS

A Prefeitura, interessada em solucionar o problema do escoamento das aguas pluviais, principalmente, na parte central da cidade, sujeita a enchentes periodicas que o paulistano já se acostumou a assistir — resolveu empreender uma obra de vulto, destinada a prestar reais beneficios á coletividade.

A construção da galeria do Moringuinho, iniciada ha algum tempo, está bem adeantada. Agora, acaba de ser concluida a parte do tunel, cujo inicio data de fevereiro de 1938. Essa galeria, sem duvida, a maior que já se construiu ou se está construindo em São Paulo, destina-se a dar perfeito escoamento ao excesso das aguas que volta e meia transformam o Piques e adjacencias numa lagoa imensa.

A EXECUÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS EM S. PAULO

O DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO PODE SER EQUIPARADO A UMA SECRETARIA DE ESTADO

O Departamento Estadual do Trabalho, essa repartição que, por si só, vale por uma Secretaria de Estado, teve, em 1939, um movimento bastante maior do que nos anos anteriores e, agora, com o Convenio assinado em 12 de janeiro passado, com o Ministerio do Trabalho, para a execução, em São Paulo, das leis trabalhistas, as suas funções redobraram de importancia e têm carater muito mais relevante, o que faz prever um surto ainda maior de progresso.

A Secção Judiciaria Industrial, em 1938, teve um movimento em liquidação de processos no valor de reis 741.5948600; em 1939 registra 846.9198243. O mesmo fato se verifica na Judiciaria Agricola: o movimento desta em 1938 foi de reis 616.5298204; no de 1939 atingiu a 881.0808202.

O encaminhamento de trabalhadores ás lavouras do Estado e ás fabricas deste capital, por intermedio da Agencia Oficial de Colocação, foi, tambem, bem maior. Bastando que em 1938 os encaminhamentos somaram o numero de 18.487 operarios, em 1939, subiram á cifra de 19.479.

Tambem foi sensivel o aumento de serviços na Secção de Indenizações, que apresentou, em 1939, o expressivo movimento de 787.0482000, em quantias liquidadas, amigavelmente, ao passo que, em 1938, o seu movimento foi de 405.4818000. Não menos valiosos foram os serviços da Secção de Prontuarios e Identificação, que o seu movimento, em carteiras profissionais, em 1938 foi de 49.718, em 1939, atingiu a 57.313; em carteiras de 1.ª via, em 1938 foi de 14.286 para mais da que o ano passado.

Nos demais setores de atividade do Departamento, o mesmo fenomeno é observado. Em todas essas áreas aumento sempre crescente de serviço e movimento da correspondencia expedida e recebida. Enquanto que a expedida em 1938 foi de 100.527 papeis, em cartas, officios e telegramas, em 1939 subiu a elevada cifra de 112.933. O mesmo se observa com a correspondencia recebida: em 1938, foi de 82.165 lados, e em 1939, ascendeu a 92.384.

Esse surpreendente movimento de correspondencia expedida e protocolada, que atingiu as proporções de uma verdadeira Secretaria de Estado, é demonstração pronta, clara, de como, dia á dia, os acentos, em nosso meio, vão tomando os serviços prestados á coletividade pelo Departamento Estadual do Trabalho.

EXTRAORDINARIO "SUPERAVIT" DAS MUNICIPALIDADES PAULISTAS NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1939

Obras de melhoramentos publicos — Serviços de interesse comum com o Estado — Serviço das dividas

Em comemoração ao segundo aniversario do governo do sr. Ademar de Barros, o diretor geral do Departamento das Municipalidades do Estado apresentou um circunstanciado relatorio de qual extraimos os dados abaixo.

Estas cifras evidenciam a eficiencia com que aquele orgão da administração publica vem contribuindo, com o seu controle e assistencia tecnica, para que os administradores paulistas apresentem tão auspiciosos resultados na gestão da coisa publica.

EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA

A receita total das Prefeituras do interior foi orçada, no exercicio de 1939, em 134.959.7068000, elevando-se a 149.793.4996300 a sua arrecadação naquele periodo. Houve, portanto, um excesso de renda de 14.833.7928300 sobre a respectiva previsão.

As despesas orçamentarias do exercicio ascenderam a 128.583.4088000, passando um saldo superior a 50 mil contos para o exercicio vigente, inclusive o saldo que veio de anos de 1938.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Os gastos com os serviços de administração elevaram-se a 26.624.9828600, ou seja 13,8 % sobre o total da arrecadação do exercicio. Essa porcentagem é bastante significativa, demonstrando que a organização dos quadros dos funcionarios municipais obedeceu a um criterio de estrita economia.

OBRAS E MELHORAMENTOS PUBLICOS

Fixadas em 26.986.4486100 as importancias destinadas pelos municipios para obras e melhoramentos, as despesas realizadas com esses serviços montaram a 51.581.8068000. O excesso ocorrido decorre, em grande parte, do fato de ter sido creada a taxa de conservação de estradas de rodagem e aplicado o seu produto quando já se achava em execução o orçamento de 1939.

Confrontando com a arrecadação, o dispendido com obras e melhoramentos publicos elevam-se a 34,8 % porcentagem essa que demonstra o esforço constritivo da administração municipal e o bom emprego dos dinheiros publicos.

SERVIÇOS DE INTERESSE COMUM COM O ESTADO

Para os serviços agrupados sob o titulo Serviços de interesse comum com o Estado — foi aplicada a importancia de ... 15.833.4328100, sendo:

Higiene	1.781.6218000
Instrução Publica	8.814.8418000
Segurança Publica	818.7628100
Instituto Geografico e Hist.	721.7648700
Outros	2.719.4798600

E' de se salientar a importancia das verbas destinadas á Higiene e Instrução Publica, que atesta o cuidado do administrador pela solução de problemas de magno interesse social.

SERVIÇO DAS DIVIDAS

Suprimido o regime defitario em que viviam todos os municipios do Estado, graças á assistencia e fiscalisação financeira do Departamento das Municipalidades, o serviço das dividas vem merecendo especial cuidado da administração publica. Para o reerguimento de credito municipal, não forram poupados esforços, consagrando-se verbas avultadas para esse fim. No exercicio de 1939, despendeu-se a importancia de 23.200.4478700 com o pagamento de juros e amortização de dividas municipais, a saber:

Divida Consolidada	15.808.2438600
Divida Flut.	7.392.2028100

Os resultados acima apresentados refletem a segura orientação imprimida á administração publica do Estado pelo governo do dr. Ademar de Barros, cujo 2.º aniversario será condignamente commemorado em todo o Estado com inumeras iniciativas.

FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS AS PREFEITURAS PELO GOVERNO DO ESTADO

Durante o governo Ademar de Barros, de 6 de 77 de abril de 1938 até agora, foram concedidos pelo Estado, nos termos do decreto numero 6.377, de 6 de abril de 1938, para obras de aguas e esgotos, importantes financiamentos.

São as seguintes as Prefeituras beneficiadas: Santa Barbara, 798.5000000; Baurú, 3 milhões; Lins, 780 contos; Pirajú, 400 contos; Cotia, 300.6000000; Cândido Mendes, 287.7000; Itirapina 842 contos; Piquete, 400 contos; Laranjal, 300 contos; Nova Granada, 384 contos; São Pedro, 472.4000000; Ipiranga, 1.000.0000000 — num total de 29.852.7000200.

São as seguintes as Prefeituras que estão sendo efetivadas progressivamente nos termos dos respectivos decretos especiais de concessão: — Guarulhá, para diversas obras, 2.839.2388; São José dos Campos, idem, 3.250.0000000; Campos do Jordão, idem, 1.134.0000; Aguas da Prata, 240 contos; Lindóia, 120 contos; Caraguatatuba, 80 contos; Serra Negra, 100 contos, num total de 8.553.2388000.

Entre Setembro de 1939 e o fim do mês passado o sr. Ademar de Barros fez ainda as seguintes concessões, que estão a caminho da efetivação, dependendo de licença federal: — Atarás, 400.0000; Araraquara, 6.988.3718300; Assis, 325.2848400; Avaré, 324.8108300; Descalvado, 1.371.0000000; Dois Córregos, 198.9088400; Mirassol, 1.371.9948700; Novo Horizonte, 1.388.8088; Palmital, 304.3038700; Paraguaçú, 284.8088400; Porto Feliz, 1.439.4548288; Pederneiras, 791.5088300; Pindamonhangaba, 284 contos; Pitangueiras, 1.000.0000000; Santa Cruz do Rio Pardo, 906.8218900; São Joaquim, 323.4078; Sorocaba, 1.193.7988300; Taquaritinga, 1.409.0488000 — num total de 29.852.7000200.

Em consequencia, a Secretaria de Estado, por intermedio do Departamento de Publicidade, está em condições de fornecer, a todos os interessados, os seguintes artigos:

Cartazes, Folhetos, Folhinhas, Calendarios, Cartões, Bandeirolas, Fotografias, Filmes, Discos, Livros, Revistas, Jornais, Bandeiras, Flamulas, Estandartes, Fitas, Medalhas, Distintivos, Bibelots, Lembranças, Souvenirs, Bandeirinhas, Lapelas

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940
15

EM DEFESA DA JUVENTUDE ESCOLAR DE SÃO PAULO

15

Fala-nos sobre o grave problema da localização do meretricio no bairro do Bom Retiro, na capital paulista, o Sr. Castelar Padin, presidente da Associação dos Jornalistas Catolicos

Conforme comentario que fizemos, hontem, a proposito da situação criada para varios estabelecimentos de ensino situados no bairro do Bom Retiro, na Paulicéia, bairro onde foi localizado, ha pouco, o meretricio, resolvemos ouvir, sobre o grave problema, o nosso confrade Sr. J. Castelar Padin, advogado e presidente da Associação dos Jornalistas Católicos de S. Paulo, atualmente nesta Capital.

Assim falou ao JORNAL DO BRASIL o nosso entrevistado:

— De fato, aqui me encontro credenciado por colegios de grande destaque, dos de maior importancia de S. Paulo, visados de perto pela infeliz localização de uma vizinhança indesejavel. Já o JORNAL DO BRASIL acentuou, em feliz nota, a situação. S. Paulo está se debatendo com esse delicado problema social do meretricio no bairro do Bom Retiro.

— E os colegios se dirigiram á Comissão de Proteção á Familia?

— Sim, os colegios interessados no problema, que é de indiscutivel relevancia, incumbiram-me da redação de um memorial que foi encaminhado á Comissão, que todos sabem empenhada no estudo da melhor fórma da familia ser prestigiada em sua constituição, nos seus fundamentos, na sua razão de ser.

O memorial, assinado por mim e pelos diretores dos colegios, tem ainda a adesão dos centros estudantinos de duas Faculdades, a de Engenharia e Farmacia da Universidade de S. Paulo, tambem situadas no fóco de corrupção.

— Em que motivos se baseia o memorial?

— O memorial afigura-se-me irrefutavel. Trata-se de um trabalho sereno, objetivo, sem ataques de qualquer especies, detendo-se na exposição estatistica de todas as circunstancias. Apresenta três aspectos: expositivo, estatistico e estimativo. Na primeira parte expõe sucintamente os fatos que originaram a questão.

— Qual a origem da questão?

— A Chefatura de Policia, pela Delegacia de Costumes, resolveu transferir o meretricio para o bairro do Bom Retiro. Não entro na apreciação dos motivos que determinaram a providencia da policia. O desastre, porém, da providencia consiste na localização de um amontoado de miserias morais num bairro de enorme população escolar, cheio de institutos de ensino. Para dar uma idéia da importancia da vida escolar desse bairro, basta dizer que ali se reunem cerca de 15.000 alunos, ou, precisamente, 14.763, de ambos os sexos, frequentando dezoito estabelecimentos. E' inutil dizer que nesse numero de alunos estão compreendidos menores de seis anos até os que já cursam as escolas superiores.

O memorial, na parte estimativa, estabelece o valor aproximado das propriedades escolares, demonstrando a quanto atinge o patrimonio dos referidos colegios. Não foram estimados os proprios do Governo do Estado, mas sómente as propriedades particulares. Esse patrimonio ascende a 41.800:000$000. Não me parece crivel que se pense, por exemplo, numa indenização a proposito do fechamento dos colegios.

— Mas como se pensar nessa hipotese?

— A hipotese decorre da consequencia logica da manutenção do meretricio no bairro. Se não fôr tomada outra providencia, como tudo faz crêr, a disseminação da prostituição por outras ruas ou mesmo com a atual localização, contribuirá para a perda total do valor desses estabelecimentos. E as familias, naturalmente, esgotadas as esperanças que ainda restam, vêr-se-ão obrigadas a retirar os seus filhos desses institutos, para resguardo do seu carater e de sua formação moral. Daí decorre, inevitavelmente, a indenização que assistirá aos prejudicados.

— E como tem repercutido o protesto?

— A sociedade paulista, notoriamente cristã, tem protestado contra essa situação por intermedio de varias delegações, de algumas das quais fiz parte, junto ás autoridades. Jamais S. Paulo presenciou as cênas verdadeiramente degradantes que se têm observado num bairro reconhecidamente familiar e estudantil. O que se fez no sentido de compelir as familias a deixarem as casas que habitavam não tem precedentes. A quem quer que se exponham os fatos, como tive ocasião de fazê-lo a pessôas de merecido destaque da sociedade carioca, a impressão é desoladora. Muitas só se convenceram á vista da planta da capital paulista.

— De modo que...

— Parece-me — concluiu o presidente da A. J. C. — que a Comissão de Proteção á Familia, dentro do seu programa e da sua alçada, não deixará de tomar as providencias urgentes que o caso comporta. Acredito, tambem, que o Interventor, Sr. Ademar de Barros, custe o que custar, não permitirá a continuidade desse estado de coisas, criado por deliberação irrefletida da policia. Entretanto, já é grande a tristeza que ha mais de um mês angustia grande parcela da sociedade de S. Paulo. Estou que, nesta hora em que o Sr. Presidente da Republica dá as mais inequivocas demonstrações de amparo á familia, á infancia e á juventude, não poderá perecer de fórma alguma um dos mais ricos patrimonios da nossa espiritualidade e do ensino, representados por essa florescente mocidade e respectivos educandarios, cujos destinos se jogam com a atual ameaça de dispersão e fechamento.

A proposito do tópico inserto em nossa edição de hontem e que dizia respeito ao objeto da entrevista acima, recebemos o telegrama seguinte:

"Associação Jornalistas Católicos Rio aplaude essa redação incisivo comentario defesa juventude escolar S. Paulo, ameaçada seus nobres sentimentos invasão meretricio bairro Bom Retiro, centro familiar e estudantino Paulicéia. — (a.) *Osorio Lopes*, presidente."

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

A neutralidade do Brasil

Não devia ter escapado á atenção dos espiritos equilibrados a significação do gesto do governo da Alemanha, condecorando o Ministro da Guerra, o chefe do Estado-Maior e outros oficiais do nosso Exercito. A cordialidade de que se revestiu a cerimonia e sobretudo o tom de discreção das orações pronunciadas tornam ainda mais viva a impressão que o fato sugere.

Anteriormente, a embaixada da França havia prestado singular homenagem ás mais altas autoridades, militares e navais, do país, envolvendo-as, e ás nossas classes armadas, em mostras de iniludivel apreço.

São episodios que não se caracterizam apenas pelo seu aspecto protocolar nem é possivel aferir de sua expressão pelo mero desejo de captação de simpatia por parte dos homenageantes, o que seria contrario ás suas tradições de altaneria e correção. Neles devemos nós, os brasileiros, ver o sinal inequivoco de que a atitude do nosso país, na crise por que passa a Europa, merece igual apreço das nações beligerantes. E' que elas compreenderam a dignidade de nossos propositos, a inspiração superior que os orienta, sem o intuito de vincular a nossa politica exterior a preocupações de ordem puramente material.

O Governo da Republica tem timbrado em manter essa rigorosa orientação de neutralidade, no interesse supremo de preservar o Brasil das contingencias de uma intervenção desastrosa e ineficaz. Para isto procura pelos meios proprios não induzir as populações a erros nefastos e contribue pela sua atitude, equidistante dos interesses em luta, para a disciplina dos espiritos, cuja exarcebação só poderia produzir maleficios ao Brasil, ao seu prestigio, á sua soberania.

Sentimo-nos perfeitamente á vontade para externar de novo essas considerações, porquanto elas se ajustam á nossa conduta imparcial e serena em face da guerra.

Seria veleidade supor que a atitude de um jornal brasileiro pudesse ter influencia de qualquer ordem no desenvolvimento de um conflito armado de tamanha gravidade e extensão. Mas, no caso, o que nos inspira é a preocupação de servir á causa do Brasil, á sua neutralidade — neutralidade efetiva, sincera, harmonica, e não uma neutralidade aparente, artificial, mesclada de interesses subalternos e ilidida por subtilezas especiosas.

O nosso dever de neutralidade é o dever do Brasil-Governo, do Brasil legal. A' obrigação incontrastavel que temos de respeitar e observar as leis do país se associa o nosso dever de informar lealmente os nossos leitores, servindo-nos dos elementos idoneos que a organização mundial de publicidade nos oferece, sejam as noticias transmitidas favoraveis ou não a qualquer dos beligerantes.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

J. G. E A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

Dessas iniciais apenas, que, assim isoladas, revestiam certo ar enigmatico, misterioso, cabalístico, foi que eu compuz, ha perto de quinze anos, um artigo para *O País*.

Menos velho do que hoje, deixara-me seduzir pela idéia, evidentemente pouco sizuda e honesta, de espicaçar por esse meio a curiosidade dos leitores, e garantir maior divulgação ao meu trabalho.

E' possivel que em alguns pontos do territorio brasileiro haja o mencionado ardil produzido efeito.

De um, todavia, sei, onde não sucedeu, nem podia suceder tal coisa — o Estado do Amazonas.

E' que lá ninguem, mas positivamente ninguem, havia, para quem as referidas letras não fossem familiares como a designação corrente, cômoda, prática, de um homem: o senhor Joaquim Gonçalves Araujo.

Possue o fato simples da genese de semelhante habito naquele meio, uma significação que não é despicienda, porquanto reveste feitio e alcance de documento em relação ao objéto destas linhas.

O industrial e comerciante a que aludo, fizera-se tão manifestamente a primeira figura da industria e do comercio da região, influia de tal maneira em todas as atividades e em todas as iniciativas, impunha-se tanto aos comentarios da população, que ela, muito compreensivelmente, devido á lei do menor esforço, adquiriu o costume de se lhe referir pronunciando tão só as duas primeiras iniciais do respectivo nome, consoante o mesmo surgia na firma comercial adotada.

J. G. Araujo foi seguramente, durante perto de cincoenta anos, mais do que o elemento de predominancia indiscutivel na existencia econômica do Amazonas: foi uma espécie de coluna mestra, de viga central, de suporte máximo do edificio que essa economia representa.

Qualquer pessoa de alguma experiencia não encontrará obstáculos para surpreender a suprema verdade acerca das origens de tal proponderancia.

J. G., no decorrer de meio século, monopolisou a honra pezadissima de ser, naquele Estado imenso, quem mais trabalhava, e quem, portanto, mais produzia. Trabalho fisico e, sobretudo, trabalho mental, visto como as preocupações oriundas de uma rêde de negocios formidavel o perseguiam constantemente, e talvez não o abandonassem nem mesmo nas horas de sono.

Varias vezes, quando já lhe declinavam as energias do corpo — sim, porque as da alma não se abateram jamais —, dependeu somente dele uma retirada em perfeita ordem, levando economias no valor de dezenas de milhares de contos. Sabe-se, por exemplo, que em determinado periodo da guerra de 1914 a 1918, estando os Aliados aflitos com a falta de generos de primeira necessidade, e tendo informações de que J. G. possuia consideravel *stock*, se prontificaram a adquiri-lo por ótimo preço, e a manda-los buscar em navios expressamente destacados para isso.

Era uma oportunidade excelente para a liquidação da casa que, em consequencia, mesmo, da sua importancia, da amplitude atingida pelas suas transações, do raio a que haviam chegado os seus fornecimentos a seringalistas e castanheiros, já estava sentindo os primeiros abalos da crise de toda a Amazonia, iniciada em 1912.

Mas, por efeito, precisamente, do conflito europeu, uma liquidação dos Armazens Rosas, naquele momento, quando o Brasil meridional, produtor de viveres, estava exportando muito para o Velho Mundo, redundaria, no Amazonas, em verdadeira calamidade publica.

J. G. não teve, sequer, um instante de hesitação. Repeliu a oferta sedutora. E prosseguiu numa luta que se tornava, de dia para dia, mais ardua.

Nada existe, na historia desse homem, que lhe não ateste a capacidade do trabalho e o espirito empreendedor, bem assim o apego á terra de que fez segunda patria.

Convem, no entanto, destacar-se a prova mais impressionante da feição avançada de que se revestia, nele, o dom da realização. E' a usina "Brasil Hevea", que ele mandou construir em Manáus — um estabelecimento de primeira ordem para a lavagem e refinação da seringa, e em cuja beleza arquitetonica se fixou para sempre o talento de Aluizio Araujo, arquiteto já consagrado aqui mesmo no Rio de Janeiro, e filho de J. G.

Finou-se, ha pouco, esse lusitano, do qual se pode e até se deve dizer que foi um grande amazonense, um grande brasileiro. Teve ambições, não ha duvida, mas, dotado de alma cristianissima, conseguiu realizá-las sem o sacrificio dos impulsos expontaneos de um bélo coração. E acredito que a sua instintiva bondade, exprimindo-se em átos sempre respeitado[illegible] do amor-proprio dos infeli[illegible] tenha sido, por imposição [illegible] Deus e concurso tacito dos [illegible] mens, o principal fatôr de t[illegible] tas vitorias.

Em face dessa vida e de [illegible] morte, evocando e examinando os extraordinarios serviços prestados a uma parte do Brasil por Joaquim Gonçalves Araujo, português de origem e nosso compatriota pelo sentimento, incline-me a pensamentos mais amplos, e fico a refletir, mais uma vês, na qualidade nobilissima da colonização lusa. Tenta deslustrá-la um jacobinismo bronco — fruto, ainda, de incidentes ligados á revolução de 1893. Passam os tempos, mas a tudo resistem determinados fenômenos da psicologia coletiva, sempre mais propensa do que a individual para injustas e até absurdas atitudes de alma. E continuamos á espera de que apareça, entre nós, o grande historiador e sociólogo que demonstre quanto se revelou fecunda no Brasil, não deixando nunca de ser pacifica e amistosa, a atuação dos portugueses.

A respeito de J. G., penso que a melhor homenagem para a sua memoria será, em qualquer tempo, apontar-se nele um dos que encarnaram bem as excelencias dessa colonização.

BENJAMIM LIMA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

RUY BARBOSA avisando o mundo!

O BRASIL, ARBITRO DAS GRANDES POTENCIAS — UMA IMPRESCINDIVEL EVOCAÇÃO

Nesta hora tragica do mundo, a palavra de Ruy Barbosa está viva, palpitante, como se a Haya de 1907 estivesse agora reunida a ouvil-a — assembléa de nações que debalde tentaram cerrar os ouvidos ás orações do brasileiro que é um emblema do quanto já alcançámos, como povo, na defesa do Direito e da Fraternidade — dos rumos espirituaes que fazem a differença entre o homem e o animal irracional.

Ruy Barbosa devia ser essa columna, que é marcando a nossa historia com um capitulo sempre inédito para as mocidades que se succedem na nossa vida de patria, porque Ruy Barbosa teve o sentido do amanhã, ao envez de ter sido o politiqueiro mercador da palavra para a conquista do seu proprio bem estar.

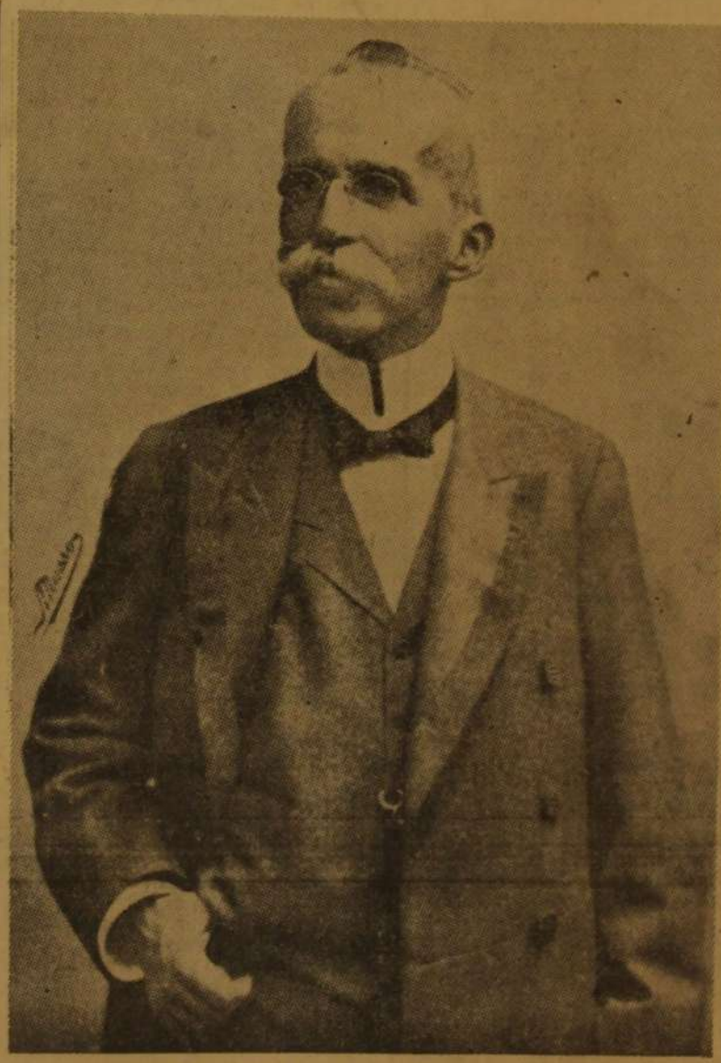
Mais de 70 annos elle viveu clamando.

Se lhe reunissem todas as paginas, seria um Cesar Cantu' de uma resenha em que um povo jovem andou num pedaço do grande seculo XIX dando lições universaes do que é a justiça ou melhor: do que é o bem.

Elle foi rudemente atacado.

Mesmo a imprensa de Londres o atacou quando elle lançou ao mundo a these de que não ha nações grandes nem pequenas para pleitear o delicto da oppressão.

Mas foi a propria Inglaterra quem o redimiu, naquella mesma hora, nas paginas de William Stead baseadas nos annaes da conferencia que não se repetiu.



RUY BARBOSA — O grande brasileiro.

Foi por isso que George Clemenceau, abrindo a memoravel assembléa de Versailles na Sala dos Espelhos, que reflectiram as physionomias agonicas da consorte de Luiz XVI, nas noites eternas do Terror, foi por isso que Clemenceau, diziamos, ao abrir a sessão da Paz de 1918, disse isto:

— Senhores. Ao iniciar este acto, quero lamentar que não esteja aqui o coração da humanidade: o sr. Ruy Barbosa, do Brasil.

Não havia nisso desprimor ao sr. Epitacio Pessoa, que nos representava naquella solemnidade excepcional.

O que havia era a sinceridade do grande estadista que mal sabia estar ha 20 annos apenas distante de uma nova conflagração.

Ruy sustentava a these de uma justiça igual para os povos.

Conta William Stead, no seu livro "Ruy Barbosa e o Seculo XX" (pag. 176), que Ruy Barbosa assim se expressou:

"Comtudo, uma attitude que toda a gente então preconisava como a expressão da propria sensatez, hoje em circumstancias semelhantes ás desse tempo, tem attrahido contra nós arremettidas e offensas. A tal não alludiria neste recinto, se ellas não houvessem tido o éco mais inesperado e deploravel nos cimos da imprensa européa. Dessas alturas, com o prestigio de uma autoridade formidavel deixaram-se cair palavras que contrariam rosto a rosto a verdade publica e material dos nossos actos, á custa da reputação dos Estados latinos da America, maltratados, sem que nem porque, tão sómente por se haverem atrevido a defender os direitos com os seus votos.

Testemunhas da innocencia dos accusados dae agora attenção á violencia do libello.

"A sorte do projecto de creação de um novo tribunal arbitral", diz elle, "nos dá a medir a incapacidade dos pequenos Estados no tocante á pratica politica. Insistem elles em que cada Estado, não importa a sua condição material, moral e intellectual, tenha do tribunal commum, representação igual á dos outros. Saber, caracter, experiencia, força armada, tudo isso nada vale aos olhos desses doutrinarios intransigentes. Haiti e Republica Dominicana, Salvador e Venezuela, Persia e China, todos vêm a ser Estados soberanos, e, portanto, raciocinam elles, cada qual ha de exercer a mesma funcção que a Grã Bretanha, a França, a Allemanha, os Estados Unidos, na liquidação das controversias mais subtis do facto e do direito pleiteados entre os maiores e os ma-

(Continua na 3.ª pagina)

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

Considerado "estrangeiro" no Brasil o porto do Rio de Janeiro!

(Conclusão da 1.ª pg.)
elevando-se o pagamento do transporte a 460$400.

Todavia, não era ainda esse o limite das despesas que o interessado na encommenda deveria fazer.

O fiscal do Estado, revendo o despacho, descobriu nelle um erro gravissimo: — faltavam ainda 356$000, por isso que a encommenda fôra despachada directamente para o Rio de Janeiro, e no Estado brasileiro do Espirito Santo o porto do Districto Federal, ou seja da metropole do paiz, é considerado "estrangeiro"!

E' claro que já tendo pago tanto, o dono da encommenda não quiz perder a mercadoria e seu dinheiro gasto, e para salval-os teve de admittir a versão de que o porto do Rio é mesmo "estrangeiro" no Brasil, e desembolsou mais a quantia de 356$000 exigida pelo fisco estadual.

Tudo sommado, os 148 kilos de ipéca pagaram, de Castello, ali no Espirito Santo, para a "cidade estrangeira" do Rio de Janeiro, 75$ de fretes e mais a insignificancia de 741$400, ou sejam dez vezes mais, perfazendo 816$400.

Depois disto, venham para cá dizer que o pequeno productor espiritosantense não está bem protegido por todas as facilidades para collocar as modestas colheitas da sua humilde lavoura...

Os despachos relativos ao facto que aqui registramos, provando os favores que a lavoura recebe de certos governos estaduaes, ainda não foram inutilizados e estão em nosso poder: — têm os numeros de 50.130 e 52.783.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

20

Ruy Barbosa avisando o Mundo!

D

(Continuação da 1ª pag.)

cultos Estados europeus. Dadas taes premissas, o argumento é irrefragavel. Ora essas premissas constituem as proprias bases da conferencia. Juridica e diplomaticamente a argumentação é perfeita; mas, infelizmente, a conclusão não tem senso commum. Não se poderia atinar com um exemplo, que expuzesse á luz mais em cheio os defeitos da composição da conferencia. Em resultado, não se achando resignadas as grandes potencias a pôr acima de si mesmas, e como seus juizes, os Estados mais atrazados e corruptos da Asia e da America do Sul, ainda agora não veremos realizada a côrte arbitral."

Ainda bem que nos fazem mercê, ao menos do credito de havermos discorrido por um modo juridica e diplomaticamente inexpugnavel. Já não é pouco. Reconhecem que seria mister alterar a conferencia nas proprias bases, para abalar as do nosso raciocinio. Não é de pouca monta a concessão. Sem embargo, embora irrefragaveis as premissas, a sua conclusão é insensata. Eis como nos fulmina esse raio de sabedoria.

Antes, porém, de outra qualquer cousa, haverá de véras, logica e praticamente, mais senso commum nas considerações, que nos contraditam? Por certo que entre os Estados, como entre os individuos diversidades ha de cultura, probidade, riqueza e força. Mas dahi derivará, com effeito, alguma differença no que lhes entende com os direitos essenciaes? Os direitos civis são identicos para todos os homens. Os direitos politicos são os mesmos para todos os cidadãos. Na eleição desse augusto parlamento soberano da Grã-Bretanha Lord Kelvin ou Mr. John Morley não dispõe de outro suffragio que o mesmo do operario embrutecido pelo trabalho e pela miseria. Acaso, entretanto, a capacidade intellectual e moral desse mecanico, aviltado pelo soffrer e labutar, emparelhará com a do sabio, ou com a do estadista? Pois bem; a soberania é o direito elementar por excellencia dos Estados constituidos e independentes. Ora soberania importa igualdade. Quer em abstracto, quer na pratica, a soberania é absoluta: não admitte, grau. Mas a distribuição judiciaria do direito é um dos ramos da soberania. Logo a ter de existir entre os Estados um orgão commum da justiça, necessariamente nesse orgão todos os Estados hão de ter uma representação equivalente.

Como quer que seja, todavia, pretendem submettel-os a uma classificação. E quem a exerce? Os Estados fortes. São elles os que levam juntamente a palma do poder e a da cultura. Seriam, logo, os nossos classificadores naturaes. Mas já não tiramos nós a prova á sua aptidão classificatriz em assumpto analogo ao que ora se debate? Fizeram elles o que em si cabia por nos dar a melhor amostra dessa capacidade no projecto do tribunal de presas. Ali não havia que recorrer senão a criterios materiaes: a navegação, o commercio maritimo, a marinha de guerra. Para não cair em erro, bastaria cingirem-se á estatistica. Pois desprezaram-na, para commetter injustiças manifestas, de que vos dei as provas mathematicas.

Ora, si foi isto que se deu nesse campo, onde, para ser justo, não se haveria mister de mais que de ter olhos, que seria quando

(Conclue na 4.ª pag.)

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES
Jornal
Localidade
Estado
Data

RUY BARBOSA avisando o Mundo!

(Continuação da 3.ª pag.)

se tratasse de classificar as nações menos fortes pelo criterio vago e elastico da intelligencia e da cultura?

Entretanto, se realmente requeremos para cada Estado um assento na côrte de justiça arbitral, não é absolutamente verdade que pretendessemos submetter os Estados superiores ao julgamento dos inferiores. Não. Isso lá é de todo falso. Já o haviam affirmado e nós o desmentimos. Eis, porém, que a falsidade reincide. Mas nem por isso cessa de ser a mesma falsidade.

E' peremptorio o texto da proposta brasileira. No seu artigo Vº reza ella:

"As partes em litigio têm a faculdade ou de submetter a sua controversia ao tribunal pleno, ou de eleger, para resolverem o pleito, dentre os membros do tribunal os juizes que lhes convenha adoptar."

Haverá nada mais categorico?

O que é certo, pois, é que nós reconhecemos ás grandes potencias, como a todas as demais, o direito absoluto, não só de não serem julgadas pelos Estados da America baldos de homenidade [?], mas ainda pelos Estados sem macula da Europa. Mantivemos-lhes a ellas toda a liberdade, sem reserva alguma, de nomearem os seus juizes e, consequintemente, a certeza mais cabal de não serem julgadas senão pelos da sua maior confiança.

Aliás bem fôra estaria eu de cuidar que aquellas injurias passassem e fôra em meu paiz se não visse expressamente endereçadas a elle na campanha infammatoria de certa folha transatlantica, onde se blaterou que as grandes potencias não consentiriam nunca em ver as suas questões decididas arbitralmente por Estados como o Brasil, Haiti ou Guatemala. Guatemala e Haiti não precisam de que eu lhes acuda á defesa. Limitar-me-ei á de minha patria.

Abalança-se a uma tal linguagem contra o Brasil, só quem desconheça a historia das relações internacionaes no derradeiro quartel do seculo decenove. Quem quer que desse ignorancia não padecesse, saberia que, dentre todos os paizes da America latina, o Brasil é o unico onde as grandes potencias foram eleger arbitros. No mais celebre dos arbitramentos, a questão do Alabama, entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha o tratado firmado pelas duas partes em Washington aos 8 de maio de 1871 creou o tribunal de Genebra, um de cujos arbitros foi um diplomata brasileiro, o barão de Itajubá. No tribunal franco-americano de Washington, constituido, para deliberar sobre as reclamações das duas potencias em conflicto, de conformidade com a convenção de 15 de janeiro de 1880, a presidencia tocou ao Brasil na pessoa de um dos nossos representantes diplomaticos, o barão de Arinos. Por derradeiro as quatro commissões mixtas que funccionaram, de 1884 a 1888, em Santiago do Chile, para sentenciar sobre as reclamações da Inglaterra, da França, da Allemanha, da Italia contra Estado americano, foram successivamente presididas por tres brasileiros, os conselheiros Lopes Netto, Lafayete Pereira e Aguiar de Andrade.

Os que não sabem desses factos, poderão averiguar os dois primeiros na obra de Basset Moore, o afamado internacionalista americano. Alli verão, outrosim, que, no caso do tribunal de Washington quando se lhe prorogaram os trabalhos, os governos da França e dos Estados Unidos, entre si accordes, endereçaram uma nota commum ao do Brasil, solicitando-lhe a continuação dos serviços do nosso representante até o termo do julgamento.

Bem vêdes que as grandes potencias pela maior parte, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França, a Allemanha, a Italia não se dedignaram de submetter a liquidação de litigios seus a arbitros brasileiros, sendo que chegaram até a lhe conferir a superioridade da presidencia em tribunaes estabelecidos para os sentenciarem. Não é pois, de interesses nossos que nos inquietemos, pleiteamos assentos, para os Estados de segunda ordem, ao lado dos grandes vistos como o nosso direito a essa honra muito ha que se acha reconhecido, com especial solemnidade, mediante o consenso das potencias, pelas quaes seriamos os ultimos a poder ser desclassificados hoje, quando após um lapso de vinte e cinco annos de uma prosperidade crescente, dobramos de importancia em população, cultura, riqueza e força.

Em 1870, em 1877, em 1880 e de 1884 a 1888, a Allemanha e a Italia nos invocaram como arbitros uma vez cada uma, e a França, a Inglaterra, os Estados Unidos, cada qual duas vezes. E' uma distincção que a nenhum outro Estado americano coube salvo os Estados Unidos.

Eis senão quando nos surdiria agora quem se capacitasse de metter a elles os Sul-Americanos plus ultra da extravagancia a hypothese de que uma grande potencia viesse a acceitar por arbitro o Brasil. Quem senão nós tem aqui de que rir?

Tão pouco é exacto que, se não lograram dotar as nações com uma côrte arbitral de subrevalência [?], fosse por causa da Asia, da America do Sul, onde residem a ignorancia e a corrupção. Não, tal absolutamente não ha. Contra essa invenção depõem os factos com um peso irresistivel.

Nesta conferencia os Estados sul-americanos e asiaticos não passam de minoria, nem tão pouco exercem direito de veto sobre as resoluções da maioria. Se os projectos aqui apresentados por grandes potencias, no intento de solver o problema da composição da nova côrte arbitral, não conseguiram vingar é que as grandes potencias mesmas acabaram por os repudiar.

Duas tão sómente foram as soluções por ellas alvitradas a esse respeito. Primeiramente, a da proposta anglo-germano-americana. Pois bem: todas as grandes potencias, inclusive as duas collaboradoras dos Estados Unidos, a saber, a Grã-Bretanha e a Allemanha, a desampararam no sub-comité dos sete e no comité de exame B. Os proprios Estados Unidos, á vista dessa unanimidade não insistiram pela sua obra. E desse feitio acabou o systema da rotação, assente na classificação dos Estados.

A outra solução engenhada foi a de compor o tribunal por eleição. Esta apresentou-a a delegação americana ao comité de exame B, em 18 de setembro, e nessa mesma sessão caiu o alvitre, não tendo logrado mais que cinco suffragios contra nove. Entre os nove, de envolta com quatro Estados de segunda ordem, a Belgica, o Brasil, Portugal e a Rumania, avultavam cinco grandes potencias: A Allemanha, a Austria, a Grã-Bretanha, a Italia, a Russia. Das grandes potencias o projecto dos Estados Unidos só alcançara o apoio da França, concorrendo com a Hollanda, a Grecia e a Persia.

Num caso, pois, foi a unanimidade das grandes potencias, no outro a sua unanimidade menos só dois votos, o que fez naufragar, nessa materia, a iniciativa americana.

De sorte que, se a propulsão do movimento, a que se deve o mallogro della, foi unicamente nossa, ás grandes potencias não coube parte menos consideravel do que a nós no bom exito desse movimento. Dessa obra meritoria foram ellas as que determinaram o triumpho.

Mal de intento a qualifico eu de meritoria, visto que ella firmou, com uma solemnidade magnifica, pelo concurso geral e directo das nações, o principio da igualdade dos Estados. Aqui o murmuraram com desdem. Quinhoou ella, com o arbitramento obrigatorio a sorte de apascentar o espirito de zombaria. Todas vêm da mesma aljava essas flechas subtis e elegantes. Não se inclinam esses senão á igualdade da força. Nós propugnamos, para os povos, a igualdade do direito, sustentando que todas as nações são iguaes perante a lei das nações.

Não é essa obra da razão, e da intelligencia e da realidade? Aos que o duvidassem bem poderiamos responder com os mestres menos idealistas na literatura do direito das gentes. Dirijâmo-nos, por exemplo, ao maior-general Halleck, do exercito americano, cujo livro classico se distingue pela frieza e pelo realismo do seu temperamento. Diz-nos elle:

"Todos os Estados soberanos, qualquer que seja a sua força relativa, vêm a ser iguaes aos olhos do direito internacional, achando-se, como se acham, dotados naturalmente dos mesmos direitos, vinculados pelos mesmos deveres, submettidos a obrigações equivalentes. Nenhuma distincção juridica artiguam [?], aqui, as differenças de tamanho. Uma inferioridade intellectual, transitoria ou permanente que seja, não acarreta superioridade alguma de direito ao vizinho mais poderoso, e toda a vantagem, de que este, sob tal pretexto, se apodere, não passará de usurpação. Essa é a grande lei fundamental do direito publico, que releva á paz do genero humano assim na ordem do direito privado como na ordem politica, manter inviolavelmente".

Assim que é um homem de espada, cuja obra, de um positivismo rigido e acerado, não se resente da suspeita de fraqueza humanitaria ou de sentimentalidade pacifica, quem aqui proclama na igualdade dos Estados a condição primordial da paz na especie humana. De sorte que não é senão pela grande aspiração geral da paz que trabalharemos, appondo-nos com todas as nossas forças á victoria da desigualdade na composição da côrte de arbitramento internacional.

Ora bem: aqui estão os nossos motivos, os que determinaram a nós, os Estados da America latina, a não torcermos na defesa do principio que temos advogado. Não são elles, porventura, amplamente legitimos? Bem se pode transigir com interesses, com direitos de estimação economica. Mas nunca, sem fraqueza, deserção e ignominia sobre direitos que entendem com a honra.

Eis entretanto, onde se iria descobrir a indole ciosa e a incapacidade politica dos paizes da America latina. Temos atordido o mundo, ao redor desta Conferencia, com a besta da hostilidade brasileira aos Estados Unidos.

Mas é uma invenção risivel. Ao surgir do projecto que delles nos separam, não poupou esforços o nosso governo, por evitar aquelle erro. Não nos deram ouvidos, e destarte nos forçaram ao dissentimento, de que ora nos fazem carga. Essa divergencia, porém, se circumscreveu aos dois casos, em que era de uma necessidade inevitavel: o da classificação dos Estados soberanos, que daria em terra pelos fundamentos com todo o direito internacional, e o do tribunal de presas cuja organização nos despojava, sem motivo nem pretexto possivel, de um direito manifesto. Perante isso, estivemos com os Estados Unidos em todas as suas propostas de maior monta: a isenção da propriedade particular na guerra naval, a cobrança das dividas contractuaes, o arbitramento obrigatorio, a periodicidade das conferencias.

Se delles discordamos nos dois casos extremos de transgressão de um principio inviolavel e de aggravo directo ao nosso direito, não era, acaso, velho e conhecido habito nosso essa independencia, ainda em especies sem comparação menos graves? Quando os nossos amigos da America do Norte nos convidaram, em 1856, a seguil-os, recusando-nos a subscrever a abolição do corso, emquanto se não abolisse o direito de captura, que é o que fizemos? Pronunciamo-nos contra o direito de captura: mas adherimos á extincção immediata do corso. E no entanto não se tratava então de atalhar com golpe fatal nossos direitos nossos.

Nessa época eramos ainda apenas uns doze milhões de almas. Hoje numeramos vinte e cinco milhões. Pois como! esse direito, de termos uma consciencia e della sermos dignos, exercido por doze milhões de brasileiros no meio do seculo passado, tel-o-iam perdido os nossos vinte e cinco milhões de brasileiros no começo do seculo actual? Sempre nos pareceu a nós que, para nos elevarmos á altura de uma nobre amizade, haviamos de começar merecendo-a pela estima de nós mesmos.

A mutua independencia não arrefece, antes deve estimular e profundar a cordialidade entre nações que timbrando na sua honra entre si contrahiram, pela sua historia e pelos seus interesses, intimas sympathias e relações necessarias. A justiça reciproca é o laço mais firme das grandes amizades; e os dois maiores Estados das duas Americas não se poderão esquecer nunca mais do modo como ambos a praticaram um para com outro, o Brasil no arbitramento do Alabama o mais memoravel da historia, e os Estados Unidos na sentença arbitral de Cleveland. Accrescentae a excursão Root, ultimo attestado da solidariedade do hemispherio americano e tereis de concluir que, embora da America do Norte á America do Sul, possam diversificar ás vezes as opiniões, a alma das duas é a mesma, o mesmo o futuro, e os sentimentos não poderão collidir.

Encarando a esta luz as questões adiadas ou resolvidas por esta Conferencia, bem pouco se nos dará de que persistam em falar com desprezo desses a que chamam pequenos Estados, os que ainda não manejam o poder da guerra, e em suggerir, como se vae fazendo em certas regiões da grande imprensa, que se substituam as Conferencias, sensiveis ás difficuldades do direito e prudentes em não querer atropelar problemas seculares, pelos Congressos, onde se lograria a vantagem de negociar entre intimos os interesses dos mais fortes, na expectação de que os fracos não resistissem á honra de adherir.

Essa curiosidade teriamos de assistir pelos tempos de hoje á experiencia: porquanto o que a desta Conferencia nos dá a ver é que os estorvos á solução dos casos intrincados não vêm da relutancia dos Estados de segunda ordem, mas da opposição das grandes potencias. Considerae na abolição da captura, no regimen do contrabando de guerra, no bloqueio, no arbitramento obrigatorio e no demais. Quasi unanimes foram os Estados de segunda ordem no agruparem-se em torno das boas soluções humanitarias e liberaes. As grandes potencias é que dissentiram, ora dessas soluções salutares, ora umas das outras na apreciação das suas necessidades. Bem quiseramos ver se a tepida atmosphera dos congressos teria a virtude prompta de aplacar essas dissidencias sabidas [?] ao ar livre das assembléas universaes.

Quanto aos demais Estados, estidos então na ante-camara com a faculdade da acquiescencia ulterior, uma coisa vos teria eu que dizer. E' o mais abominavel dos erros o que perseveram em commetter, insistindo em persuadir aos povos de que as categorias entre os Estados hão de graduar-se conforme a sua situação militar, e isto logo numa assembléa cujo fim consiste em evitar a guerra.

Attentae-lhe bem nas consequencias, mais formidaveis de ora avante que em nenhuma outra época. Vae por tres annos que a Europa não divisava no seu horizonte politico, além dos confins della senão os Estados Unidos como uma especie de projecção europêa e a só representação não transmutavel do Occidente. A Asia e a America latina eram apenas expressões mais ou menos geographicas, com uma situação politica de complacencia. Um bello dia, com assombro geral, descortinou-se ao oriente uma apparição tremenda. Era a nascença inopinada de uma grande potencia. O Japão entrara ao concerto europeu pela porta da guerra que forçara com a sua espada.

Fomos chamados os Estados da America latina a entrar ao seio delle pela porta da paz.

Nesta Conferencia lhe acabamos de transpor os humbraes, e começamos a nos conhecer como obreiros da paz e do direito. Se, porém, nos vissemos desilludidos, se nos despedissem desenganados, com a experiencia de que só é pela força das armas que se mede a instancia internacional, então, por obra vossa, o resultado da Segunda Conferencia da Paz teria consistido em inverter para a guerra a corrente politica do mundo, arrancando-nos a buscarmos nos grandes exercitos e nas grandes marinhas o reconhecimento da nossa posição real, debalde indicada pela população, pela intelligencia e pela riqueza.

Porventura o não lograriamos? Ninguem se engane. E bem accidentaes vêm a ser, afinal, essas differenças de vulto entre paizes europeus e americanos. Aqui tudo se desenvolve lentamente. Já está senhoreada a terra toda. A carga da luta pela vida é esmagadora. Mas, para lá do Atlantico, nessas regiões de crescimento apressado a seiva humana é como a das nossas florestas: ella improvisa povos. Nós não definhamos sob o peso do serviço militar. Não temos castas sociaes. Não aguentamos com a herança oppressiva de um passado tenaz de guerras. Só conhecemos as dividas reproductivas da paz e do trabalho. Nessas vastas bacias de emigração, onde a familia se expande livre e numerosa como aquellas grandes flores d'America, pompeantes á superficie das nossas bellas aguas tropicaes, bastam ás vezes uma ou duas gerações, para duplicar a população a um paiz tranquillo e prospero. O Brasil, por exemplo, não continha, ha cincoenta annos, mais de doze ou treze milhões de almas. Hoje o habitam vinte cinco milhões. Quantas não serão ellas daqui a vinte e cinco annos, se mettermos em conta que os meios de povoamento do seu territorio tem crescido incomparavelmente, que dia a dia mais engrossa para alli a affluencia das correntes estrangeiras, e que a nossa calamencia [?] longinqua, mal entrevista daqui até hoje, agora é que entra a se revelar ao mundo em plena luz?

Ora, para os successos que compõem a historia humana, que vem a ser o espaço de uma ou duas gerações? Isso comparado ao movimento do mundo, não vem a ser mais que o lapso de um ao outro dia. Para que é, pois, falar tão confiadamente em debeis e fortes, em pequenos e grandes entre as nações? Nestes nossos tempos a madureza, já se começa a pronunciar ainda na adolescencia dos povos. Na carreira dessa era acelerada o porvir invade o presente. E, depois, que de inversões, que de surpresas nos não reserva sempre o futuro!

Como quer que seja, porém, a competencia, a vantagem, a necessidade destas assembléas periodicas da paz constituem, hoje, uma conquista irrevogavel. Já não haverá forças, que valham a empecel-as a baldal-as, a substituil-as. Por ellas a pouco e pouco passará todo o direito das gentes. Apesar de tudo, o campo occupado em 1899 não deixou de se dilatar, com gloria, em 1907, e assim como a primeira Conferencia da Paz necessitou a convocação da segunda assim esta ha-de tornar inevitavel a reunião da terceira.

(Applausos prolongados)."

O Brasil — arbitro escolhido pela Allemanha, pela Inglaterra, pelos Estados Unidos e pela Italia, em litigios tão memoraveis, parecia já olvidado, exigindo de Ruy Barbosa estas reivindicações...

Aprecie o publico o sentido desse miraculoso apostolo advertindo o mundo, ha quasi meio seculo, de todas as loucuras da força que contra o Direito pode ensanguentar mas nunca vencer!

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

Manifestações do Exercito e do Escotismo ao general Heitor Augusto Borges

A data natalicia do commandante da infantaria divisionaria e da guarnição da Villa Militar e Deodoro, e presidente da Federação Brasileira de Escotismo

E' de illustrada escriptora patricia a observação de que os grandes homens de um paiz surgem por "équipes". Em abril de 1878, nasceu na Parahyba do Norte, o general de divisão José Meira de Vasconcellosé em abril de 1883, nasceu no Rio Grande do Sul o Presidente Getulio Vargas; em abril de 1884 nasceu no Ceará o general de brigada Heitor Augusto Borges, cujo anniversario hoje commemoramos. São tres nomes marcantes da chronica politica e militar dos tempos presentes, e nos quaes se poderá caracterizar a geração que tem a responsabilidade na direcção do paiz, neste momento. Este mez de abril é assim, bastante significativo para o Brasil. Na divisão das estações, marca o inicio do outomno; as seáras estão maduras, e a natureza se prepara para a sua transformação cyclica; marca o final de um esforço e a preparação da terra para as grandes sementeiras.

A guerra do Paraguay acabada, em 1870, liquida um regimen, que não é sómente expresso pela forma com que as instituições se revestem, mas tambem por sua constituição substancial, que a economia representa: o Imperio era o trabalho servil, abundante e barato, applicado á agricultura no latifundio. Tudo isso é varrido da face de nossa historia. Outros tempos começam, com outras instituições e outros homens; mas as coisas, na historia, não desapparecem, sem se substituirem, porque na historia ha o mesmo horror ao vacuo que os physicos encontram na natureza. A geração que surge dos escombros do Imperio ha de trazer algumas de suas caracteristicas, mas iriam delle differençar-se por outra ordem de preoccupações.

O meio é outro; outras são as condições de vida; outras as tendencias intellectuaes. Os homens que hoje estão á frente dos negocios publicos do Brasil, e aquelles que vão forrando sua acção pratica por um systema de pensamento um tanto desdenhoso para as affirmações libertarias do seculo XIX, e muito mais apegados ás doutrinas da ordem, são filhos espirituaes daquelles marquez de Paraná, duque de Caxias, visconde do Rio Branco, que são homens que governam, na phrase de Machado de Assis, "com mão de ferro". Mas, não se governa, nesse sentido, sem espirito de organização, sem uma alta concepção de moralidade, sem conhecimentos technicos profundos e, sobretudo, sem uma sensibilidade patriotica muito apurada. Dentro desse quadro figurando nessa "équipe" de homens illustres que imprimem ao Brasil uma direcção definitiva e uniforme, sob outros signos intellectuaes, está o general Heitor Augusto Borges, commandante da Infantaria Divisionaria da 1ª Divisão de Infantaria do Exercito, e commandante da guarnição da Villa Militar e Deodoro.

Não é para logo o general Heitor Augusto Borges um desses cidadãos que a sorte collocou em alta posição, sem meritos pessoaes, e, por isso mesmo, a linguagem militar de outras épocas os demominava "homens de prôa", figurando as caratonhas com que se ornavam as prôas de fragatas e corvetas, reminiscencias ingenuas da arte militar que se ajudava do espavento. Official de estudos amplos, tanto nas provincias da cultura militar como nas actividades civis, temperamento ponderado, severo comsigo mesmo, retrahido, talvez com o defeito de uma timidez que revela uma consciencia que se examina demais, o general Heitor Borges tem o caracter desses homens valiosos, que se typificam no grande Carnot que escolhem a acção em "segundo plano", onde se pode trabalhar com mais liberdade, e onde se pode servir melhor. A este respeito esse illustre general de nosso Exercito tem de sua profissão a noção dos antigos guerreiros, para quem "servir" era uma palavra de ordem da honra pessoal.

No anno em que se proclama a Republica, o general Heitor Augusto Borges ingressa na Escola Preparatoria e Tactica do Realengo. E' aspirante em 1905; 2º tenente em 1907. Escolhe a arma da cavallaria — a arma obre. Não se pôde ainda identificar a influencia que a cavallaria exerce na complexidade psychologica dos que a servem, mas o facto, que está nas chronicas militares, é que a maioria dos grandes generaes do mundo provêm dessa arma. A bravura, a rapidez de concepção, o golpe de vista rapido no movimento são de facto, expressões psychologicas dos soldados dessa arma. Facto interessante de notar: quando os escriptores procuram definir a personalidade de Napoleão, que era official de artilharia, usam dessa expressão genial: "foi a Revolução a cavallo", querendo definir, a um só tempo, a audacia da concepção, o heroismo da execução, a idéa em marcha.

A situação difficil do Estado do Ceará, em 1914, reclama a presença de alguns officiaes decididos e brilhantes. O governo federal manda commandar o 1º Batalhão de Policia daquelle Estado o tenente Heitor Borges, que é commissionado em tenente-coronel. A época é de perturbação; logo, os homens que começam a apparecer, no Exercito, são homens severos na disciplina.

Trabalhador infatigavel, organizador efficaz com o segredo do commando que não é sómente força, mas influencia moral e acção de presença, o jovem official do Exercito dá á policia militarizada de sua terra natal uma direcção organica, de trabalho rude e educação profissional. O militar que se movimenta, e encontra um objectivo na caserna, é livre do contagio do caudilhismo, da irriquietude que desborda do quartel para perturbar a vida civil. O jovem official trabalha no quartel, treina a tropa no campo, estuda e obriga os commandados á sua imitação.

De uma tropa trabalhada pela anarchia, o então coronel cearense forma uma organização solida, com a qual impõe seu nome ao meio militar, que é o seu, e no qual exerce desde então crescente ascendencia.

Em 1920, tendo deixado, ha alguns annos atraz o commando do Batalhão de Policia do Ceará, recebe duas promoções, graduado e depois effectivado como capitão. Abrem-se as novas escolas do Exercito, na reforma da administração Calogeras. O capitão Heitor Borges faz, com algumas dezenas de jovens officiaes, os cursos modernos. Figura nas turmas de Meira de Vasconcellos, Góes Monteiro Klinger, Taborda, Pedro Gomes, Daltro Filho, Firmo Freire do Nascimento, Gaspar Dutra, Pedro Cavalcanti, Leitão de Carvalho, e outras personalidades de nossas forças armadas. Das Escolas de Aperfeiçoamento e de Estado-Maior surgem os jovens chefes militares em torno dos quaes vão acondicionando-se todos os outros. Nellas, num tempo de emulação e febril actividade, o capitão Heitor Augusto Borges obtem as mesmas notas distinctas com que se destaca o então capitão Góes Monteiro, actual chefe do Estado-Maior do Exercito. E' a revelação intellectual de quem dera de si, anteriormente, comprovações largas de capacidade pratica. Os cursos da Missão Militar Franceza não lhe offerecem surpresas, porquanto, desde os primeiros dias de sua entrada na Escola do Realengo, o brilhante official se punha em dia com a arte militar em desenvolvimento no mundo. Em 1926, vem ao posto de major; em 1930, recebe a promoção a tenente-coronel; em 1932, é coronel, em 1937 vem a general de brigada, posto que tem agora no Exercito.

Durante os interregnos de estudos, o general Heitor Borges exerce commissões de varia ordem, e lhes dá sempre o mais correcto cumprimento. Commanda o 3º Batalhão de Infantaria, de Victoria; commanda a Escola de Infantaria; commanda o glorioso 1º Regimento de Infantaria, hoje com o nome do Patrono da Infantaria, "Regimento General Sampaio"; commanda a 9ª Região Militar, a 9ª Brigada de Infantaria; a 2ª Brigada de Infantaria e, desde novembro de 1928, sendo commandante da Região o illustre general Meira de Vasconcellos, de quem é amigo pessoal, e a quem está ligado por laços de fraternal amizade e reciproca confiança, é chamado ao commando da Infantaria Divisionaria desta Região e commandante da Guarnição da Villa Militar e Deodoro. Mas, no desdobramento dessa grande e fecunda actividade militar combina outras commissões civis. Engenheiro civil, o general Heitor Borges abriu estradas em Maranhão e Ceará, faz o levantamento topographico do Estado do Espirito Santo, e se desincumbe de outras commissões technicas igualmente importantes.

Elemento preponderante na organização moderna do nosso Exercito, o general Heitor Borges sabe, com os mestres da arte militar do mundo, que o Exercito precisa, para a sua formação definitiva, de pontos fixos de referencia na vida civil, onde vae buscar os elementos de sua renovação de quadros, os seus innumeros especialistas, porque a profissão militar é cada vez mais technica e menos improvizada.

Até 1914, o soldado é o civil com a arma na mão; comtudo as condições de desenvolvimento da industria impõe uma adaptação geral das forças militares ás suas descobertas; a preparação do soldado se faz mais complexa e difficil. As armas automaticas são cada vez mais complicadas, á proporção que augmentam de efficiencia; os canhões e os materiaes de motorização reclamam uma actividade intellectual sempre mais extensa; o serviço de transmissões, que ainda na guerra de 1914 era quasi todo entregue ás duas pernas do estafeta, hoje reveste aspectos differentes obrigando a conhecimentos amplissimos de montagem e manipulação do apparelhamento. Emfim, a industria entra victoriosamente na organização militar, e obriga a um trabalho de estudo e selecção que, nas suas difficuldades, impõe ao simples soldado uma especialização cada vez mais penosa e duradoura. Começam, por isso, a surgir os que preconizam a volta aos grandes exercitos permanentes, uma vez que não é possivel transformar, num anno, num technico um recruta, nem, muito menos, ter esse meio-technico em forma quando afastado da caserna, pela terminação do tempo de serviço.

Olhando muito mais além das apparencias contingentes o general Heitor Augusto Borges, irmanado ainda nisso com o pensamento do general Meira, está dedicado a uma obra immensa, de valor patriotico permanente: a formação do escoteirismo no paiz. E' presidente da Federação Brasileira de Escoteiros. O escotismo é uma escola de preparação pessoal do homem, e um centro irradiante de civismo. Não se trata de "militarizar" a creança e o rapaz, na primeira juventude, mas de dar-lhe uma consciencia superior de seus deveres de homem e de cidadão; aprendendo a fazer tudo por suas mãos e "caminhar por seus proprios pés", nenhum soldado será melhor para a nação do que aquelle que veio do escotismo para a caserna. Essa actividade do general Heitor Augusto Borges ainda o identifica com as modernas gerações militares do Brasil, seriamente preoccupada com o aproveitamento da juventude brasileira no serviço da Patria. Soldado e educador, o general Heitor Augusto Borges é sempre um patriota sem mácula, e um brasileiro que honra o paiz em que nasceu: é uma consciencia e uma intelligencia em acção.

Hoje, dia 27 de abril, o general Heitor Augusto Borges faz annos. A guarnição da Villa Militar e Deodoro, como toda a 1ª Região e, por fim todo o Exercito Nacional, estarão reunidos em torno desse chefe militar de multiplas actividades e de innegavel prestigio pessoal e funccional, para mostrar-lhe o quanto o estimam, por comprehenderem sua obra, que não é, por nossa felicidade, isolada; mas um élo da actividade superior do Exercito, collaborando com toda a nação, para a grandeza da patria commum.

Registrando a data natalicia do general Heitor Borges, O RADICAL se associa ás homenagens que hoje se lhe tributam, uma vez que é das personalidades que representam as virtudes militares ideaes de nossas forças armadas, a quem a nação entregou, com confiança, os destinos de sua integridade e a preservação de sua honra.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940
93

Pela propaganda do film nacional

93

EM circular recentemente dirigida a todas as empresas cinematographicas desta capital, o Sr. Dr. Israel Souto, director da Divisão de Cinema e Theatro do Departamento de Imprensa e Propaganda, recommendou que fosse cumprido o disposto no artigo 33, paragrapho 4, do decreto-lei n. 1.949, de 30 de dezembro ultimo, que obriga a inclusão do nome do film nacional em cartazes e annuncios da imprensa, etc.

Como as referidas empresas persistissem em não dar cumprimento áquelle decreto, o Sr. Israel Souto renovou, então, pessoalmente, junto ás companhias em apreço, a sua solicitação.

Agora, como a situação continuasse a mesma, aquella autoridade deliberou tomar medidas mais severas, uma vez que a propaganda do nosso cinema envolve a nossa propria propaganda.

Essas medidas implicam numa multa de 500$000 ás empresas rebeldes ás determinações da lei de amparo ao nosso cinema.

A attitude do Sr. Israel Souto não poderia ser recebida senão com sympathia- uma vez que vem corrigir uma "distração" propositada dos directores de publicidade das emprezas cinematographicas interessadas, exclusivamente, na propaganda das pelliculas estrangeiras.

Além de ser um acto de brasilidade, o que ampara com efficiencia a publicidade do film nacional, convenhamos que era confrangedor ver-se uma autoridade brasileira andar pedindo por favor a empresas estrangeiras, que cumprissem as leis do paiz...

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

24

O Governo Federal está negociando a exportação de um milhão e tresentos mil saccos de arroz

24

PORTO ALEGRE, 26. (Agencia Nacional). — Causou a melhor impressão nos meios risicolas Rio Grandensets as noticias procedentes do Rio de que o Governo Federal está negociando a venda de um milhão e 300 mil saccas de arroz para a Hespanha e Chile.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940
25

Creada a Administração do Porto de Belem e Navegação da Amazonia

25

Confiada á nova instituição á direcção da "Port of Pará" e da "Amazon River"

O sr. presidente da Republica assignou, hontem, decreto-lei determinando que os serviços de navegação a cargo da "Amazon River", bem como os serviços portuarios a cargo da "Port of Pará", passem a ser dirigidos pela Administração do Porto de Belém e Navegação da Amazonia, entidade juridica autonoma, subordinada ao Ministerio da Viação e Obras Publicas, com séde em Belém, no Estado do Pará e que foi instituida pelo referido decreto-lei.

Esse decreto, que é longo, dando outras providencias, cria o Conselho Administrativo da nova instituição, que será constituido dos representantes dos interesses commerciaes, industriaes e agricolas do valle do Amazonas.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

26

O DIA DO TRABALHO NO BRASIL NOVO

26

A PROXIMA FESTA DO 1.° DE MAIO FARÁ SENTIR AO OPERARIADO BRASILEIRO A POSIÇÃO QUE OCCUPA NO ESTADO E TUDO QUE PARA ELLE SIGNIFICA A RENOVAÇÃO NACIONAL

Dentro de poucos dias, tanto nesta capital como nos Estados, realizar-se-ão as commemorações do Dia do Trabalho e a maneira como será celebrada a festa dos trabalhadores permittirá aos nossos operarios avaliarem o alcance das reformas successivamente realizadas durante os ultimos dez annos e levadas já tão longe, desde a victoria da Revolução de Outubro. Seria realmente difficil imaginar-se contraste maior que entre a physionomia inconfundivelmente nacionalista e humana que o 1° de Maio agora apresenta entre nós e o aspecto que esse dia tinha antes da mutação politica que a revolução de 1930 veio operar.

A festa de 1° de Maio originou-se como é sabido em um lamentavel incidente que os exploradores do operariado aproveitaram, para tornar aquelle dia uma data destinada a focalizar as idéas de luta de classes e do supposto antagonismo irreductivel entre o Capital e o Trabalho. Mesmo entre nós, onde nunca existiram divergencias sérias e profundas entre empregados e empregadores e onde a chamada questão social era tratada como um thema para discussões academicas, os agentes da propaganda marxista usavam a celebração do 1° de Maio, como a melhor das suas opportunidades para espalhar as sementes da inquietação e do descontentamento entre as massas trabalhadoras.

Era um dia de apprehensões, em que as cidades industriaes pareciam estar envolvidas na atmosphera pesada que annuncia calamidades e acontecimentos graves. Os operarios influenciados por uma propaganda mal intencionada, que lhes perturbava o espirito e os enchiam de idéas falsas e de preconceitos perigosos, iam para as demonstrações das ruas com a alma cheia de cuidados e tendo sempre em mente a possibilidade das mais desagradaveis e lamentaveis occorrencias.

Por outro lado as classes que formam o que se chamou a burguezia encaravam aquella festa com preoccupações não muito menos ansiosas. O temor de conflictos e a possibilidade de disturbios faziam

(Continúa na 2ª pag.)

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

EM SOCCORRO DA AMAZONIA

Foram promulgados nos ultimos dias dois decretos da maior importancia possivel para uma grande região brasileira e para o Thesouro Nacional: a occupação da Port of Pará e a encampação da Amazon River.

Em ambos os casos era manifesto e evidente o interesse do Thesouro Nacional. O regimen em que vinha funccionando a Port of Pará facultou-lhe receber indevidamente cento e tantos mil contos. Contra isto já se manifestava em 1922 o Sr. Epitacio Pessoa com a sua dupla autoridade de Presidente da Republica e de grande jurisconsulto americano, conforme se vê nas paginas do seu "Pela Verdade", hontem transcripto em "O RADICAL".

No caso da Amazon River, agora encampada sem possibilidades de prejuizos para a empresa ou seus accionistas, era tambem evidente o interesse do Thesouro Nacional que se vinha sangrando annualmente em subvenções que ascendiam de anno para anno sem que isto trouxesse maiores vantagens para o trafego fluvial da Amazonia.

O interesse que têm os referidos decretos para todo o norte brasileiro é tambem evidente. Com a nova ordem de coisas estabelecida para a Port of Pará, assegura-se para a região as suas communicações com o resto do Brasil. A borracha, a castanha, como os demais productos da exportação nortista terão, assim, nas boas condições do porto de Belém, administrado pelos agentes do Governo Federal, a regularidade e a ordem da sua sahida pelo mar.

A encampação da Amazon River assegura a reforma, o reapparelhamento, a modernização e o elastecimento das linhas de navegação da empresa. Os caminhos do interior da Amazonia que são fluviaes por excellencia, terão, assim, prompta, immediata e regular ligação com o oceano e dest'arte com os mercados consumidores dos seus productos de exportação.

Póde-se dizer, portanto, que os dois ultimos decretos do governo asseguraram a regularidade dos transportes em toda a região amazonense cujo interior, de selva bruta, mas de trabalho intenso e fecundo, via nos pessimos transportes por via fluvial e na irregularidade do porto principal da região os dois grandes empeços ao seu progresso e desenvovimento.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

28

O "DIA DO TRABALHO", NO BRASIL NOVO

(Continuação da 1ª pag.)

com que a gente pacata se conservasse em casa, emquanto fortes contingentes policiaes patrulhavam a cidade, dando a esta o aspecto sombrio e pouco tranquillizador dos momentos de crise politica ameaçadora.

Aquillo não era realmente uma festa do Trabalho. Nada evocava a majestosa grandeza das forças humanas, que nas fabricas, nas usinas, nos serviços de transportes e nos campos entretêm pela sua actividade benefica o dynamismo creador de uma sociedade civilizada. Os pregadores do socialismo e do communismo haviam conseguido tornar o dia do trabalhador um dia de mal estar social, em que ninguem se sentia feliz e socegado e no qual se delineavam com aterradoras possibilidades os quadros sinistros de futuras catastrophes. A nota vibrada pela demagogia dos oradores collectivistas não era a da homenagem ao poder creador da energia humana, disciplinada ao serviço da Patria e da Humanidade.

O que se proclamava nos discursos incendiarios e pobres de idéas era o leit-motiv do descontentamento, da hostilidade ás forças dirigentes da vida industrial e da rebeldia contra o Estado, quando não tambem o da propria trahição á Patria. Nenhum traço mesmo remoto de analogia ha agora entre o 1º de Maio nacionalista e patriotico de que teremos um bello exemplo dentro de poucos dias, com aquella macabra celebração do odio e do anti-patriotismo, que outr'ora entristecia os verdadeiros amigos do operariado, por vêl-o tão afrontosamente explorado pelos parasitas, que viviam á custa da propaganda da desordem e do enfraquecimento das forças economicas.

No Brasil de hoje, surgido para a realização dos seus grandes destinos, no proseguimento dos rumos iniciados pela Revolução de Outubro, o 1º de Maio tornou-se verdadeiramente o Dia do Trabalho e a festa dos trabalhadores.

Entre os aspectos das magnificas manifestações operarias que terão logar, ha um, cujo alcance e significação deve ser posto em relevo. Os operarios não comparecerão sós ás grandes demonstrações de patriotismo e de solidariedade com o Chefe da Nação. Cada um delles será acompanhado pela sua familia. Essa idéa, espontaneamente partida dos meios trabalhistas, dá bem a medida da mentalidade e dos sentimentos do trabalhador brasileiro. E além disso, é a prova mais insophismavel da maneira intelligente como os nossos operarios mostram comprehender o formidavel alcance social da situação para elles creada por um regimem, que aboliu as lutas industriaes e estabeleceu sob as bases solidas da justiça a mais perfeita harmonia e a mais fecunda cooperação do Capital e do Trabalho.

Seria impossivel encontrar-se uma demonstração mais inconfundivel da condemnação das idéas communistas pelo operariado brasileiro, que nessa comparticipação das familias dos trabalhadores nas festas do Dia do Trabalho. A parada trabalhista de 1º de Maio, em vez de ser como outr'ora uma formatura de descontentes e de revoltados, será a reunião em massa das familias operarias, tendo á frente os seus chefes, para affirmar a sua identificação completa com a Nação e com o Estado e o reconhecimento do que tem sido feito em prol dos trabalhadores, pela actividade reformadora e humana do Presidente Getulio Vargas.

O comparecimento das familias dos operarios ás manifestações publicas, será ainda e acima de tudo uma declaração solemne de que os trabalhadores do Brasil não toleram quaesquer affinidades mesmo remotas com a selvagem ideologia marxista. O communismo basea-se na destruição da familia. Todo o systema de organização economica do marxismo parte da idéa de desarticular o trabalhador do ambiente humano da vida de familia, para tornal-o uma unidade isolada e desamparada, que uma ferrea machinaria politica converte em escravo, ostensivamente em beneficio da collectividade, mas na realidade para exclusivo proveito de uma oligarchia privilegiada de exploradores do trabalho alheio, como occorre na U. R. S. S.

Os nossos operarios, trazendo as suas familias para commungarem com elles na expressão de fidelidade á Patria e de solidariedade com o Estado personificado no Chefe da Nação, vão affirmar no dia 1º de Maio que para elles as idéas de Patria e de Familia se associam em um todo indivisivel. Esse 1º de Maio nacionalista, brasileiro e christão será uma verdadeira Festa do Trabalho e do patriotismo, donde irradiarão influencias bemfazejas estimulando o progresso economico da Nação, em um regimem de harmonia e de cooperação das forças productoras.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal A BATALHA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

Facil e remuneradora a exploração agricola do trigo brasileiro

O exito da campanha patriotica em favor do augmento da producção do trigo no sólo brasileiro, constitue mais um inestimavel serviço prestado ao Brasil pelo governo do Presidente Getulio Vargas que inaugurou em nosso paiz uma nova éra de prosperidade e de paz.

Só os oppositores á acção patriotica do governo progressista, honesto e descortinado, que está erguendo, em bases solidas, a felicidade do Brasil, poderão negar ou obscurecer a magnifica victoria da campanha pela producção do trigo brasileiro que está favorecendo a economia nacional com uma diminuição muito significativa na importação do precioso cereal e consequentemente da remessa de fundos, em pagamento, para o exterior.

Não chegam entretanto a impressionar, os argumentos sophisticos levantados á efficiencia e utilidade da campanha benemerita em favor do trigo nacional.

Todos os aspectos indispensaveis ao exito do trabalho desenvolvido pelo Poder Publico, foram previstos e a producção do trigo tem, desde o plantio até a colheita e a collocação nos mercados a assistencia official, por intermedio do Ministerio da Agricultura, cujos technicos estiveram sempre vigilantes e solicitos aos interesses do agricultor e do moageiro, em todos os campos, áreas e moinhos aproveitados com a cultura e aproveitamento do precioso cereal.

O governo não limitou a sua acção apenas ao terreno do plantio e da colheita.

Além da creação de estações experimentaes, de campos de multiplicação e selecção de sementes para distribuição gratuita aos lavradores, da installação de moinhos nas zonas productoras, da construcção de silos para o armazenamento do producto, da modernização dos methodos de cultura, da acquisição facil pelos interessados, das machinas agricolas necessarias a essa lavoura e de outras providencias relativas á cultura, cuidou ainda do aspecto commercial, fixando de accordo com a lei em vigor, em $600, o preço minimo por kilo, do trigo nacional e obrigando as empresas moageiras a adquiril-o.

Além dessas providencias, de todo sufficientes para garantir o interesse do agricultor, o governo prohibiu, no anno passado, a importação do trigo estrangeiro, emquanto não fosse adquirido pelos moinhos todo o trigo nacional, medida de effectiva garantia aos productores, excluindo-se desse modo a possibilidade de prejuizo com o armazenamento do cereal.

Todo o trigo produzido no paiz, foi vendido, a preço compensador, tendo-se fixado em lei o minimo do preço da acquisição.

O exito da campanha em favor do trigo nacional além de estar plenamente victoriosa quanto ao augmento promissor da producção, registra ainda o aspecto satisfactorio assegurados em bases firmes pelo Poder Publico, aos legitimos interesses do paiz e tambem dos agricultores e moageiros que estão jubilosos com os resultados obtidos. Para illustrar o que acabamos de affirmar, demonstrando o mercado compensador da producção do trigo basta mencionar que só os productores paulistas que em 1939 produziram 1.880 taneladas do precioso cereal, no corrente anno a colheita provavel está calculada em 20.000 toneladas, sendo que o aumento progressivo da producção abrange todos os outros Estados do Sul onde os tricicultores estão satisfeitos com o exito da iniciativa.

Os factos ahi estão lealmente expostos, demonstrando o exito incontestavel da campanha patriotica em favor da producção do trigo no solo brasileiro, assegurada em lei a defesa dos interesses do agricultor e do moageiro que nada têm a arguir contra a iniciativa benemerita e patriotica do governo que inaugurou no paiz uma éra nova de prosperidade e de paz.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal A BATALHA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940
30

Castanha do Pará a 2$500 o kilo

30

Sua venda nos caminhões licenciados pelo Ministerio da Agricultura

Por occasião de sua excursão ao norte do paiz, o ministro Fernando Costa — interessado em incrementar, no sul, o consumo de productos daquella região, aqui pouco conhecidos — combinou com productores paraenses a remessa de grande quantidaded de castanha nacional. E para que esse artigo pudesse ser adquirido a preços populares, providenciou s. excia. facilidades de transporte para esta capital, onde foi tambem facilitado o fornecimento aos caminhões licenciados pelo Ministerio da Agricultura.

Essa iniciativa do Governo é de grande alcance porquanto a castanha do Pará — que é utilizada em grande escala em diversos paizes, notadamente na Inglaterra e nos Estados Unidos — representa um artigo de excepcional qualidade, possuindo grande quantidades de vitaminas, além de ser de facil digestão.

Conforme verificações feitas está analysada da seguinte fórma: 17 % de proteinas; 67 % de gorduras; 4 % de saisé 7 % de hidratos de carbono de 5 % de agua.

Com esse producto são feitas centenas de receitas de doces, além de poder ser usado na industria do sabão, na preparação de medicamentos, na illuminação, na lubrificação de relogios e pequenos machinismos. Da castanha prepara-se tambem um oleo doce, estavel e saboroso para alimentação, assim como do residuo de suas sementes são fabricadas tortas.

Por outro lado, a intensificação do consumo interno desse saboroso alimento, concorrerá poderosamente para a melhor situação economica dos Estados seus productores.

Finalmente, pelo vapor "Santos", já chegou, a titulo de experiencia, a primeira remessa de 3.000 kilos de castanhas do Pará, de excellente qualidade. Novas partidas estão sendo preparadas.

Essa remessa já foi vendida aos caminhões licenciados pelo Ministerio da Agricultura para que o consumidor carioca possa adquiril-a á base de 2$500 o kilo, ou seja a metade do preço commumente cobrado pelo commercio.

A distribuição desse artigo aos caminhões vem sendo feita pela Secção de Fruticultura do Ministerio, no deposito da Divisão de Fomento da Producção Vegetal, á Avenida Venezuela n. 164, das 16 ás 17 horas.

A todos os compradores ou interessados será fornecido um folheto com receitas para o empregos da castanha do Pará, editado pelo Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal A BATALHA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940
31

A regulamentação da Justiça do Trabalho

31

Conferenciaram com o ministro Waldemar Falcão o presidente e directores do DASP

Os srs. Luiz Simões Lopes, presidente do Departamento Adiministrativo do Serviço Publico, Paulo Lyra e Moacyr Briggs, directores do mesmo Departamento, estiveram, hontem, no Gabinete do ministro do Trabalho, em longa conferencia com o sr. Waldemar Falcão sobre os detalhes finaes do projecto de regulamentação da Justiça do Trabalho e organização dos respectivos quadros profissionaes.

Estiveram, tambem presentes os srs. Geraldo Faria Baptista e José Augusto Seabra, relatores das materias examinadas.

O titular da pasta do Trabalho teve occasião de accentuar a excellente collaboração prestada pelo DASP para a solução final do projecto, e o sr. Moacyr Briggs, por sua vez, frizou que o exito das actividades das Commissões encarregadas daquella regulamentação muito devia á preciosa cooperação dos technicos do Ministerio do Trabalho e dos demais membros da Commissão, salientando o esforço e a dedicação do presidente do Conselho Nacional do Trabalho, sr. Francisco Barbosa de Rezende.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal A PATRIA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

32

Esclarecendo a questão do trigo

Empenhado como se encontra o Governo em incrementar a producção do trigo, no paiz, não podemos deixar sem reparos o editorial que, sob a pigraphe "Trigaes", publicou o "Correio da Manhã", em edição de antehontem.

Reconhece o articulista que "na economia brasileira, a campanha do trigo, é uma das que têm maior attenção do Governo".

Entrtanto, não crê no seu evito, por falta de medidas que asseguram aos triticultores facil e renumeradora collocação de sua colheita.

E' o que deprehendemos de seu artigo.

Referinod-se ao successo alcançado quanto á producção, por um "voluntario" dessas lavoura, o qual arrendando 2 alqueires geomtricos de terra ao norte do Paraná, logrou 12 toneladas do precioso cereal, elogia, com justiça, a proverbial fertilidade do solo ao mesmo tempo que, indirectamente, responsabiliza o Governo pelo insuccesso tido pelo agricultor quanto á collocação de sua mercadoria, que, em São Paulo, onde varios moinhos trabalham com trigo estrangeiro, não logrou mais de 500 reis por kilo.

E, acceitando a conclusão do lavrador desanimado e arruinado em seu capital de 10 contos de "que fica mais barato importar trigo estrangeiro, porque o nacional terá de ser vendido por um preço abaixo do custo da producção", sente desfeito o seu sonho "de entrever, em quasi todas as terras dadivosas e bemfadadas do Brasil, extensos, e properos trigaes".

Não tem razão o articulista.

O fomento da producção do trigo nacional está assentado em bases economicas, que permittem assegurar, com medidas de amparo e garantia, os interesses do agricultor, do moageiro e do paiz.

O Governo não tem cuidado apenas do lado cultural do problema. Assim, além da creação de estações experimentaes, de campos de multiplicação e selecção de sementes, para distribuição gratuita aos lavradores, da installação de silos, para armazenamento do producto, da modernização dos methodos de cultura, da acquisição facil, pelos interessados, das machinas agricolas necessairas a essa lavoura, principalmente trilhadeiras e ceifadeiras e de outras providencia de natureza cultural, cuidou, tambem, do lado commercial, tanto que, em 15 de Dezembro de 1938, baixou o decreto-lei n. 955, fixando em 600 reis, o preço minimo por kilo do trigo nacional e obrigando as emprezas moageiras e adquiril-o e a elle adidcionar o succedaneo adoptado para a farinha destinada ao pão mixto.

Estabeleceu, paar cada moinho uma quota de aproveitamento de trigo brasileiro, de accordo com a capacidade da producção nacional levantados pelo Ministerio da Agricultura.

Prohibiu, no anno p. p. a mportação de trigo estrangero enquanto não fosse adquirido pelos moinhos todo o trigo produzido no paiz.

Vê, pois, o articulista que a campanha do trigo não tem sido apenas quanto á sua cultura. Fazendo-a o Governo vem tomando todas as medidas que possam garantir os interesses economicos dos agricultores e dos moageiros e tambem do paiz, que pezado é o onus com a sua importação.

Ainda foi como medida de importancia, para a solução do problema do trigo, que o governo tornou obrigatoria a mistura da raspa da mandioca, em determinada e progressiva percentagem, á farinha de trigo ,no fabrico do pão mixto.

Se a terra produz com abundancia e aos triticultores não falta o amparo do Governo, a defesa da producção — não vemos razão para descreditar o exito da campanha.

Quanto ao lavrador, a que se refere o articulista, e que segundo affirma, se viu prejudicado em quatro contos de reis, seus gastos foram excessivos e ultrapasaram muitas vezes, o custo medio, verificado com essa cultura, pois, na zona referida, pelos dados colhidos por este Ministerio, o custo medio, não ultrapasas de duzentos reis por hectare.

Assim, seu caso, constituindo uma verdadeira excepção, não procede como argumento e deixa bem patente seu pouco conhecimento com relação á cultura que realizou com tanta infelicidade.

Poderia ter, perfeitamente, evitado esse insuccesso, se houvesse sollicitado á assistencia technica do Ministerio da Agricultura, sempre prompta a attender a todos que a reclamam.

Nenhum preço official poderá isentar o productor de prejuizos se as boas condições economicas da exploração agricula não forem observadas.

Se o local for demasiadamente distante do centro consumidor, se o braço, operario for caro e levado o custo do sello arrendado, não haverá possibilidades de lucros para qualquer cultura, mesmo com preços officiaes assegurados.

O Governo não poupará esforços no sentido de levar avante a patriotica campanha, que, pelos resultados já apresentados, não deixa duvida quanto ao seu exito.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal A PATRIA
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940
33

Um julgamento

AGAMEMNON MAGALHÃES

33

Quando fizemos o Instituto de Assistencia Hospitalar, foi um Deus nos acuda. Parecia que um quarteirão da cidade tinha vindo abaixo. Tal o barulho. Barulho de latas velhas, de panellas quebradas, de vidros partidos, de malas e bahu's atirados á rua. Barulho de ratos, ratinhos e ratões, escondidos nos porões. O panico, emfim.

O acto do governo, entretanto, só tinha por fundamento a defesa do thesouro e do ensino medico. A defesa do thesouro, por uma fiscalização e controle das subvenções dadas aos hospitaes para assistencia aos pobres, aos indigentes. A defesa do ensino medico, determinando, em obediencia á lei federal, que as enfermarias dos hospitaes subvencionados ficassem á disposição da Faculdade de Medicina. Foi essa coisa simples, que fizemos. Simples e facil em qualquer paiz policiado. Os resultados do Instituto e da sua actuação estão ahi á vista de todos. Leigos e technicos.

Visitam-nos, no momento, tres culminancias do pensamento medico brasileiro. Os professores Alfredo Monteiro e Augusto Paulino Filho, da Faculdade de Medicina do Rio, e Edgard Santos, da Faculdade de Medicina da Bahia. Esses medicos, que são medicos de verdade, e têm responsabilidade, julgaram, de publico, o acto do governo, dizendo que a creação do Instituto de Assistencia Hospitalar era obra notavel, digna de extender-se por todos os Estados do Brasil, e que nos coube a primazia de ter dado ao problema uma solução corajosa e total. Disseram mais. Fizeram questão na visita pessoal com que me honraram, de accentuar que a Faculdade de Medicina de Pernambuco dispõe, para o seu ensino, de enfermarias e clinicas, que, nem a Faculdade do Rio, nem a da Bahia, lograram alcançar até hoje.

Creio que deante desse julgamento só um medico, no meu Estado, poderia esconder o rosto. O ex-director e ex-dono do Hospital do Centenario. O que mantinha, no seu Hospital, duas escriptas, uma com saldo e outra com deficit, para abiscoitar a subvenção federal. O hospital que não tinha serviço para indigentes ou pobres. O hospital que foi construido com o dinheiro do Estado e para o qual, o beneficiado e explorador delle, concorrera apenas com cem mil réis. Foi esse medico o unico rebelado contra o interesse do Estado, contra o ensino medico. Tambem esse já foi divulgado, em assembléa memoravel, da associação mantenedora do Hospital do Centenario, restando, apenas, prestar as suas contas.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

34

Ensino rural

34

Tratando-se da reorganização do ensino no paiz, mais ou menos orientado pelas mesmas pautas, é opportuno recapitular algumas das theses ventiladas e discutidas nas Conferencias geo-economicas, constituidas pelos interventores. Na dos interventores do norte, aquelle problema foi amplamente ponderado e estudado, por mais de um aspecto. Muitas foram, sem duvida, as suggestões approvadas, visando assegurar a estabilidade e a efficiencia do ensino rural, o que mais se impõe ao exame e ás iniciativas dos poderes publicos.

Merecedora de attenção, por exemplo, é a suggestão que entende com a creação de internatos ruraes, construcção de predios escolares e a designação de technicos para o ensino agricola, iniciativa connexa a uma outra tambem examinada pelos interventores, sobre a reorganização dos aprendizados agricolas. Quanto á suggestão referente a obrigatoriedade, que correria aos proprietarios ruraes, de crearem e manterem escolas primarias nas respectivas terras, poderia parecer um sacrificio para muitos ou quiçá a maioria. Não é pequena a verba destinada a manter uma escola, seja onde fôr.

Não é para desprezar essa suggestão, desde que ficasse condicionada a um auxilio estadual ou municipal. O systema poderia produzir bons frutos, por estar fóra de duvida que a principal difficuldade para a diffusão do ensino, nas zonas ruraes do paiz, consiste precisamente no factor distancia. E a solução do problema do ensino rural, sob esse ponto de vista, será attingida com a localização de escolas, para creanças e adultos, nos proprios centros de trabalho, que são, em regra, os logares da residencia permanente dos alumnos que devem ser recrutados.

Admittida essa modalidade, a indicação que appareceu na Conferencia geo-economica dos Estados do norte é materia ponderavel e de um plano de possivel execução.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

CORREIO DA MANHÃ
Jornal
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

35

As tarifas da Central

35

O director do Departamento Commercial da Central do Brasil compareceu a uma reunião do Centro de Materiaes de Construcção, para conhecer os pontos de vista deste sobre os novos fretes da mesma estrada federal.

Ao que se informa, os debates não foram negativos. Chegou-se, afinal, a um entendimento sobre as tarifas a serem postas em vigor. Não se sabe bem como se conseguiu a manutenção desse annunciado equilibrio nos fretes dos materiaes de construcção.

Resta agora saber se a directoria do Departamento Commercial da Central do Brasil está disposta tambem a auscultar a opinião dos carregadores que representam muitos outros ramos da industria e commercio, bem como os criadores e lavradores. E' indispensavel que o faça, deante das queixas das classes que mais precisam de mudança de orientação em materia de fretes. Os fornecedores de leite e os pequenos lavradores são attingidos pelas tarifas aggravadas.

Elles merecem ser ouvidos. E não ha mesmo quem tenha mais direito a fazer suggestões sobre um assumptò que interessa fundamentalmente á sua economia e ás rendas daquelle proprio federal.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

36

O criterio do imposto

36

O Departamento Administrativo de Alagôas, em circular aos prefeitos, a proposito da majoração de impostos em varios municipios do Estado, fez sentir a esses chefes do executivo municipal que não deviam agir discricionariamente, em materia de tributações. Antes de qualquer iniciativa, nesse sentido, seria indispensavel conhecer as necessidades que porventura determinassem o augmento da receita, para equilibrar orçamentos.

Só em ultimo caso, advertiu o referido Departamento, deveriam ser augmentados os impostos em vigor. E verificada a hypothese de ser imprescindivel a majoração, por equidade e de accordo com o melhor criterio, nos accrescimos a fazer, não deviam estes attingir o pequeno contribuinte. A pequena lavoura e o commercio estão em relação directa com a economia domestica e seria fatal o encarecimento da vida. Infelizmente, porém, ainda que muito louvavel a recommendação do Departamento Administrativo de Alagôas, os municipios, na offensiva fiscal, seguem o exemplo dos Estados e mesmo da União.

O criterio aconselhado aos prefeitos alagoanos é o melhor, mas não é geralmente o que se adopta. Quando entra em cogitações o equilibrio orçamentario, fica fóra de apreciação a reducção das despesas, limitando-se as medidas a adoptar a majorações tributarias. O criterio do imposto, justo, bem medido, orientado pela capacidade dos que são lançados para pagal-o, não é o seguido, na maioria ou na quasi totalidade dos casos.

E' merecedora de applausos, todavia, a iniciativa tomada pelo Departamento Administrativo daquelle Estado do norte, alertando os prefeitos que promovem a majoração de impostos nos respectivos municipios.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

O nordeste e suas possibilidades

O Brasil ainda está na sua phase de descobertas, por isto mesmo capaz de fornecer surpresas curiosas. Talvez se o deixassem em paz, por si proprio elle se fizesse rico e poderoso.

O petroleo por aqui era como se fosse um mytho. Que não havia, affirmava-se com insistencia, quasi com irritação. No jogo das controversias e dos interesses, ao invés de enthusiasmos, o que se viu foi pessimismo. Dos mais amargos. De subito, intensificaram-se as pesquisas. O petroleo apontou, jorrou em Lobato. Apanharam-n'o tambem em Riacho Doce. Parece haverem-n'o encontrado nos littoraes pernambucano, parahybano, maranhense e em zonas piauhyenses. Os technicos observam o Acre, o Matto Grosso e o Amazonas.

A grande siderurgia era outra obra de Santa Engracia. Mas ha de ser acabada, operando resultados. Quando? Não convêm os prognosticos. Um exame mais minucioso demonstrou a possibilidade do carvão catharinense concorrer, dando o coke metallurgico. E' o que se tenta actualmente. Surgem noticias de jazidas de bom carvão em Minas Geraes. Ao lado do ferro, topar-se-ia com o carvão.

O beneficiamento do ferro com o babassú em Chaval, no Ceará, onde o minerio de ferro se encontra ao lado de um porto natural, na foz do Timonia, e entre grandes babassuzaes, beneficiamento lembrado por um technico illustre, como é o sr. Pimentel Gomes, em artigos successivos publicados no *Correio da Manhã*, varias vezes foi posto em equação. Ao que sabemos, está sendo satisfatoriamente resolvido. O carvão rio-grandense, que diziam não servir para nada, augmenta de gasto de anno para anno e até já obtem no exterior um mercado que anima. Eramos grandes e irremediaveis importadores. Fazemos o esforço para nos bastar a nós mesmos e ainda acreditamos que possamos produzir para attender aos compradores de fóra. De alguma sorte, o ferro guza da nossa pequena siderurgia já existe em quantidade que suppre necessidades internas, preparando-se para ter collocação na Argentina e no Uruguay. Illusões? As estatisticas pódem fazer alguma prova. O Brasil está em condições de ser um dia uma grande nação metallurgica.

As fibras liberianas fornecem outra surpresa. Sempre fomos grandes importadores dessas fibras. Antes de, ajuizada e technicamente, estudarmos as possibilidades de nossa flora, que é opulenta, pensámos em aclimatar aqui varias plantas alienigenas. Dahi, perdermos tempo e dinheiro. A juta indiana adaptou-se na Amazonia. Exige, porém, tal somma de trabalho manual, trabalho ingrato, na lama onde a machina cede a vez ao braço humano, que o problema nunca passará de anceios e angustias. Esse braço, na India, é abundantissimo e baratissimo.

Mas tudo indica que já não carecemos tanto dessa juta indiana, que a protecção tarifaria largamente explorou. Na Bahia, em Pernambuco, na Parahyba, no Ceará e no Piauhy, ha para mais de 50.000 kilometros quadrados de carouzaes nativos. A fibra do caroá, dizem os entendidos e acabou de proclamar o sr. Agamemnon Magalhães, é mais forte do que a juta. Na recente Exposição Nacional de Recife, observaram-se cordas, barbantes, aniagens, brins, sapatos e moveis fabricados com o caroá. Os carouzaes já garantem alguns milhares de contos. Sua producção cresce extraordinariamente. Os technicos calculam, em média, uma renda de dez contos por hectare, o que é confortador numa lavoura intensiva. Esses carouzaes estão, na maior parte, nas terras menos chuvosas do paiz, terras que os scepticos julgaram peso morto.

A macambira é uma amarillidacea parenta proxima do caroá. Outra planta xerophyta vegetando garbosamente em regiões de pluviosidade muito fraca, ou em solos arenosos, incapazes de reter a agua das chuvas. E' artigo espontaneo em zonas vastissimas da Borborema, do Apody, da Baixa Verde e em trechos da caatinga oriental norte-riograndense. Vale, o kilo de sua fibra, 2$500. E é tirar a folha do macambiral nativo, passal-a numa machinazinha de cerca de 5:000$000, entregando-a, a seguir, ao consumidor. Ahi está, com uma despesa de 300 réis por kilo, no maximo, incluindo-se o frete até ao porto, fibra tão bôa quanto a juta.

Neste simples registro, mais para avivarmos a memoria do Ministerio da Agricultura, empenhado em multiplicar velhas, desenvolvendo novas riquezas nordestinas, do que para ensinarmos aos especialistas o que elles estão fartos de saber, não esqueceremos a agave. E' outra amarillidacea grande aproveitadora de solos pobres. A terra é boa? Não plante agave. E' ruim, é mesmo um areal aspero e detestavel? Plante agave e ella prosperará. Na Parahyba, a lavoura da agave deu como se fosse coqueluche num mundo infantil. Cultival-a, eis a ambição generalizada. Os fardos da fibra amontoam-se e descem do interior para os portos. Da Escola de Agronomia do Nordeste, sáem, em busca das provincias vizinhas, centenas de milhares de bulbilhos. A Escola mantém uma propaganda por meio de notas e communicados pelos jornaes. A imprensa coopera patrioticamente.

Os factos, se por um lado evidenciam que a terra é mesmo o prodigio a que já allindia o atilado escrivão embarcado na frota de Cabral, o primeiro a dar noticia á Europa da existencia destas paragens, por outro lado impõem o dever, cada vez mais sério, de não voltarmos ás costas ás possibilidades da economia nordestina. Dêem quanto antes ao caboclo da immensa região a saude, o ensino, o apparelhamento technico, o credito, as communicações faceis e os transportes rapidos e razoaveis, que em breve elle mostrará como se trabalha e produz em terras que se suppunham irremediavelmente perdidas.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940
38

ERROS INCONTESTAVEIS

Entre o mal da legislação fragmentaria, feita de successivos decretos, uns corrigindo e contradizendo os outros, e o da permanencia de certos erros, muitas vezes é preferivel aquelle.

O Codigo do Processo Civil e Commercial está exigindo trabalho de revisão para expurgar erros tão evidentes, que o proprio autor não os contestaria. Não são questões de doutrina ou orientação permittindo controversias; são textos em que se disse uma coisa pretendendo dizer coisa differente e até mesmo contraria. Ha, pelo menos, quarenta dispositivos nessas condições e, para justificar a affirmativa, vou apontar alguns.

Art. 3º — Trata da lide temeraria. O autor incorre em responsabilidade quando demanda por "espirito de emulação, méro capricho ou erro grosseiro" e o réo quando oppõe, "maliciosamente, resistencia injustificada ao andamento do processo".

São casos taxativos e diversos. E quando o autor, obtendo um sequestro, oppuzer "maliciosamente, resistencia injustificada ao andamento do processo", para não se julgarem os embargos, não soffrerá pena alguma? Póde elle fazer ao réo, aquillo que provocará pena contra o réo, se este agir da mesma maneira contra elle?

Arts. 26 e 828 — Os prazos são peremptorios e continuos, mas se suspendem quando, sobrevindo no seu curso férias, motivo de força maior, etc., pelo menos a metade de sua duração fôr absorvida. Nesse caso, diz o art. 26, serão restituidos "por tempo egual ao da suspensão".

Formulemos a hypothese: prazo de dez dias; ao terceiro dia sobrevêm as férias de um mez e, durante esse mez, fica suspenso o prazo. E' claro que, ao fim das férias se devem devolver os sete dias absorvidos por ellas, mas o art. 26 manda devolver "tempo egual ao da suspensão", isto é um mez...

Não foi isso que se quiz dizer, mas foi isso que se disse.

O mesmo erro está no art. 828 em que, provado o justo impedimento por que não fez o appellante remessa dos autos, no prazo marcado, o juiz restituirá o prazo correspondente "ao do impedimento".

Art. 375 — "O exercicio de uma acção por outra não induz nullidade, desde que satisfeitos os requisitos de uma dellas".

Tratando-se de caso de despejo e sendo proposta, erradamente, acção de restituição de posse, não será caso de nullidade se nesta acção o inquilino não fôr sacrificado nos direitos de defesa. Isso está muito certo e é digno de applausos; mas da maneira como foi dito, se estiverem satisfeitos os requisitos *de uma das acções*, não será caso de nullidade. Então estando satisfeitos os requisitos da acção proposta erradamente embora com grave prejuizo do réo, ficará este com a defesa prejudicada e sem remedio? Não é preciso que se attenda aos requisitos da acção que deveria ser proposta; basta attender aos "de uma dellas", ainda que seja a outra, a errada.

Art. 398 — Dispensa-se a remissão do immovel hypothecado quando "o credor outorgar a escriptura de venda do immovel e a assignar com o comprador". Credor hypothecario outorgando escriptura de venda do immovel que não é delle? Seria crime de estellionato se não fosse defeituosa traducção do pensamento: o codigo quer dizer que se dispensa o processo de remissão quando o credor hypothecario *consentir*, na venda, assignando a respectiva escriptura.

Art. 604 — Este artigo permitte a suspensão provisoria do curador ou tutor "occorrendo causa para a remoção"...

Não seria melhor, logo remover?

A traducção é a seguinte: — allegada causa determinante de remoção, antes de provada a occorrencia, o juiz poderá determinar a suspensão provisoria, segundo a apparencia de verdade que o caso apresentar.

Para dizer certo, não se diz: — "occorrendo causa"; a expressão exacta seria: — "allegada causa".

Art. 611, § 4º — Todas as sentenças produzem effeito, passando em julgado, mas o codigo quiz ser claro relativamente á sentença que levantar a interdicção e disse no art. 611, § 4º, que "produzirá os seus effeitos logo que passe em julgado". Assim, não haverá duvidas...

Arts. 742 e seguintes — E' o processo de habilitação para casamento, incluido no Livro V, entre os "processos accessorios" (?).

Art. 967, § 4º — Nesse artigo estão traçadas as regras a que se deve obedecer nas arrematações. Depois de fixadas, diz o § 4º: — "Só por accordo dos interessados poderá realizar-se a venda na fórma prevista nos paragraphos anteriores".

Deve ser erro de imprensa; a dispensa dessas regras é que só será permittida mediante esse accordo.

Arts. 992 e 995 — Pelo primeiro desses artigos, na acção de execução por coisa certa ou em especie, o réo é citado "para fazer entrega, ou allegar defesa". E' alternativa: — ou faz uma coisa ou outra. Vem o art. 995 e diz que não se admitte a defesa sem a entrega da coisa...

Era melhor, dizer desde logo: — fazer entrega e allegar defesa. Dar e tirar é que não está certo...

Esta é uma pequena amostra.

O codigo se orientou no sentido de evitar a chicana e os recursos protelatorios, mas nada se poderá fazer contra o autor ou o réo que pedir absurdos, baseado na letra expressa da lei.

E o juiz terá de passar a legislador.

Fausto de Freitas e Castro

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

DEFESA DAS TERRAS

Só agora começa a ser ventilado, entre nós, o alarmante problema do empobrecimento das terras desflorestadas em consequência da erosão.

Contudo, o mal não é novo. Já vem de muito longe e não pôde ser facilmente atenuado.

Há zonas imensas do país transformadas em verdadeiros desertos. O capim e outras plantas estabilizadoras substituem-se progressivamente ao manto de verdura que denuncia opulencia e esplendor de vida.

No Brasil, é o homem que se lançou voluntariamente de alargar as áreas das savanas. Para plantar alguns pés de mandioca e um punhado de grãos de milho, abate e reduz a cinzas um trecho apreciável de mattas virgens.

Onde o fogo e o machado realizam a sua obra sinistra, aparecem apenas ranchos de capim e lavouras precárias às margens dos riachos e córregos. Retratam-se em tudo a pobreza desalentadora. Até o aspecto do agricultor revela a penuria resultante desse atitendo secular contra a natureza do país.

Quem quiser ter a impressão exacta de semelhante calamidade, empreenda uma excursão de poucas horas através das zonas fluminenses, celebradas outróra pela fertilidade e pela riqueza. O mesmo espetáculo se offerece ao observador nos demais Estados da Federação, povoados ao mesmo tempo ou posteriormente. Até aos dias nossos.

Não é de crêr que a exceção aberta compreehensivelmente pelas quatro unidades federativas — Amazonas, Pará, Goyaz e Matto Grosso — possa alongar-se por muito tempo.

Já teve lugar na Amazonia a exploração irracional das mattas. E estas, como é facil presumir-se, não serão tratadas com mais carinho do que a fauna terrestre e fluvial.

O frenesi de destrução que vae por todo o Brasil redôra de intensidade sob a linha equatorial.

Desgraçadamente, a natureza não recompõe de todo. A rotina, o que se destaca durante o dia. Há um defeito avultadíssimo levado á conta dos nossos descendentes.

E' isso o que me affirmam dois lavradores cultos, que se conseguem, nesta instante, ao estudo das causas do empobrecimento do nosso solo. Um delles transmitiu-me pessoalmente as suas observações, desejando que estas [illegible] servissem de orientação nos trabalhos de imprensa em favor da instalação de um serviço geral de defesa do país contra a erosão.

Não é menos valiosa a contribuição escripta que me veio ás mãos a propósito das últimas medidas de protegão á fauna. Entende o malsinista que a unica observação que lhe cumpre fazer sobre a recente Portaria de Caça é que esta, em muitos municipios do Nordeste, não tem applicação, porque já não existe mais o que caçar. Ninguem vae perder tempo na apanha de alguns preás ariscos que escaparam á perseguição tenaz da gente das localidades. Mas ainda é possivel tentar-se a criação de algumas especies necessarias á agricultura, sob a dupla vigilancia dos poderes publicos e dos particulares.

Entretanto, esse problema, no seu modo de vêr, deve estar conjugado com o do reflorestamento das regiões devastadas. A erosão succedeu á derribada das mattas. E' verdade que a ausencia de previsão e de methodo no plantio das encostas dos morros e nas terras accidentadas tem contribuido poderosamente para que as enxurradas carreiem os elementos fertilizantes do solo.

Todas essas montanhas desmatadas, que são hoje, no Brasil, a prova irrenunciavel da nossa imprevidencia e ignorancia, retinham, quando cobertas de mattas, o segredo de uma fertilidade que os nativos não sabem nem procuram comprehender. Mas se alguem lhes mostra que o solo com a superficie calcinada absorve deficientemente a agua das chuvas, eles olham com desconfiança para o que pretende mostrar-lhes a "lei da natureza". Não entendem tambem os resultados [illegible] das chuvas nessas abundantes pelas terras de mattas ou pelas circumvizinhas destas.

E' facil verificar-se o que se passa no Brasil, após as aguaceiros impetuosos e fortes. As enxurradas levam a superficie do solo, arrastando camadas de pó que são depositadas nos rios e regatos. Esses torrentes de lama, que se perdem no mesmo, representam um longo esforço da natureza para beneficiar o homem.

Parece que a questão está bem collocada pelos que, no amanho da terra, aprenderam tambem a defendel-a com intelligencia. Essa maneira de servir o Brasil deve recommendar-se á consideração dos estadistas e dos dirigentes.

Toda gente sabe que a erosão preocupa, actualmente, os governos de varios paizes civilizados. A verba consignada, nos Estados Unidos, para a reparação dos danos decorrentes da esterilização de suas terras, por acção de agentes atmosphericos e erros de cultura, monta a uma somma respeitavel.

Não se pensou, só, universalmente, remediar com quantias, de importancia capital, para a soberania, por meio de providencias administrativas.

A sciencia está igualmente empenhada em favorecer ou facilitar a tarefa dos governos.

Especiais interesses nota-se tambem no Ministerio da Agricultura da Argentina, em relação ao problema para que se volta a attenção dos chefes agrarios da grande republica da America Sectentrional. Os methodos de defesa são varios, muito.

Está claro que os norte-americanos mobilizaram valores concorrentes para a consecução de seus objectivos. Mas a actividade da administração argentina não poupou meios proficuos.

Todos os agrónomos, que em serviço nas zonas atingidas por essa calamidade perfeitamente reparavel, são obrigados a ministrar aos trabalhadores noções sobre a melhor maneira de defesa do solo, [illegible] no menor tempo, dados e informações que lhes sejam proveitosos.

Nas reuniões dos agrónomos [illegible], o tom e a noção das [illegible] são [illegible] para um das populações rurais.

Acentúa-se a tendencia para a determinação prévia das actividades que comporta, racional e scientificamente, cada gleba colonisavel.

Trata-se de prohibir a exploração agricola onde esta constitue ameaça á fertilidade do solo. A rotação das sementeiras e a fixação do numero de cabeças nas propriedades sujeitas ao regimen mixto, isto é agricola-pastoril, deverão ser objecto de recommendações especiaes.

Por outro lado, o governo da Argentina cogita ainda da salvaguarda dos bosques nativos e do reflorestio de essencias apparecidas á industria nas regiões ilegalidades pelos exploradores de madeira.

Como se vê, o Brasil está obrigado tambem a participar dessa campanha mundial contra a erosão. E' preciso desenvolver inteiramente o que vae pelo nosso extenso territorio para suppôr que ha, no caso em exame, um porque vago, um outro desejo de imitação do que se faz lá fóra.

Alberto Rego Lins

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

CORREIO PORTUGUEZ
Jornal
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

A PARTICIPAÇÃO DA IGREJA

nos trabalhos do recenseamento

As manifestações de apoio á Campanha Censitaria Nacional por parte das autoridades eclesiásticas do país não podiam ser mais significativas.

A seguinte circular, por exemplo, do Arcebispo de Maceió, D. Ranulfo da Silva Farias, sobre o Recenseamento de 1940, é uma demonstração inequívoca da clareza de entendimento e da elevação de vistas com que os círculos católicos prestigiam a execução da grandiosa operação censitaria a que se vai submeter o Brasil:

"Decretou o governo da República que se procedesse, este ano, no dia 1º de setembro, ao recenseamento geral do país. Trata-se de um acto eminentemente patriótico e útil, felicissimo em sua inspiração, elevado em seus intuitos, salutar em suas consequências.

Trabalho essencialmente nacionalista, de real proveito para o futuro de nossa ditosa terra, que amamos com verdadeiro empenho por sua prosperidade e engrandecimento. O benemérito governo que, ora, acertadamente, dirige os destinos de nossa pátria, necessita ter, para a boa marcha dos negócios públicos, um conhecimento exacto das forças e realidades do Brasil, de sua população, de seu estado económico, político, social, educacional, e religioso, de seu comércio, indústria e transportes.

Salta á vista, á primeira consideração, a conveniência, ao lado da oportunidade, desse inquérito nacional. O Brasil há progredido, nestes últimos vinte anos, após o passado recenseamento, de modo vantajoso, diremos mesmo, vertiginoso. Somos, hoje, uma grande e próspera nação. A estatistica geral se impõe para que haja uma noção perfeita do que somos, do que possuimos e do que valemos".

Depois de se referir, ligeiramente, á antiguidade dos censos demográficos, a circular concita todos á colaboração censitaria:

"Faz-se necessária a conjugação, nesse sentido, da boa vontade e interesse de todos os brasileiros, das diferentes classes sociais, dos habitantes das cidades aos modestos sertanejos, do activo industrial ao morigerado cultivador dos campos, dando todos, sem excepção alguma, as informações solicitadas nos questionários organizados por aqueles que superintendem o serviço do recenseamento.

Os que residem no interior, agricultores ou não, onde já é densa a população, devem ter franca e leal simpatia pelo presente inquérito nacional".

E conclui: "Ao demais, podem os brasileiros dedicar, confiadamente, seu apoio ao recenseamento, desde que nenhuma segunda intenção existe, por parte do governo federal. Visa o governo, apenas os fins superiores, exclusivos e imediatos do recenseamento, suas vantagens em prol da nacionalidade.

As declarações a serem prestadas, terão caracter confidencial, não podendo ser objecto de divulgação e nem fazer prova contra o declarante".

A' imprensa católica, neste Arcebispado, posta sempre á frente de todo movimento benéfico e de utilidade pública, não só religioso e moral mas igualmente patriótico e profícuo, recomendamos sua colaboração prestimosa e vália, em favor dos trabalhos do recenseamento. Mandamos aos Revmos. párocos e reitores de Igreja que leiam a presente circular ao ensejo da missa dominical em que há concurso dos fiéis. Seja esta registada no Livro do Tombo". — (a.) **Ranulfo**, Arcebispo Metropolitano."

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES
Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

NA A. B. I.

A Assembléa Geral de hontem e as eleições de hoje

A Associação Brasileira de Imprensa realizou, hontem, a sua assembléa geral ordinaria, para o fim de conhecer e approvar as contas da directoria, através o parecer offerecido pelo Conselho Fiscal.

Aberta a sessão pelo Sr. Herbert Moses, que dirigiu palavras de agradecimento a todos os consocios, dizendo do espirito de concordia da classe e do seu credito sempre a dever aos confrades, pelas repetidas provas de confiança nelle depositada e da satisfação de, naquelle momento falar já do auditorium da Casa do Jornalista, que será officialmente inaugurado no dia 13 de maio vindouro, procedeu á leitura de uma proposta firmada por grande numero de socios, indicando o nome do jornalista Belisario de Souza para presidir os trabalhos, de accordo com os Estatutos. Assumindo a presidencia, o Dr. Belisario de Souza, depois de ter convidado para completar a mesa os Srs. Paulo Cleto e Gilberto Flores, dirigiu breves palavras á assembléa, agradecendo a sua escolha e reaffirmando a confiança que tinha na harmonia reinante na Casa, e a certeza da maneira elevada porque seriam conduzidos os debates, dentro da maior cordialidade.

O Sr. Herbert Moses procedeu á leitura do seu minucioso relatorio sobre a vida social no ultimo anno, dando contas pormenorizadas de todos os actos da Directoria e congratulando-se com a assembléa pelas realizações que se verificaram.

Foi approvado, logo a seguir, o parecer do conselho fiscal. Sobre a mesa achavam-se varias propostas: de reverencia á memoria dos socios fallecidos; á Imprensa, aos socios e aos jornalistas; aos institutos de ensino, medicos, advogados, dentistas e professores, que prestam seu concurso á A. B. I.; aos directores e conselheiros, e aos funccionarios da Associação, que foram approvadas. Sob applausos, foram encaminhadas aos poderes competentes propostas de benemerencia aos socios maestro Villa Lobos e Murillo Araujo, autores da "Canção dos Jornalistas", e ainda a Salvador Caruso e outros. O Sr. Belisario de Souza leu a seguinte proposta, firmada por grande numero de socios, que foi approvada sob applausos: — "A Herbert Moses, que é meros o presidente desta Casa que o amigo de todos os jornalistas, desejamos que se consigne a expressão espontanea, singela e duradoura da indizivel homenagem do nosso reconhecimento".

A assembléa approvou, ainda, unanimente, a seguinte proposta, apresentada pelo Sr. Herbert Moses, de agradecimento ao Sr. Presidente Getulio Vargas: — "Nesta Casa, que tanto deve, como tem sido dito e repetido innumeras vezes, ao Sr. Getulio Vargas, ninguem poderia comprehender que, reunida agora a sua assembléa, não se renovassem a S. Ex., as expressões do nosso profundo reconhecimento e do muito que nos honrou a sua visita cordial do anno passado."

O Sr. Claudino Victor, enviou á mesa uma indicação, no sentido de que a assembléa, collaborando com á directoria, designasse uma commissão, composta de quatro membros, para alinhavar o projecto de reforma dos Estatutos, fixando-se o prazo de 120 dias, para a nova assembléa discutir e approvar os mesmos. Depois de falarem os Srs. Herbert Mose, Claudino Victor, Heitor Beltrão e Hello Silva, que propuz para constituirem áquela commissão os Srs. Herbert Moses, Heitor Beltrão, Belisario de Souza e Claudino Victor, foi a mesma indicação approvada.

A associada senhorita Maria José Argollo offereceu á mesa uma proposta para que fosse fundida uma placa de bronze contendo os nomes dos membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Directoria, que votaram, apoiaram e executaram o projecto para se construir a Casa do Jornalista. Sobre o assumpto falou o consocio Sr. Oscar Argollo, applaudindo a idéa. A mesa, de accordo com os Estatutos, encaminhou á proposta ao poder competente.

O sr. Belisario de Souza designou para escrutinadores da eleição de hoje, que começará ás 10 horas da manhã e se prolongará até ás 10 horas da noite, na Casa do Jornalista, para a renovação do terço do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal e seus supplentes, os srs. Ignacio Bittencourt Filho, Salvador Caruso, Leonidas Bastos, João Antonio Nepomuceno Junior e Carlos Santos.

Em seguida, o sr. Belisario de Souza levantou os trabalhos, que serão reiniciados hoje.

ELEGE-SE, HOJE, O TERÇO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA A. B. I.

Um grupo numeroso que, com maior enthusiasmo, apoia a administração do sr. Herbert Moses na presidencia da Associação Brasileira de Imprensa, organizou-se e suffragará a seguinte chapa para o terço do Conselho Deliberativo, composta de nomes de authenticos profissionaes do jornalismo: Elmano Cardim, do "Jornal do Commercio"; Heitor Beltrão, do "Jornal do Commercio"; Oswaldo de Souza e Silva, de "O Malho"; Annibal Martins Alonso, do "Jornal do Brasil"; Gastão de Carvalho, de "A Noticia"; Raul de Borja Reis, de "A Noite"; Hello Silva, de "A Tarde"; João Alfredo Pereira Rego, de "O Globo"; Orlando Dantas, do "Diario de Noticias"; Horacio Cartier, de "O Globo"; Bastos

GAZETA DE NOTICIAS

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇO DE RECORTES

Jornal

Localidade

Estado

Data 27 ABR 1940

42

UM JULGAMENTO

Agamemnon Magalhães

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

42

QUANDO fizemos o Instituto de Assistencia Hospitalar, foi um Deus nos acuda. Parecia que um quarteirão da cidade tinha vindo abaixo. Tal o barulho. Barulho de latas velhas, de panellas quebradas, de vidros partidos, de malas e baus atirados á rua. Barulho de ratos, ratinhos e ratões, escondidos nos porões. O panico, emfim.

O acto do Governo, entretanto, só tinha por fundamento a defesa do Thesouro e a do ensino medico. A defesa do Thesouro, por uma fiscalização e controle das subvenções dadas aos hospitaes para assistencia aos pobres, aos indigentes. A defesa do ensino medico, determinando, em obediencia á lei federal, que as enfermarias dos hospitaes subvencionados ficassem á disposição da Faculdade de Medicina. Foi essa coisa simples, que fizemos. Simples e facil em qualquer paiz policiado. Os resultados do Instituto e da sua actuação estão ahi á vista de todos. Leigos e technicos.

Visitam-nos, no momento, tres culminancias do pensamento medico brasileiro. Os professores Alfredo Monteiro e Augusto Paulino Filho, da Faculdade de Medicina do Rio, e Edgar Santos, da Faculdade de Medicina da Bahia. Esses medicos, que são medicos de verdade, e têm responsabilidade, julgaram, de publico, o acto do Governo, dizendo que a creação po Instituto de Assistencia Hospitalar era obra notavel, digna de estender-se, por todos os Estados do Brasil, e que nos coube a primazia de ter dado ao problema uma solução corajosa e total. Disseram mais. Fizeram questão na visita pessoal com que me honraram, de accentuar que a Faculdade de Medicina de Pernambuco, dispõe para o seu ensino, de enfermarias e clinicas, que, nem a Faculdade do Rio nem a da Bahia lograram alcançar até hoje.

Creio que diante desse julgamento só um medico, no meu Estado, poderia esconder o rosto. O ex-director e ex-dono do Hospital do Centenario. O que mantinha, no seu Hospital, duas escriptas, uma com saldo e outra com "deficit", para abiscoitar a subvenção federal. O hospital que não tinha serviço para indigentes ou pobres. O hospital que foi construido com dinheiro do Estado e para o qual o beneficiado e explorador delle concorrera apenas com cem mil réis. Foi esse medico o unico rebelado contra o interesse do Estado, contra o ensino medico. Tambem esse já foi julgado, em assembléa memoravel da associação mantenedora do Hospital do Centenario, restando, apenas prestar as suas contas.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

Dr. Pedro Vergara

A sua nomeação para a 9. Promotoria Publica

A nomeação do Dr. Pedro Vergara para 9º Promotor Publico da Justiça do Districto Federal não poderia deixar de ser recebida com o maior agrado, tanto nos meios forenses quanto nos circulos sociaes e intellectuaes do Rio. A escolha do

Sr. Dr. Pedro Vergara

Governo recahiu, realmente, em quem só poderá honrar o cargo, taes os seus meritos e predicados. O Dr. Pedro Vergara é um abalisado cultor das letras juridicas, autor de livros de reconhecido merecimento sobre Direito em varios de seus aspectos; além disto, como homem de le-

tras propriamente dito, possue consideravel bagagem literaria em prosa e verso. A magistratura brasileira, tendo-o a seu serviço, conta, pois, com um novo elemento representativo e digno por todos os motivos. Como dissemos, a sua escolha para a 9ª Promotoria Publica fôra um acto acertado e louvavel do nosso Governo.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O IMPARCIAL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

Legislação especial

As transformações por que, após a Grande Guerra, passaram diversos ramos do Direito, principalmente o Direito Internacional Publico e Privado, o Direito Civil, o Direito Commercial, assim como a Economia Politica e a Sciencia das Finanças, envolvendo a multiplicidade de interesses publicos e particulares, modificaram grandemente o regimen capitalista, attingindo directa e indirectamente os principios e postulados juridico-sociaes em que se baseava o emprego de capitaes estrangeiros em todo o mundo civilizado.

O Brasil não poderia fugir a essa gradação de modificações, nas relações publicas e privadas com o mundo financeiro e economico. Dentre os factos que mais positivam a influencia dessa evolução juridica está a suspensão, por duas vezes, dos pagamentos de juros e amortizações das dividas externas, as reformas por que passaram contractos de serviços publicos, as diversas encampações de emprezas estrangeiras, a modificação radical soffrida pelos principios de Direito em que assentava a exploração do solo e sub-solo, bem como de determinada zona ao longo das fronteiras, o regimen cambial, a intervenção governamental em varios sectores da economia nacional, etc.

Tudo isso leva á evidencia de que se torna necessaria, a bem dos interesses vitaes do paiz, uma legislação especial que coordene todos os principios juridicos em que na actualidade e dentro de razoavel periodo futuro assentará a applicação de novos capitaes emigrados, assim como de quantos capitaes estrangeiros estejam invertidos em nosso paiz. Essa imprescindivel corporificação de preceitos juridicos, economicos e financeiros levará á revisão de alguns contractos e autorizações, para os enquadrar dentro de uma uniformidade de normas e preceitos. A these que ora levantamos comporta amplo debate, visando esclarecer os pontos essenciaes da carecida regulamentação. No texto da legislação agora encarecida deveriam ser explorados e positivados — a fórma da entrada dos capitaes; as garantias geraes que os cercariam; o limite maximo dos lucros auferidos; o regimen cambial outorgando facillidades para as remessas de dividendos aos capitaes invertidos em utilidades publicas e em fins reproductivos; as normas de fiscalização de todas as emprezas que se relacionem directa ou indirectamente com a defesa nacional; as fórmas de encampação e de indemnizações; a natureza das explorações e emprehendimentos que possam ser custeados por esses capitaes estrangeiros; os favores que possam ser dispensados á applicação de capitaes em inversões ainda não verificadas, ante o maior risco das mesmas etc. etc.

A nossa suggestão é digna de estudos, por parte dos diversos conselhos a que está entregue hoje a economia nacional, para encaminhamento ao Ministerio da Fazenda e apreciação final do benemerito Presidente da Republica, cuja visão de economista e financista honra e dignifica a historia politica do Brasil.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Jornal
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

A ASSEMBLÉA GERAL DE HONTEM E AS ELEIÇÕES DE HOJE

A Associação Brasileira de Imprensa realizou, hontem, a sua assembléa geral ordinaria, para o fim de conhecer e approvar as contas da directoria, atravez o parecer offerecido pelo Conselho Fiscal.

Aberta a sessão pelo Sr. Herbert Moses, que dirigiu palavras de agradecimento a todos os consocios, dizendo do espirito de concordia da classe e do seu credito sempre a dever aos confrades, pelas repetidas provas de confiança nelle depositada e da satisfação de, naquelle momento, falar já do auditorium da Casa do Jornalista, que será officialmente inaugurado no dia 13 de Maio vindouro, procedeu á leitura de uma proposta firmada por grande numero de socios, indicando o nome do jornalista Belisario de Souza para presidir os trabalhos, de accôrdo com os Estatutos. Assumindo a presidencia, o Sr. Belisario de Souza, depois de ter convidado para completar a mesa os Srs. Paulo Cleto e Gilberto Flores, dirigiu breves palavras á assembléa, agradecendo a sua escolha e reaffirmando a confiança que tinha na harmonia reinante na Casa, e a certeza da maneira elevada por que seriam conduzidos os debates, dentro da maior cordialidade.

O Sr. Herbert Moses procedeu á leitura do seu minucioso relatorio sobre a vida social no ultimo anno, dando contas pormenorizadas de todos os actos da directoria e congratulando-se com a assembléa pelas realizações que se verificaram.

Foi approvado, logo a seguir, o parecer do Conselho Fiscal. Sobre a mesa achavam-se varias propostas: de reverencia á memoria dos socios fallecidos; á imprensa, aos socios e aos jornalistas; aos institutos de ensino, medicos, advogados, dentistas e professores, que prestam seu concurso á A. B. I.; aos directores e conselheiros, e aos funccionarios da Associação, que foram approvadas. Sob applausos, foram encaminhadas aos poderes competentes propostas de benemerencia aos socios Maestro Villa Lobos e Murillo Araujo, autores da "Canção dos Jornalistas", e ainda a Salvador Caruso e outros. O Sr. Belisario de Souza leu a seguinte proposta, firmada por grande numero de socios, que foi approvada sob applausos: "A Herbert Moses, que é menos o Presidente desta Casa que o amigo de todos os jornalistas, desejamos que se consigne a expressão expontanea, singela e duradoura da indizivel homenagem do nosso reconhecimento".

A assembléa approvou, ainda, unanimemente, a seguinte proposta, apresentada pelo Sr. Herbert Moses, de agradecimento ao Sr. Presidente Getulio Vargas: "Nesta Casa, que tanto deve, como tem sido dito e repetido innumeras vezes, ao Sr. Getulio Vargas, ninguem poderia comprehender que, reunida agora a sua assembléa, não se renovassem a S. Ex. as expressões do nosso profundo reconhecimento e do muito que nos honrou a sua visita cordial do anno passado".

O Sr. Claudino Victor enviou á mesa uma indicação, no sentido de que a assembléa, collaborando com a direcoria, designasse uma commissão, composta de quatro membros, para ultimação do projecto de reforma dos Estatutos, fixando-se o prazo de 120 dias para a nova assembléa discutir e approvar os mesmos. Depois de falarem os Srs. Herbert Moses, Claudino Victor, Heitor Beltrão e Helio Silva, que propoz para constituirem aquella commissão os Srs. Herbert Moses, Heitor Beltrão, Belisario de Souza e Claudino Victor, foi a mesma indicação approvada.

A associada senhorinha Maria José Argollo offereceu á mesa uma proposta para que fosse fundida uma placa de bronze contendo os nomes dos membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Directoria, que votaram, apoiaram e executaram o projecto para se construir a Casa do Jornalista. Sobre o assumpto falou o consocio Sr. Oscar Argollo, applaudindo a idéa. A mesa, de accôrdo com os Estatutos, encaminhou a proposta ao poder competente.

O Sr. Belisario de Souza designou para escrutinadores da eleição de hoje, que começará ás 10 horas da manhã e se prolongará até ás 10 horas da noite, na Casa do Jornalista, para a renovação do terço do Conselho Deliberativo, e do Conselho Fiscal e seus supplentes, os Srs. Ignacio Bittencourt Filho, Salvador Caruso, Leonidas Bastos, João Antonio Nepomuceno Junior e Carlos Santos.

Em seguida, o Sr. Belisario de Souza levantou os trabalhos, que serão reiniciados hoje.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

46

BANCO DO BRASIL

96

A ASSEMBLÉA GERAL DE HONTEM — APPROVAÇÃO DAS CONTAS E ELEIÇÃO DE UM DIRECTOR E DO CONSELHO FISCAL E SEUS SUPPLENTES

Realizou-se hontem, como fôra convocada, a assembléa geral annual, ordinaria, desse instituto de credito.

Presentes accionistas em numero legal, representantes do Governo Federal, Sr. Dr. Sá Filho, credenciado por officio do Sr. Souza Costa, Ministro da Fazenda; todos os directores da casa, Srs. Dr. Villobaldo Campos, cujo mandato terminava, e Drs. Pedro Rache, Simões Lopes, Carneiro de Mendonça, Souza Mello e o Director de Cambio; os membros do Conselho Fiscal Srs. Drs. Carloman da Silva Oliveira, Jorge de Toledo Dodsworth, e, Argemiro Hungria Machado e Hernani Coelho Duarte, cujos mandatos, tambem, terminavam, o Presidente do Banco, Sr. Dr. João Marques dos Reis, abriu a sessão, chamando para completarem a mesa, como Secretarios, os accionistas Dr. Ary de Almeida e Silva e Sr. José Willemsen Junior.

O Sr. Presidente fez o relato do que foi o anno social findo para o Banco, e que o este representou na vida financeira e economica do paiz, cumprindo fielmente, na sua esphera de actividades, o programma do Sr. Presidente Getulio Vargas e do seu governo.

Alludiu á pujança actual do Banco cujo capital e fundos de reserva ascendem a mais de um milhão de contos e o movimento das suas transacções, como revela o ultimo balanço, attingindo a cerca de 18 milhões de contos.

Proseguindo na synthese das actividades do Banco, realçou o seu Presidente a situação das disponibilidades do Banco, que possue aqui e no exterior mais de um milhão de contos em especie, possuindo titulos proprios no valor approximado de 600 mil contos, além de cerca de 100 mil contos de depositos no exterior.

Informou que o Banco tem guardado, por conta do Governo Federal, a importante somma de ouro fino, de mais de 39 e meia toneladas, o que dá uma proporção bem razoavel sobre a massa geral de papel moeda circulante. Alludiu ao numero de predios de propriedade do Banco, para seu uso e de valor nullo no balanço; e o numero de Agencias e Sub-Agencias, hoje quasi todas com "superavit", e com as quaes o Banco attende ao nosso vasto Paiz. Referiu-se á grande confiança do povo nos negocios da casa pelo reflexo em Bolsa do valor das acções do Banco, cotados em cerca de 500$00 cada um, e, tudo isso, disse, era devido á Directoria, ao seu Conselho Fiscal e ao seu funccionalismo de escol.

Excusado será dizer que o Sr. Dr. Marques dos Reis deixou de fazer qualquer referencia á sua acção pessoal como Presidente do Banco, mandatario do Governo da Republica — acção que toda a praça reconhece ser efficiente e proveitosa para os interesses do instituto e aos do paiz.

Lido o relatorio, já publicado nesta folha e o parecer do Conselho Fiscal, foram ambos approvados por unanimidade.

Passando á segunda parte do fim da convocação procedeu-se á eleição de um Director e do Conselho Fiscal.

Para aquelle cargo foi eleito pela quarta vez o Sr. Dr. Villobaldo Campos, sendo reeleitos para o Conselho os Srs. Dr. Carloman da Silva Oliveira, Dr. Jorge de Toledo Dodsworth, Hernani Coelho Duarte, e Argemiro de Hungria Machado, e eleito o Dr. João Daudt de Oliveira. Como supplentes do Conselho Fiscal foram eleitos os Srs. Pedro de Magalhães Correia, José do Nascimento Britto, Dr. Honorio de Araujo Maia, Domingos da Silva Pinho e Manoel Gomes Moreira, que foram tambem empossados.

O Sr. Presidente congratulou-se com a assembléa, pelo resultado da eleição por consultar os legitimos interesses do Banco, que tem muito lucrado com a actuação dos membros de administração ora reeleitos. Daria a palavra aos accionistas que della quizessem fazer uso, antes de ser encerrada a sessão, agradecendo, desde logo, a presença dos accionistas e a boa vontade por elles demonstrada no correr dos trabalhos, que foram de real importancia.

O accionista Sr. Manoel Gomes Moreira, antes do encerramento dos trabalhos, propoz um voto de pezar pelo fallecimento do Cdor. Alberto Boavista, occorrido ha pouco, e, que foi Director do Banco. Fez varias considerações sobre a lei das sociedades anonymas, applicadas ao Banco do Brasil, e, elogiou a Presidencia por ter publicado, com tempo devido, o relatorio, o parecer do Conselho, as Contas, etc., o que, disse, não se dava anteriormente.

A essas observações o Sr. Presidente respondeu que o Banco do Brasil procurara sempre estar de accordo com a lei, vendo nas palavras daquelle accionista o seu desejo de collaboração, que recebia sempre com prazer.

O Sr. Presidente dirigiu igualmente uma saudação ao director e conselheiros eleitos e, encerrada a sessão, foi ao Gabinete do Dr. Villobaldo Campos, em companhia dos Srs. Major Carneiro de Mendonça, Pedro Rache, Dr. Carloman da Silva Oliveira, dirigindo-lhe nova saudação, que o Dr. Villobaldo Campos agradeceu, acompanhando com os demais presentes o Dr. Marques dos Reis ao seu gabinete.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Jornal
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

FEDERAÇÃO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO

REUNIÃO CONJUNCTA DA DIRECTORIA E CONSELHO DIRECTOR — ADMINISTRAÇÃO DO LLOYD BRASILEIRO — OLEO COMBUSTIVEL E TARIFAS FERROVIARIAS — IMPOSTO SOBRE O PATRIMONIO DE PESSOAS JURIDICAS — SYNDICALIZAÇÃO

Réuniu-se, em sessão conjuncta, regularmente convocada, no dia 11 de Abril de 1940, ás 10 horas, a Directoria e o Conselho Director da Federação Industrial do Rio de Janeiro.

Os trabalhos, abertos com a presença de representantes em numero legal ,conforme as assignaturas constantes do livro de comparecimento, foram presididos pelo Sr. Dr. Euvaldo Dodi, com a Mesa formada dos Srs. Drs. Julio Pedroso de Lima Junior e Ibsen de Rossi, respectivamente, 1º secretario e 1º thesoureiro.

Lida e approvada, sem debates, a acta da reunião anterior, despachou-se o expediente que constou da leitura de officios, cartas e telegrammas.

O Dr. Euvaldo Lodi leu o telegramma que a Casa recebeu da Federação dos Maritimos, congratulando-se com a brilhante actuação do Dr. Raul d'Utra e Silva, no Conselho Administrativo do Lloyd Brasileiro, onde representa a industria do paiz. Diz o Sr. Presidente que, em verdade, é digna de encomios a acção do illustre 2º secretario da Federação naquelle organismo technico, onde está batalhando, brava e corajosamente, pelos interesses das classes productoras.

O Sr. Presidente dá conhecimento á Casa de que a Directoria do Imposto de Renda, no intuito de facilitar o cumprimento dos deveres legaes concernentes a esse tributo, resolveu destacar um funccionario da sua repartição para, junto á Federação, auxiliar os Srs. industriaes na confecção das formulas respectivas do exercicio corrente e recebel-as officialmente, na Secretaria, mediante recibo.

O Dr. Euvaldo Lodi, reatando o exame da questão do oleo combustivel, aborda os principaes pontos do problema e focaliza, em seguida, o caso do augmento das tarifas de fretes da Estrada de Ferro Central do Brasil, mandadas executar por fôrça de recente portaria do Sr. Ministro da Viação. Adianta o Sr. Presidente que este ultimo assumpto está provocando grande alarme no seio das classes industriaes de todo o paiz, conforme assignalam a imprensa e a palavra autorizada das entiddes profissionaes.

Diz que chegou mesmo a conversar sobre o assumpto com o Major Napoleão de Alencastro Guimarães, chefe do Gabinete do Sr. Ministro Mendonça Lima, e o Dr. Waldemar Luz, director da Central, tendo ambos se mostrado accessiveis a um entendimento com os interessados, em torno de tão palpitante questão que affecta, de perto, os interesses da economia nacional. O Dr. Mario Ludolf, abundando na mesma ordem de idéas, lê o memorial que a Federação dirigiu ao Sr. Ministro João Alberto, presidente da Commissão de Defesa da Economia Nacional, pondo de relevo a seriedade de taes assumptos, approvados, ainda, com a actuação da Commissão de Abastecimento, na fixação dos preços das materias primas.

O Sr. Presidente finaliza a discussão, acrescentando que, opportunamente, a Casa se occupará, ainda, do problema.

Sobre o decreto-lei n. 2.109, de 5 de Abril de 1939, que creou uma taxa especifica sobre a incorporação de immoveis ao patrimonio de pessôas juridicas e, tambem, um tributo de 40%, incidindo, de 33 em 33 annos, sobre o activo das empresas industriaes e commerciaes, estabelecem-se longos debates em que tomam parte os Drs. Euvaldo Lodi, Mario Ludolf, Julio Lima, Luiz Ribeiro Pinto, Garcia de Souza, França Filho e Avelino da Motta Mesquita.

Depois de affirmado o caracter anti-economico do gravame, delibera-se que o assumpto voltará a nova apreciação, depois de colhido o parecer das autoridades na materia.

O Dr. Francisco Magalhães Castro focaliza o ponto de vista dos constructores civis a respeito do enquadramento syndical, mostrando a conveniencia de manter-se o *statu-quo*, que é o agrupamento de toda a classe, no Rio de Janeiro, em torno de um unico syndicato.

O Dr. Euvaldo Lodi frisa que, em São Paulo, se defende these contraria, pois existem ali dois organismos syndicaes da profissão, um dos diplomados e outro dos licenciados. Accrescenta, por fim, que a materia será, ainda, convenientemente, estudada, estando a Confederação Nacional da Industria buscando arranjar uma fórmula que satisfaça o interesse geral.

O Sr. França Filho appela para o Sr. Presidente no sentido de apressar-se o exame da nova lei de syndicalização que, apezar de já promulgada, não entrou em execução, por falta de regulamento.

O Dr. Euvaldo Lodi diz que tal estado de cousas decorre da propria natureza do assumpto que exige cautela e ponderação, pois o novo estatuto syndical precisa adaptar-se, integralmente, á realidade do paiz.

O Dr. Ibsen de Rossi e o Sr. Paulo Rodrigues Alves abordam a questão do tabellamento que o Sr. Presidente declara estar ligada á solução que a Casa pretende obter da Commissão de Defesa da Economia Nacional, através do memorial que lhe foi dirigido.

O Sr. Luiz Ribeiro Pinto põe de relevo a attitude da Associação dos Constructores Civis, solicitando o tabellamento dos materiaes de construcção. Reputa esse gesto em desaccordo com os interesses geraes da industria, tomando isoladamente por aquella entidade, sem consultar a Casa.

O Dr. Euvaldo Dodi, alludindo á inauguração do retrato do Dr. Raul Leite, pelo Syndicato dos Industriaes de Productos Pharmaceuticos solidariza-se com essa homenagem.

Nada mais havendo a tratar, foram os trabalhos levantados ás 12 1|2 horas, tendo aos mesmos comparecido os Srs. Dr. Euvaldo Lodi, Julio Pedroso de Lima Junior, Garcia de Souza, A. Thomas, Abilio Alves, Domingos José Rebalinho, Alaôr Prata, Raul dos Santos Carvalho, Paulo Rodrigues Alves, Luiz Ribeiro Pinto, Avelino da Motta Mesquita, Rodolpho Ortemblad, Thadeu de Lima Netto, Ibsen de Rossi, Francisco de Magalhães Castro, França Filho, Waldemar Mesquita, Mario Leão Ludolf e Antonio Horacio Pereira, sub-secretario-geral.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

AS AVALIAÇÕES, EM OURO, DO NOSSO COMMERCIO INTERNACIONAL E A DEPRECIAÇÃO DA LIBRA ESTERLINA

Opinando sobre a posição do commercio exterior do Brasil no começo deste anno, a publicação official da Camara Britannica de Commercio de S. Paulo — "Fortnightly Informations Sheets", no seu numero de 15 de Abril corrente, faz algumas considerações na mesma ordem de idéas que temos reiteradamente expendido acerca do assumpto. Assignala que os valores adoptados para a importação e a exportação se referem á moeda nacional, mil réis, e á libra-ouro.

Acontece, porém, que, devido á depreciação da libra esterlina, as avaliações em libras-ouro realmente convêm pouco para o nosso intercambio mercantil internacional. O órgão official da Camara Britannica de Commercio de S. Paulo opina em face dos dados relativos ao primeiro mez do corrente anno, os unicos áquella época divulgados.

E' util acompanhar a alludida opinião no seguimento das observações feitas a semelhante proposito. Os exemplos adduzidos são interessantes.

Vejamol-os. A importação de oleos lubrificantes, em Janeiro de 1939, (estamos citando os dados sem conferil-os, dada a sua origem) correspondeu a 32.000 libras-ouro e, em Janeiro de 1940, a 31.000 libras-ouro. Convertidas a esterlinos, comtudo, essas quantias equivalem a 64.000 libras, em 1940, e a 56.000 libras, em 1939.

Se exemplo identico fôr referido no que toca á exportação, vê-se que 1.171.173 saccas de café exportadas em Janeiro de 1939 produziram, como equivalente, 1.137.000 libras-ouro, ao passo que 1.103.820 saccas, embarcadas durante o primeiro mez do anno em curso, renderam sómente 979.000 libras-ouro. Convertendo-se, porém, essas importancias em esterlinos, têm-se, approximadamente, as cifras de 2.040.000 libras esterlinas em 1940, contra as de 1.995.000 libras em Janeiro de 1939. Consequentemente, diz o órgão official da Camara Britannica de Commercio de S. Paulo, diminue de significação qualquer cotejo feito com base no valor do nosso commercio externo em libras-ouro.

Eis o que temos repetidamente assignalado por outras palavras. Fazemol-o apenas para esclarecer a opinião, sem qualquer intuito de critica. Criticar é facil; a difficuldade consiste em construir.

Não desejamos perder a opportunidade que se nos offerece, para alludir a uma outra observação que nos havia occorrido mas que não fixaramos aqui, relativamente ao valor médio da tonelada, no nosso commercio exterior. O órgão official da Camara Britannica de Commercio de S. Paulo diz que, de accôrdo com os dados officiaes, a média do valor da tonelada exportada, em Janeiro de 1940, foi de 92 libras esterlinas, contra 60 esterlinos em Janeiro de 1939. Acreditamos, continúa a opinar aquelle órgão, que os valores approximados são 23 libras e 6 shillings, por tonelada, neste anno, contra 12 libras e 5 shillings, no anno passado.

Isso quer dizer que a média do valor, por unidade de peso, cresceu de 90,2 % na exportação, contra 7,4 % na importação. Evidentemente, accrescentamos nós agora, aquelles algarismos estão errados. Devem referir-se a dollars-papel, em vez de libras esterlinas. Insistimos em acentuar que nos limitamos a reproduzir as cifras insertas na mencionada publicação, sem maior exame, considerando sobretudo a sua origem.

O *deficit* da balança commercial começou propriamente em Dezembro de 1939, o que não impediu que a balança desse anno se encerrasse com o *superavit* de 10.050.388 libras-papel. O facto, porém, é que em Dezembro se registrava o desequilibrio de 1.432.791 libras esterlinas.

Permaneceu deficitaria a posição, consideravelmente attenuada, em Janeiro, quando o saldo negativo foi de 333.627 libras esterlinas. Em Fevereiro a situação mudou um pouco. Teve o paiz o excedente de 98.628 libras esterlinas.

Estamos fixando os algarismos em esterlinos. Reconhecemos as difficuldades que envolvem esse criterio porque só os totaes do commercio exterior do Brasil apparecem em esterlinos. As suas parcellas, quer dizer, os valores que se referem á exportação e á importação por productos, são publicados em libras-ouro. Não se podem fazer cotejos completos com base em elementos heterogeneos.

Se algum facto anormal, de caracter decisivo, não vier imprimir rumos diametralmente oppostos á tendencia das cousas, tendo-se em vista o estado de guerra na Europa, a margem que está separando a libra-ouro da libra esterlina poderá extender-se consideravelmente. Isso já determinou uma serie de medidas por parte dos paizes que adoptam o esterlino como ponto de referencia de sua moeda.

Dahi o conceito justo, que guarda intima relação com o assumpto ora tratado, segundo o qual a theoria economica tem sido levada, cada vez mais, a admittir os beneficos resultados de neutralidade da influencia que os factores monetarios exercem sobre os preços: estes, livres de sua acção, muitas vezes perturbadora, passam a evoluir natural e organicamente, condicionados apenas pela actuação das forças economicas. O alludido conceito se encontra formulado no relatorio que a presidencia do Banco do Brasil submetteu á Assembléa Geral de Accionistas, na sua sessão ordinaria hontem realizada. Ora, quanto mais se alargue a margem entre a libra-ouro e o esterlino, mais precarias se tornam as avaliações do nosso commercio internacional em libras-ouro.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

INTERCAMBIO NECESSARIO

Uma politica de cooperação com os povos ricos ainda continua a ser a melhor orientação que pode ser dada á tarefa de reconstrucção da economia brasileira. Paiz de immensos recursos naturaes, dotado de todas as riquezas que fazem o progresso das nações modernas, o Brasil nunca conseguiria vencer os obstaculos que difficultam o seu desenvolvimento economico se não pudesse dispor dos capitaes vultosos que os capitalistas estrangeiros invertem nas nossas industrias. Esses capitaes não existem ainda em quantidade sufficiente para a realização integral do programma da nossa restauração economica, mas, de um certo modo, já facilitam a acceleração do rythmo das nossas forças de producção que durante cincoenta annos viveram no mais criminoso marasmo.

O estreito nacionalismo dos politicos do antigo regimen nunca permittiu a pratica, entre nós, de uma larga politica de cooperação internacional. A mentalidade dominante no antigo regimen era a de que o Brasil devia bastar-se a si mesmo, incrementando o progresso das suas fontes de renda com os recursos retirados do seu proprio movimento interno. Essa mentalidade obscurantista causou, como era de se esperar, enormes prejuizos á economia brasileira, creando, ainda por cima, um desagradavel ambiente de prevenções nos centros financeiros da Europa e da America em relação á todas as pretenções do governo brasileiro.

O presidente Getulio Vargas foi o primeiro homem publico do Brasim que comprehendeu a extensão desse erro dos nossos antepassados e tudo tem procurado fazer para corrigil-o de accordo com as exigencias da realidade nacional. Muito antes de assumir a direcção do governo, ao tempo ainda da campanha pela successão presidencial, o presidente Getulio Vargas nunca perdeu uma opportunidade de abordar essa importante questão, mostrando, em seus discursos e conferencias de propaganda eleitoral, com a clareza que lhe é caracteristica as enormes vantagens que resultariam para o desenvolvimento do paiz se praticassemos aqui uma larga e intelligente politica de cooperação com os povos ricos.

Essa attitude do chefe da Nação teve, como era de se esperar, a mais lisonjeira das repercussões, desfazendo immediatamente o ambiente de má vontade existente no exterior em relação ao nosso paiz.

Como ninguem ignora, o Brasil não dispõe de capitaes sufficientes para a exploração das suas immensas riquezas naturaes. Entre guardal-as sem necessidade e explorallas com o auxilio e a cooperação do estrangeiro, o presidente Getulio Vargas optou pela segunda formula que, realmente, é a que consulta aos interesses nacionaes. A estupida prevenção dos politicos do antigo regimen que consideravam a infiltração de capitaes estrangeiros no paiz como um precedente perigoso para a autonomia das finançaas nacionaes já não tem mais razão de ser em face da vida moderna que, cada dia, mais se torna um intercambio de capital e trabalho, de forma a proporcionar a ambos um certo numero de vantagens que isoladamente nunca conseguiriam ter. Politico intelligente e mentalidade aberta a todas as solicitações do aperfeiçoamento humano, o presidente Getulio Vargas comprehendeu, desde logo, a extensão do erro do antigo regimen, procurando por todas as maneiras interessar o estrangeiro na obra grandiosa de restauração economica que o seu governo vinha emprehendendo.

Essa orientação, sobre ser intelligente e avisada, irá contribuir para a solução rapida de numerosos dos nossos problemas internos que, sem a cooperação exterior, só difficilmente poderiam ser resolvidos. Do que o Brasil precisa, ninguem pode negal-o, é de capital e de capital grande que possa ser invertido em empresas poderosas capazes de transformar a riqueza bruta que possuimos em fontes effectivas de renda vultosa. E esse objectivo nós só o conseguiremos seguindo a politica de intercambio com os povos ricos em boa hora iniciada pelo actual chefe da Nação.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

PETROLEO, CARVÃO E FERRO

Embora os phenomenos economicos nada tenham de sobrenatural, porque obedecem mais ou menos á acção dos homens, é de impressionar a coincidencia dos que, de certo tempo a esta parte, estão occorrendo no Brasil. Dir-se-ia que chegou a época de aproveitarmos as grandes riquezas do nosso solo e sub-solo, que até agora eram apenas thema de exaltações patrioticas, sem resultados nem finalidades praticas.

Não ha muitos dias, divulgou-se a descoberta da nossa segunda jazida de petroleo, no Estado de Alagôas, jorrando logo quantidade animadora de oleo. Emquanto isso, proseguem os trabalhos de perfuração dos do Lobato, a primeira revelada pelos technicos brasileiros e cuja producção cresce incessantemente.

Verificaram-se depois, quasi que simultaneamente, a chegada ao porto de Victoria da primeira partida de ferro destinada á Inglaterra, e o embarque em Porto Alegre da primeira remessa de carvão, exportada para a Argentina. Desceu o minerio das opulentas montanhas de Minas Geraes e foi extraida a hulha negra pela Companhia Carbonifera Riograndense.

Inicia-se, desse modo, no nosso paiz, que parecia fadado somente ás actividades agro-pecuarias a exploração commercial dos productos mais disputados pela civilização industrialista dos tempos modernos. Com effeito, o petroleo, o carvão e o ferro são as materias primas por excellencia das machinas e manufacturas, que estão fazendo tanto o progresso e a grandeza como a desgraça e a ruina das nações, conforme sejam empregados os seus artigos e inventos ao serviço da paz ou da guerra.

Não ha por que nos alvoroçarmos já com o advento da nossa éra de ferro, carvão e petroleo. Mal ensaiamos a sua extracção do nosso teritorio e a sua exportação para o estrangeiro. Precisamos ainda de vultosos capitaes, de grande apparelhagem, de fortes equipes technicas e de numerosos operarios especializados, para transformar essas tentativas em realizações condignas, capazes de nos elevar á posição de uma das maiores potencias do mundo.

Mas o facto é que estamos evoluindo de importadores em productores de petroleo, ferro e carvão. E avançamos mesmo quanto aos dois ultimos, passando a exportadores de quantidades que tendem a crescer sempre, proporcionalmente aos volumes e possibilidades das empresas empenhadas nesses emprehendimentos. O apoio e a acção dos poderes publicos, manifestados já em auxilios e serviços consideraveis, são a garantia solida de que a iniciativa particular pode proseguir seguramente, no sentido de dotar o paiz dos elementos basicos de sua emancipação economica, do seu fortalecimento financeiro e de sua expansão civilizadora.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇO DE RECORTES

DIARIO CARIOCA
Jornal
Localidade
Estado
Data 27 ABR 1940

A NOSSA OPINIÃO

A EGREJA E O RECENSEAMENTO

Ha poucos dias tratamos destas mesmas columnas da preciosa collaboração da igreja nos trabalhos do recenseamento, mostrando como seria ella preciosa para o exito da grande obra que o governo vae realizar. No interior, principalmente, onde muita gente vive na ignorancia dos problemas nacionaes, alheia por completo á marcha da vida brasileira no seu sentido progressista, a palavra do padre é de uma especial significação. E' necessario conhecer a psychologia do nosso sertanejo, para della tirar partido com os methodos e os systemas opportunos.

O esforço da igreja já se tem feito sentir, em varios logares. Temos agora mesmo diante dos olhos a circular do arcebispo de Maceió. E' uma demonstração inequivoca da clareza de entendimento e da elevação de vistas com que os circulos catholicos prestigiam a execução do recenseamento a que se vae submetter o Brasil.

Depois de se referir aos objectivos do censo, diz aquelle prelado: "Salta á vista, á primeira consideração, a conveniencia, ao lado da opportunidade, desse inquerito nacional. O Brasil ha progredido, nestes ultimos vinte anos, após o passado recenseamento, de modo vantajoso, diremos mesmo, vertiginoso. Somos, hoje, uma grande e prospera nação. A estatistica geral se impõe para que haja uma noção perfeita do que somos, do que possuimos e do que valemos".

"Faz-se necessaria a conjugação, nesse sentido, da boa vontade e interesse de todos os brasileiros, das differentes classes sociaes, dos habitantes das cidades aos modestos sertanejos, do activo industrial ao morigerado cultivador dos campos, dando todos, sem excepção alguma, as informações solicitadas nos questionarios organizados por aquelles que superintendem o serviço do recenseamento. Os que residem no interior, agricultores ou não, onde já é densa a população, devem ter franca e leal sympathia pelo presente inquerito nacional".

E conclue: "Ao demais, podem os brasileiros dedicar, confiadamente, seu apoio ao recenseamento, desde que nenhuma segunda intenção existe, por parte do governo federal. Visa o governo, apenas os fins superiores, exclusivos e immediatos do recenseamento, suas vantagens em prol da nacionalidade."

As palavras do illustre arcebispo de Maceió devem constituir o primeiro symptoma de uma grande campanha da religião a favor do recenseamento. E' de esperar que semelhante campanha se intensifique por todos os meios, pela imprensa catholica, pelo pulpito, pelo confissionario. E' o maior serviço que, neste momento, pode a igreja prestar ao Brasil.

O trabalho é o único instrumento capaz de conduzir-nos á grandeza que aspiramos, e, portanto, reservamos-lhe um lugar de honra e faremos tudo para estimulá-lo, protegê-lo, garantí-lo em seus direitos.

Possuimos já uma legislação que garante ás classes trabalhadoras plenos direitos, porém, queremos aperfeiçoá-la e completá-la ainda mais.

Getulio Vargas.

INSTAURADO EM BENEFÍCIO DO POVO E PARA ENGRANDECIMENTO NACIONAL, O REGIME DE 10 DE NOVEMBRO EXIGE DESINTERÊSSE, ABNEGAÇÃO E SACRIFÍCIO. NÃO CONSTITÚI UMA EXPERIÊNCIA, NEM É UMA SITUAÇÃO TRANSITÓRIA. HÁ DE PERDURAR PARA RESOLVER, DE FÓRMA DEFINITIVA, OS PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO PROGRESSO DO PAÍS.

GETULIO VARGAS